

REVUE **SPIRITE** |

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



Lei divina ou natural

○ Dever

O Chamado do Dever Interior

Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. 17 – “Sede Perfeitos”), Lázaro nos recorda que o dever é a obrigação moral que nos sustenta por dentro e que se estende, depois, às outras criaturas. É a lei sutil da vida, costurada nos gestos pequenos e nas escolhas que definem rumos, entregue à liberdade íntima de cada ser e orientada por um farol silencioso que brilha no recanto mais profundo do nosso ser.

Cumprir o dever é caminhar contra os ventos que sopram do ego. É dizer “sim” ao que eleva, mesmo quando tudo em nós clama pelo mais fácil. Suas vitórias não pedem testemunhas, e seus tropeços raramente recebem reprimenda. Segui-lo requer firmeza, lealdade interior e a coragem de ser verdadeiro consigo mesmo.

Lázaro nos lembra que todas as criaturas se encontram iguais diante da dor — essa mestra severa e justa que nivela e desperta a empatia. É pela experiência comum do sofrimento que aprendemos a medir o alcance de nossas ações. O dever começa no ponto em que nossa presença ameaça a serenidade de alguém e termina exatamente onde não aceitaríamos ser feridos.

Mas existe uma dimensão mais profunda, quase secreta, que nos move. Não é apenas o dever visível, aquele que cumprimos no agora. É o *Dever* — assim, em maiúscula — que brota da memória espiritual: a necessidade íntima de refazer caminhos, de reparar o que se quebrou, de transformar antigos equívocos em aprendizado luminoso. Não chega como punição, mas como convite a um reencontro conosco mesmos. É ele que toca as fibras mais sensíveis e nos impulsiona a converter sombras em claridade.

Assumir o dever é cultivar caráter; abraçar o Dever é purificar a alma. Entre um e outro nasce a maturidade espiritual: esse movimento silencioso de quem decide crescer por dentro, acender a própria chama e seguir adiante com dignidade — mesmo quando a estrada exige esforço, renúncia, paciência e fé.

Porque é no silêncio interior que a transformação acontece. E é nela que a vida, enfim, se ilumina.



Revue Spirite

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN
KARDEC le 1er janvier 1858**

Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EUIPO** (Office
de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la
Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



Editado por

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068

Depósito Legal 403263/15

© **copyright 2020**

Ano 169

Nº22

CEI | Trimestral | Janeiro 2026

Distribuição gratuita

Direção (CEI)

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

www.cei-spiritistcouncil.com

Conteúdos

2	Editorial	Jussara Korngold
8	Espiritismo e Ciência	Sílvia Almeida
34	Espiritismo e Filosofia	Simão Pedro Lima
62	Espiritismo e Religião	Otaciro Rangel Nascimento
96	Revisitando a Revista	Cláudia Lucas
110	A Geração Nova	Comissão da Juventude Mundial AIJF
136	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Bezerra
144	Plano Histórico	Carlos Miguel Pereira
162	Espiritismo e Sociedade	Glaucio Pessoa
182	Momento Espírita	Redação Momento Espírita
190	Entrevista	Miriam Masotti Dusi

Equipa

Revue Spirite

Neste Número, damos continuidade às reflexões sobre a Lei Divina ou Natural, com algumas pinceladas em torno de Dever. Olhamos para a relação inevitável, ainda que por vezes mal compreendida entre os dois grandes domínios da Lei Natural, Ciência e Espiritualidade, leis físicas e leis morais, com especial enfoque nas segundas, por serem as de que, em especial, o Espiritismo se ocupa. Refletimos sobre a reencarnação como lei divina, também ela enunciada por Jesus, enviado divino que não vinha para destruir a Lei, mas para revelá-la. Exploramos o dever dos espíritos de divulgarem a Doutrina e de praticarem os seus princípios cristãos, amando-se e instruindo-se, através da grande celebração que é a concretização de mais um Congresso Espírita Mundial e do Primeiro Congresso de Juventude desta dimensão, dando voz às novas gerações. Tudo isto e muito mais, que todos nós, na condição de servidores, nos movimentámos para trazer até ao leitor em mais esta edição, para que não esqueçamos que, "com Jesus, o dever de auxiliar e perdoar, de servir e aprender é sempre nosso."¹

1. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2015. *Tocando o Barco*. [s.l.]: Ideal.

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

HISTÓRIA DA CAPA

O Dever é a essência da nossa vida moral, nasce na consciência e só depende de nós mesmos.

Como lei natural, assemelha-se a um código instalado no início da formação do ser, ainda simples e ignorante, na *motherboard* da Razão e que vai evoluindo com o progresso do Espírito.

Mecanismo altamente sofisticado, o Dever, com definições exatas da ideia de Bem e Responsabilidade, é o único que, bem cumprido, conduz-nos à perfeição.

A nossa escolha de capa reflete a ideia do Dever como expressão da vontade divina na consciência humana.

“dever-regeneração,
pelo qual somos
compelidos a
produzir reflexos
inteiramente
renovadores
de nossa
individualidade, à
frente daqueles
que se fizeram
credores das
nossas quotas de
sacrifício.*



1



2



3

*XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). [s.d.] *Pensamento e vida*. Amadora: FEP.

1. Sara Barros. *The Soul's Perennial Compass*. a nossa escolha de capa para o número 21 da *Revue Spirite*.

2. Milad Fakurian, on Unsplash estudos de capa.

3. Mehrdad Manzour, on Unsplash estudos de capa.

Espiritismo e Ciência face a face

SÍLVIA ALMEIDA*

A hand is shown writing on a chalkboard. The board is covered with mathematical formulas, including the quadratic formula $x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$ and the Laplace expansion for a determinant $\Delta E = 0$. The text 'AS Duas Alavancas' is overlaid on the image in a large, white, serif font.

AS Duas Alavancas



***Silvia Almeida** Membro da associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita, colaboradora da Federação Espírita Portuguesa e da Área de Comunicação Social Espírita do CEI.

by S Barros, 'Science and religion: the two levers of human intelligence', (2026), for Revue Spirite 22



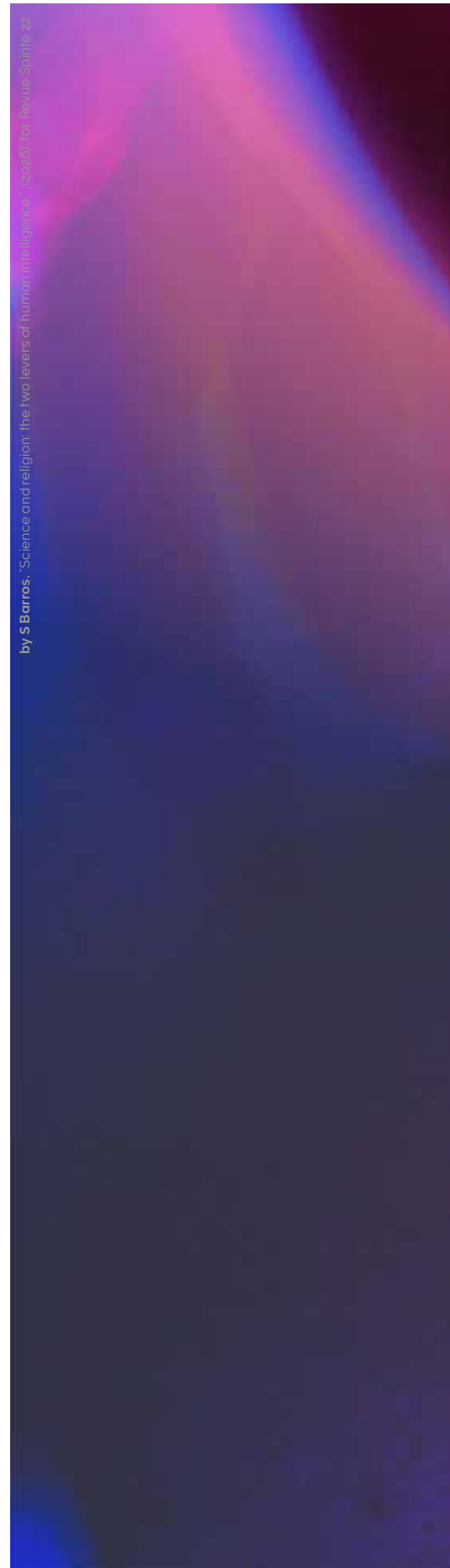


**A ciência e a
religião são as
duas alavancas
da inteligência
humana**

Resumo

O texto discute a relação entre Ciência e Religião à luz do Espiritismo e as análises do Prof. Alexander Moreira-Almeida. Kardec afirma que ambas derivam da Lei Divina, estudando áreas distintas — a ciência, o mundo material; a religião, o mundo moral —, não havendo conflito essencial entre elas. A ideia de antagonismo, segundo Almeida, é um mito criado principalmente no Século XIX por autores como Draper e White, cujas obras difundiram interpretações históricas incorretas, como o mito da Idade Média obscurantista ou da perseguição sistemática a cientistas. Estudos atuais mostram que muitos pioneiros da ciência moderna tinham profunda motivação espiritual. O materialismo científico, ao reduzir a realidade ao plano físico, também alimentou a falsa oposição. Entretanto, a ciência contemporânea investiga a espiritualidade e reconhece a sua relevância para o Homem. À luz do Espiritismo, ciência e religião devem convergir, esclarecendo-se mutuamente e integrando o entendimento material e espiritual do ser.

Palavras-chave: Ciência, Religião, materialismo, intuição, espiritualidade.





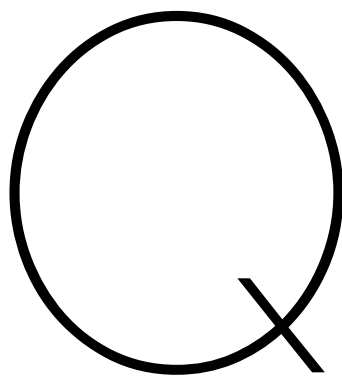
O materialismo científico, ao reduzir a realidade ao plano físico, também alimentou a falsa oposição



**Sacerdotes de
Deus, homens
de ciência que
exploravam a obra
divina ao serviço
da Humanidade**



by S Barros. "Science and religion: the two levers of human intelligence." (2026). for Revue Spirite 22



Quando nos fala da Lei Divina ou Natural, Allan Kardec, entre os diversos desdobramentos que faz do tema, refere que "a ciência e a religião são as duas alavancas da inteligência humana", já que uma se debruça sobre "as leis do mundo material e a outra as do mundo moral"¹. §Com esta declaração, reforça um princípio anteriormente estabelecido na obra fundadora do Espiritismo, *O Livro dos Espíritos*, quando determina que a Lei Divina está patente em duas grandes áreas a estudar: a material e a moral, sendo que, a primeira, do domínio da Ciência, se debruça sobre o "movimento e as relações da matéria bruta" e se traduz nas leis físicas, enquanto a segunda diz "respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes" e traduz-se nas leis morais².

1. Ver Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. 1

2. Cf. Kardec, *O Livro dos Espíritos*, Perg. 617^a.

Até aqui, nenhuma incompatibilidade parece haver, nem oposição, nem sequer conflito, entre Ciência e Religião, já que cada área é distinta. Os que nela operam, têm campos de estudo que, por princípio, não se contrariam. De outra forma não poderia, aliás, ser, considerando que quer as leis físicas, quer as leis morais têm um princípio comum: Deus, autor de tudo o que existe, conhecido ou desconhecido, e que jamais se contradiz. Se essas leis, que estão na natureza, se contrariassem, a obra seria instável e imperfeita e não teria qualquer coerência.

Por que razão, então, frequentemente se parte do pressuposto que Ciência e Religião são difíceis de conciliar?

3. "5 Mitos em Ciência e Religião". Unidade Federal de Juiz de Fora, NUPES – Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde. TV Nupes, <https://www.youtube.com/@nupesufjf>.

O Prof. Alexander Moreira-Almeida, psiquiatra, pesquisador e professor associado da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais – Brasil), reconhecido pelos seus estudos e publicações sobre espiritualidade, analisando o assunto³, refere que essa suposição resulta de um mito: o mito do conflito eterno entre Ciência e Religião,

O mesmo pesquisador refere que esse mito está associado a outros, que contribuem para a mesma percepção, como por exemplo, a ideia que habitualmente temos, mas hoje totalmente rejeitada por qualquer medievalista sério, de que a Idade Média é a Idade das trevas, durante a qual a Igreja defendia que a Terra era plana, proibia a dissecação de cadáveres, etc.

Atualmente, reconhece-se que desde a Antiguidade que se sabia e se aceitava que a Terra era redonda e que não há evidências históricas que comprovem a questão da proibição da dissecação de cadáveres durante esse período da História. Pelo contrário, sabe-se que foi efervescente de ideias e a própria Igreja foi a grande responsável por trazer a cultura grega para a civilização ocidental, nomeadamente através de Tomás de Aquino. Por outro lado, as maiores universidades do mundo surgiram nessa altura, a partir de iniciativas religiosas.



**A Ciência
é um método
de investigação
racional com base na
experiência, livre,
não dogmática, que
busca leis materiais para
explicar os fenómenos**



**Observamos,
neste Século XXI,
a Ciência a analisar
a espiritualidade
e a considerá-la nas
suas abordagens**

De idêntico modo, o mesmo cientista refere a ideia de que o Renascimento nasceu de uma visão materialista e antiespiritual do mundo, carece de respaldo documental. Na verdade, tanto no Renascimento como os revolucionários da ciência moderna como Francis Bacon, Copérnico, Newton e Descartes, entre muitos outros, tinham uma visão espiritual do ser humano e do mundo, e motivações espirituais para realizarem as suas investigações. Viam-se como sacerdotes de Deus, homens de ciência que exploravam a obra divina ao serviço da Humanidade.

Tudo isto não significa que se possa afirmar não ter havido, em nenhum momento, qualquer tipo de conflito ou intolerância entre Ciência e Religião, porque eles existiram. Mas não se trata de um conflito perene e inconciliável.

Como nasceu, então, esta ideia?

O Prof. Alexander Moreira-Almeida refere que, pelo que se conhece no presente, terá surgido basicamente no final do Século XIX, com dois autores, John W. Draper (1811-1882), que em 1874 lançou a obra *History of the conflict between religion and science* e Andrew D. White (1832-1918), com a sua obra de 1896, *A history of the warfare of science with theology in Christendom*.

Estes autores, que não eram movidos propriamente por uma preocupação de rigor histórico, tiveram, não obstante, o maior sucesso em todo o mundo, já que as suas obras foram traduzidas para diversas línguas, e obtiveram um volume notável de vendas. Geraram uma visão específica do mundo, lançando ideias que hoje se prova serem falsas, como o mito da Terra plana ou de que Giordano Bruno foi morto pela Inquisição por ter defendido a ideia de Copérnico⁴.

4. Cf. Idem.

Também referido pelo Prof. Alexander, Ronald Numbers, um dos principais autores de História da Ciência e de Ciência e Religião, na obra de 2009, *Galileu vai para a Prisão e outros mitos entre Ciência e Religião*, revê vinte cinco mitos entre Ciência e Religião e é ele mesmo que afirma que nenhum cientista, tanto quanto se sabe atualmente, perdeu a vida por causa das suas visões científicas.

Verifica-se, assim, que a suposição de que Ciência e Religião se opõem num conflito inconciliável desde sempre, não tem bases nos conhecimentos da História da Ciência e parece ser bastante recente, datando apenas da segunda metade do Séc. XIX. Contudo, enraizou-se de tal forma, que tem sobrevivido até à atualidade.

É possível que a força dessa convicção tenha nascido ou sido potenciada por uma outra suposição errônea: a de que o Universo se resume apenas a aspetos materiais, e que tudo o que transcenda esse materialismo é superstição e anticientífico, e ainda a ideia de que todas as explicações científicas são por inerência materialistas.

Ora, a Ciência é um método de investigação racional com base na experiência, livre, não dogmática, que busca leis materiais para explicar os fenómenos, ainda que para fazer Ciência seja preciso assumirem-se pressupostos não científicos. Por exemplo, a ideia de que é possível compreender o Universo (coisa que não é um facto científico e não pode ser garantida nem confirmada), ou ainda a ideia de que há leis naturais fixas, que sempre foram e sempre serão iguais, qualquer que seja a época ou o lugar, e que correspondem a pressupostos filosóficos e metafísicos.



Deus,
autor de tudo o que
existe, conhecido
ou desconhecido,
e que jamais se
contradiz



**A história da origem
de quase todos
os povos antigos
confunde-se
com a de suas
religiões**

O Prof. Alexander refere, inclusivamente, que diversos autores defendem que estes pressupostos estão enraizados em visões religiosas do mundo. Isto é, são convicções que não têm carácter factual e que se baseiam na assunção de que se o universo foi criado por Deus, deve ser compreensível, estável e regido por leis fixas.

Analisando os vários tópicos deste raciocínio, exposto pelo Prof. Alexander Moreira-Almeida, verificamos que, não só não existe um conflito formal, como existem na História, diversos factos que demonstram que as duas áreas convivem e se complementam, podendo convergir ou divergir, mas sem se anularem.

Observamos, neste Século XXI, a Ciência a analisar a espiritualidade, a produzir conhecimento sobre o tema, a integrá-la, a considerá-la nas suas abordagens.

Há hoje milhares de estudos científicos sobre religiosidade e espiritualidade.

E se o Homem é alma e corpo, como ensina Kardec, matéria e Espírito, obviamente que o seu estudo não poderá prescindir de nenhuma destas realidades. A necessidade e a integração das duas impõe-se desde o começo:

“A história da origem de quase todos os povos antigos se confunde com a de suas religiões, donde o terem sido religiosos os seus primeiros livros. E como todas as religiões se ligam ao princípio das coisas, que é também o da humanidade, elas deram, sobre a formação e o arranjo do universo, explicações em concordância com o estado dos conhecimentos da época e de seus fundadores. Daí resultou que os primeiros livros sagrados foram ao mesmo tempo os primeiros livros de ciência, como foram, durante largo período, o código único das leis civis.”⁵ (Kardec 1988, 85)

5. Ver Kardec, *A Génese*, Cap. IV, “O papel da Ciência na Génese”.



Consciência instintiva do mundo invisível



Esta questão da integração entre ciência e religião, desde os primórdios da Humanidade, é enquadrada pela ciência espírita, nos princípios estabelecidos por Allan Kardec em torno da preexistência da alma e da matriz espiritual do ser humano. Segundo esses conceitos, a alma traz, ao reencarnar, conhecimento de algumas coisas que constatou enquanto Espírito ou que experimentou e aprendeu em anteriores existências na matéria. Essas informações são acedidas indiretamente, quando ligada à vida física, e surgem na sua experiência material por intuição. Por exemplo, a intuição da existência de Deus e de que tudo o que existe é fruto da sua criação; a intuição da existência de leis estáveis, imutáveis e compreensíveis, que regem o universo⁶. Encontramos, na obra *O Livro*

dos Espíritos, a explicação que refere que “há no Homem, mesmo no estado de selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus”, pois isso corresponde a “uma lembrança que ele conserva daquilo que sabia como Espírito, antes de encarnar” e “conservando a intuição do seu estado de Espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível”. Daí que seja compreensível e mesmo natural que, até os pressupostos para fazer ciência, sejam de natureza filosófica e metafísica, pois não fruto da comprovação científica e sim dessa intuição.

Aliás, o facto destas ideias serem “tão antiga[s] quanto o mundo (...) motivo por que em toda parte al[s] encontramos, (...) constitui prova de que [são] verdadeira[s]”, segundo asseguraram os Espíritos superiores a Allan Kardec⁷.



by S Barros. "Science and religion: the two levers of human intelligence." (2026). for Revue Spirite 22

Por outro lado, de acordo com os princípios da Doutrina Espírita, em todos os tempos, Deus confia a certos homens a missão de revelarem a sua lei. São, em geral, Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazerem progredir a humanidade⁸. Todos eles trazem a compreensão da lei de Deus, de acordo com o seu grau de perfeição, da qual, como foi referido, conservaram a intuição na existência material. Uma intuição que é, no caso dos missionários, mais límpida, conduzindo-os com maior facilidade à elaboração das suas teorias e "descobertas", já que são os "maus instintos" que fazem com que se esqueçam das informações conhecidas antes de reencarnar⁹. Não é, pois, de estranhar que, entre outros, os chamados revolucionários da ciência moderna, como foi exposto atrás, não perdessem de vista, na sua navegação pelas águas científicas, o farol da espiritualidade.

6. "É eterna a lei de Deus? Eterna e imutável como o próprio Deus." (...) "A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade." (Kardec, O Livro dos Espíritos, Perg. 615 e 616).

7. Ver Idem, Perg. 221a.

8. Idem, Perg. 622.

9. Idem, Perg. 620.



O materialismo científico é apenas uma corrente possível, que convive com outras cosmovisões

by S Barros. "Science and religion: the two levers of human intelligence." (2026). for Revue Spirite 22

Porém, complementando estas informações, Allan Kardec refere ainda que esta intuição que a alma traz dos conhecimentos anteriormente adquiridos e das observações realizadas na dimensão espiritual, antes de reencarnar, podem ser distorcidas, pelos preconceitos e falseadas pelos acrescentos da superstição, além de que o orgulho pode obscurecê-las¹⁰.

Isto indica-nos que, apesar de certas ideias inatas que, em todos os momentos da História persistiram e sobreviveram aos diversos avanços do pensamento humano, algumas podem estar misturadas com a crença e a superstição. Por outro lado, as exposições da Doutrina Espírita ajudam-nos a enquadrar todos aqueles que, ainda que contribuindo para o avanço da Humanidade com o seu trabalho, acabaram negando a sua essência e a própria existência de uma força criadora superior e transcendente, devido ao seu orgulho¹¹.

Será esta a origem do materialismo científico, que não admite nada mais do que a matéria e as forças físicas, considerando que tudo o que as transcenda é anticientífico e fruto de superstição, acabando por ser ele próprio, de certo modo, contrário ao método da Ciência que, por definição, é antidogmática, livre e crítica.

Felizmente, este materialismo científico é apenas uma corrente possível, que convive com outras cosmovisões, nomeadamente as que defendem que pode existir algo para além das forças físicas e que procuram estudar aspetos, como por exemplo a consciência, explorar a relação entre mente e cérebro e considerar todos os factos existentes, nomeadamente os que põem em causa a visão materialista¹². Hoje existem milhares de estudos científicos sobre religião e espiritualidade, publicados em revistas científicas indexadas¹³.



Assim, e em modo de conclusão, parece-nos válida a afirmação de que o texto de Allan Kardec, "Aliança da Ciência e da Religião", está mais atual do que nunca e que vamos caminhando, compassadamente, para o desfecho ali preconizado:

"São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, não mais desmentida pela ciência, a religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos factos.

10. Idem, Pergs. 221 e 221a

11. "Se Deus, em seus designios, vos fez nascer num meio onde pudesdes desenvolver a vossa inteligência, é que quer a utilizeis para o bem de todos; é uma missão que vos dá, pondo-vos nas mãos o instrumento com que podeis desenvolver, por vossa vez, as inteligências retardatárias e conduzi-las a ele. A natureza do instrumento não está a indicar a que utilização deve prestar-se? A enxada que o jardineiro entrega a seu ajudante não mostra a este último que lhe cumpre cavar a terra? Que diríeis, se esse ajudante, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu patrão? (...) Pois bem: não se dá o mesmo com aquele que se serve da sua inteligência para destruir a ideia de Deus e da Providência entre seus irmãos? Não levanta ele contra o seu senhor a enxada que lhe foi confiada para arrotear o terreno? (...) A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a Humanidade avance. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos." (Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. VII, 13).

12. Em Portugal, por exemplo, passou recentemente, no canal estatal de televisão, em horário nobre, uma série documental, composta por 16 episódios, "Para Além do Cérebro", que dá a conhecer a investigação científica dedicada à mente humana e às suas múltiplas dimensões e que, "através do olhar e do estudo de 50 cientistas e especialistas, (...) procura desafiar tabus, ao explorar a forma como a ciência encara questões que, durante muito tempo, foram consideradas marginais, tais como a telepatia, a mediunidade, as experiências de quase morte, as alegadas memórias de vidas passadas" e que foi, segundo os autores, uma "oportunidade para conhecer a mente humana como epicentro das descobertas mais intrigantes e desafiadoras do nosso tempo". Ver: <https://www.fundacaobial.com/serie-documental>

13. Alguns deles reunidos no livro *Handbook of Religion and Health*, também citado pelo Prof. Alexander Moreira-Almeida.



**Não mais
desmentida
pela ciência,
a religião adquirirá
inabalável
poder**



by S Barros. "Science and religion: the two levers of human intelligence". (2020). for Revue Spirite 22

A ciência e a religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé: vencido foi o materialismo." (Kardec 1988a, 60-1).

Bibliografia:

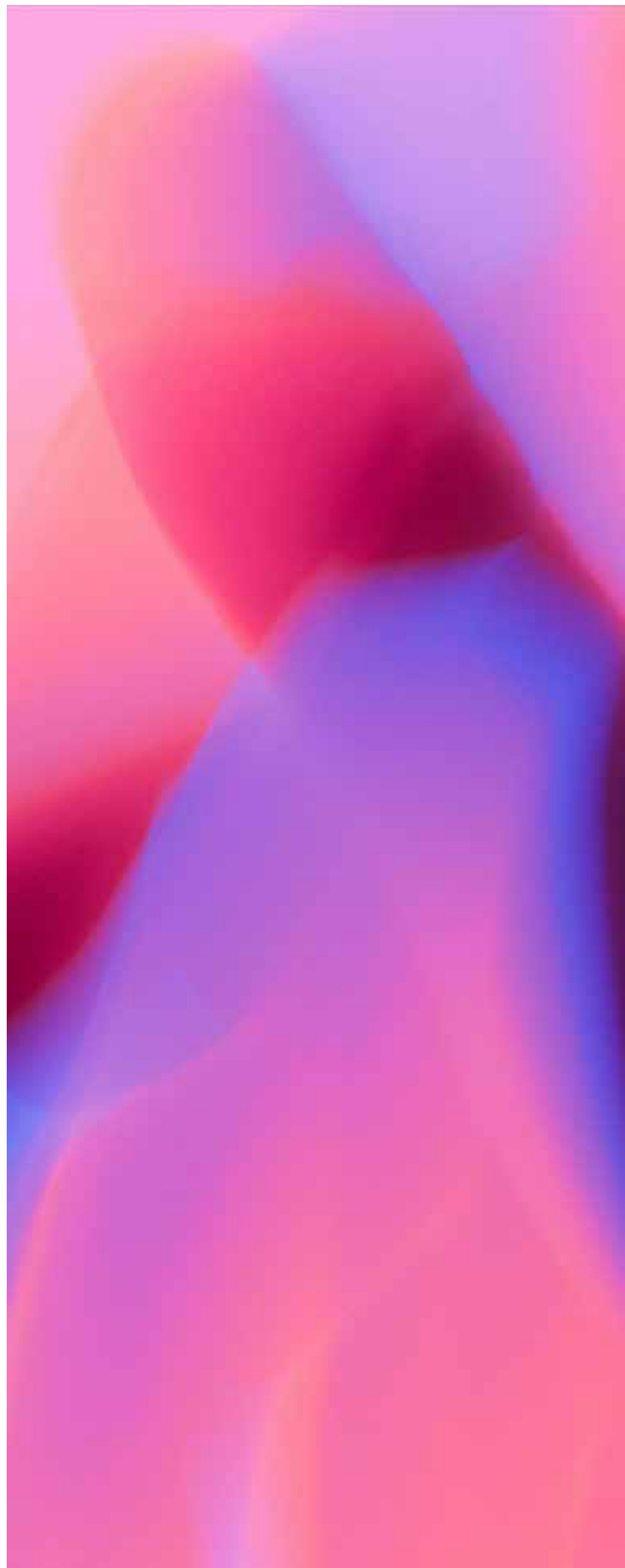
KARDEC, Allan. 1988. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 1988a. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2014. *O Livro dos Espíritos*. Amadora: FEP.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. "5 Mitos em Ciência e Religião". Unidade Federal de Juiz de Fora, NUPES – Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde. TV Nupes, <https://www.youtube.com/@nupesufjf> [consultado em novembro de 2025].

- "Para Além do Cérebro" – Série documental, em <https://www.fundacaobial.com/serie-documental> [consultado em novembro de 2025].





A fé

**dirigiu-se à razão;
esta nada encontrou
de ilógico na fé:
vencido foi o
materialismo**



CEI

Conselho Espírita Internacional

Espiritismo & Filosofia

SIMÃO PEDRO DE LIMA*



* **Simão Pedro de Lima** é membro da Sociedade Espírita Casa do Caminho, na cidade de Patrocínio-MG, Brasil. É palestrante e autor espírita. Atua como advogado e professor universitário.

The background of the page is a dark, ethereal scene. In the upper left, a person's silhouette is visible, looking towards a bright, glowing ring of light. The scene is filled with soft, colorful light trails in shades of orange, red, and blue, creating a dreamlike atmosphere. The title text is overlaid on this background.

As Leis Morais: **Bússola Perene** da Alma

Resumo:

O texto explora as Dez Leis Morais, conforme apresentadas em "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec. Elas são definidas como leis naturais, imutáveis e universais, que regem a conduta humana e constituem o fundamento para o progresso espiritual. São leis divinas inscritas na consciência, cuja finalidade é a felicidade humana.

As leis abordadas são: Adoração (elevação do pensamento a Deus), Trabalho (ocupação útil para o progresso), Reprodução (perpetuação da espécie com responsabilidade), Conservação (dever de preservar a vida), Destruição (transformação necessária para a renovação), Sociedade (natureza social do homem), Progresso (evolução inevitável da inteligência e moral), Igualdade (igualdade espiritual perante Deus), Liberdade (livre-arbítrio e autonomia de pensamento) e Justiça, Amor e Caridade (síntese e coroamento de todas as outras leis).

Conclui-se que essas leis formam uma bússola moral perene, guiando a humanidade em direção à evolução e à felicidade verdadeira.

Palavras-chave: Leis Morais, Doutrina Espírita, Progresso Espiritual, Livre-arbítrio, Lei Natural



**As leis formam
uma bússola moral
perene, guiando
a humanidade em
direção à evolução
e à felicidade
verdadeira**



**A felicidade
é eterna e
imutável**

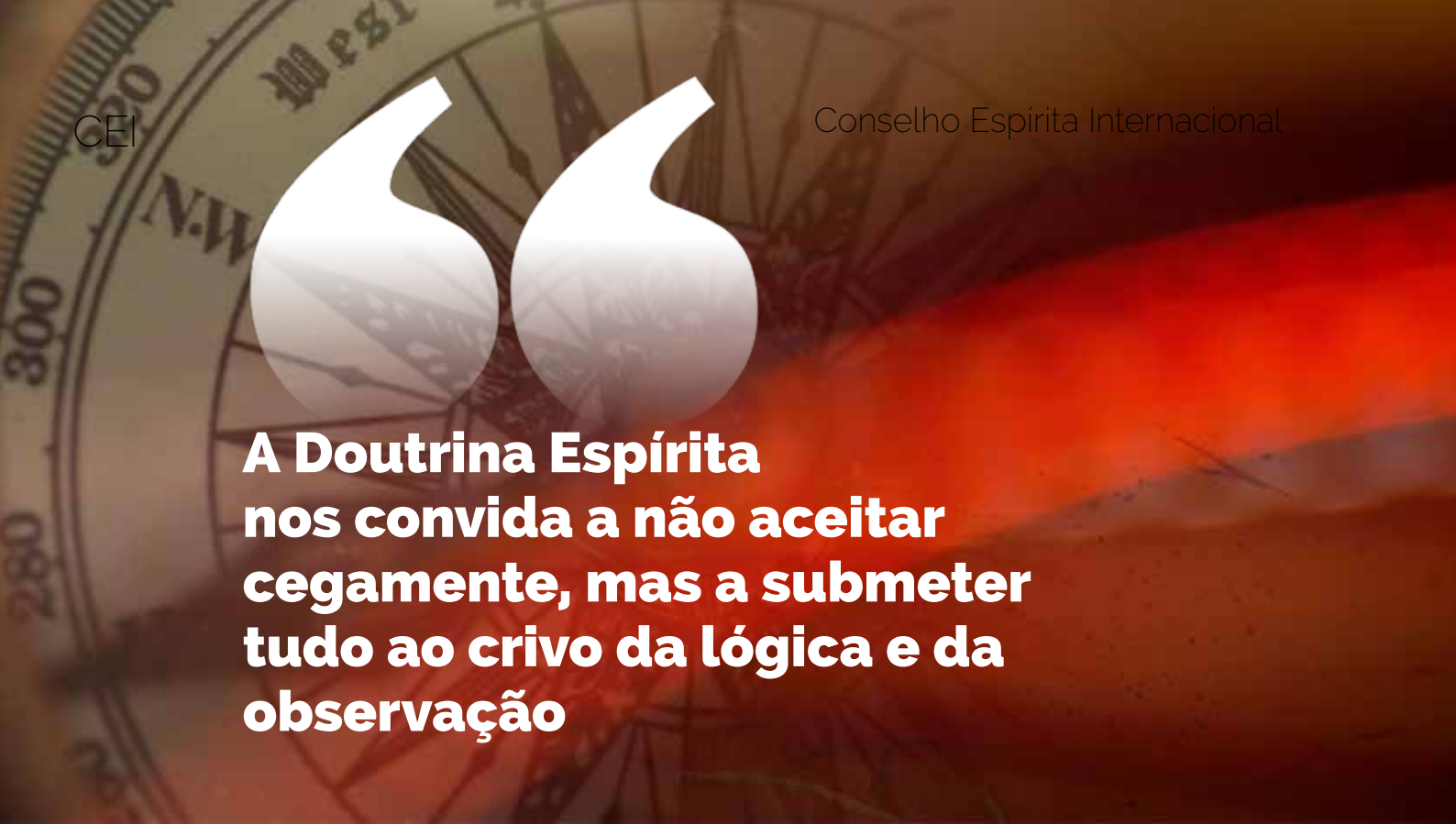
Introdução

Em um mundo em constante transformação, onde valores e costumes parecem ser tão fluidos quanto o tempo, a humanidade busca, há séculos, um alicerce sólido para a vida em sociedade e para a conduta individual. Onde encontrar um conjunto de princípios que seja, ao mesmo tempo, universal, racional e compassivo? Uma resposta profunda a esse anseio perene é oferecida pela Doutrina Espírita, concretizada na obra basilar *O Livro dos Espíritos*, cuja primeira edição foi publicada por Allan Kardec em 1857.

Mais do que um livro por assim dizer “religioso”, trata-se de uma filosofia de vida que articula a razão, a ciência e a moral. Nessa obra, em sua segunda e definitiva edição de 1862, Kardec, de forma didática, dividiu os assuntos em livros, quatro livros, assim nominados: Livro Primeiro – Causas Primeiras; Livro Segundo – Mundo Espiritual ou dos Espíritos; Livro Terceiro – Leis Morais; Livro Quarto – Esperanças e Consolações.

Nesse artigo nos debruçaremos no cerne do Livro Quarto, das questões 614 a 919, onde estão delineadas as **Leis Morais**. Essas leis são apresentadas não como imposições dogmáticas de uma divindade punitiva, mas como **leis naturais**, tão imutáveis e aplicáveis quanto as leis físicas que regem o universo. São o código divino inscrito na consciência humana, cuja compreensão e prática representam o próprio cerne do progresso espiritual.

Este artigo se propõe a explorar cada uma dessas dez leis, extraindo da sabedoria dos Espíritos Superiores suas essências, implicações práticas e sua interconexão indissolúvel, concluindo com uma reflexão sobre sua perenidade como guia para a humanidade.



A Doutrina Espírita nos convida a não aceitar cegamente, mas a submeter tudo ao crivo da lógica e da observação

A Natureza das Leis Morais: Divinas, Naturais e Imutáveis

Antes de adentrarmos cada lei específica, é importante compreender sua natureza. Kardec as denomina "leis naturais" porque emanam do próprio Criador e regem não apenas a vida física, mas, sobretudo, a vida moral dos seres. Elas não são um capricho divino, mas a expressão da própria inteligência e amor que sustentam a criação. Por serem naturais, são:

- a) Universais: Aplicam-se a todos os seres humanos, independentemente de cultura, época, credo ou condição social.
- b) Imutáveis: Seus princípios fundamentais não mudam. O que evolui é a capacidade humana de compreendê-las e aplicá-las em sua plenitude.
- c) Racionais: Podem ser compreendidas pela razão e verificadas pela experiência. A Doutrina Espírita nos convida a não as aceitar cegamente, mas a submetê-las ao crivo da lógica e da observação.

1. *O Livro dos Espíritos*, tradução de Evandro Noleto Bezerra a partir da 2ª, 4ª, 5ª, 6ª e 12ª edições francesas. Ed. Especial – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006. Todas as citações de *O Livro dos Espíritos* contantes nesse artigo são dessa edição aqui referenciada.

Logo de partida temos a questão 614 de *O Livro dos Espíritos*¹, onde se pergunta aos benfeitores espirituais: "O que se deve entender por lei natural?". E a resposta é: "A lei natural é a lei de Deus. É a única e verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou não fazer e ele só é infeliz porque dela se afasta."

Claro nos fica que a lei natural só tem uma finalidade, qual seja, a **felicidade** do ser humano. Isso implica na ideia de que tudo em nossa vida é para a nossa felicidade, que nada ocorre que não nos permita ser felizes! A felicidade é da Lei de Deus, portanto está ínsita em nós.

Um outro ponto importante para se salientar é o que está na questão 615 de *O Livro dos Espíritos*, que diz: "A Lei de Deus é eterna?" E a resposta dada pelos Espíritos é: "É eterna e imutável como o próprio Deus.". Dessa resposta tem-se que as leis de Deus são eternas e imutáveis! Assim, considerando que as leis de Deus são para a felicidade do ser humano, e considerando que elas são eternas e imutá-

veis, logo se conclui que a felicidade é eterna e imutável.

Há, ainda, que se ter em mente a questão 621, de *O Livro dos Espíritos*, que diz: "Onde está escrita a lei de Deus?" e a resposta foi: "Na consciência.". Vejamos, então, a Lei de Deus é para a felicidade do ser humano; a Lei de Deus é eterna; a Lei de Deus está escrita na consciência, o que se conclui? Que a felicidade é um estado de consciência, é de caráter interior.

Na resposta à questão 614, citada anteriormente, temos que ao se afastar da Lei de Deus o ser humano se infelicitiza e, considerando que a Lei de Deus está na consciência, logo se tem que, ao se distanciar da consciência, o ser humano nega a felicidade, se faz infeliz.

As leis morais, a seguir indicadas, trazem, então, esse caráter, o de ser um elemento interior reflexivo. Ao se analisar as leis morais, deve-se ter em conta que são de aplicabilidade externa a partir de uma reflexão, de um sentimento interior, de uma análise consciencial.

As Dez Leis Morais

Allan Kardec, sempre atento à boa didática, propõe aos Espíritos a divisão das leis morais em dez leis específicas. Na questão 648 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta o seguinte:

“648. Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, liberdade, igualdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade?”.

E os benfeitores espirituais responderam:

“Essa divisão da lei de Deus e, dez partes é a de Moisés, e pode abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adoptá-las, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem os demais sistemas de classificação, que dependem do ponto de vista sob o qual se considere uma coisa. A última lei é a mais importante; é por meio dela que o homem pode adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.”.

Assim entendendo, vamos às Leis Morais indicas nas questões 614 a 919 de *O Livro dos Espíritos*.



**A primeira lei
moral trata da
relação vertical
do homem com o
Criador**

1. Lei de Adoração (Questões 649-673)

A primeira lei moral trata da relação vertical do homem com o Criador. A "adoração" aqui não se resume a rituais externos ou cultos específicos. Os Espíritos a definem como a "elevação do pensamento a Deus" (questão 649). É o reconhecimento intuitivo de uma inteligência suprema, da qual somos emanção. Pela adoração o ser humano se aproxima de Deus.

A adoração verdadeira é um sentimento interior a se expressar pela gratidão e pela conformidade com a vontade divina, entendida como a prática do bem. A prece é sua expressão mais pura, não como uma petição egoísta, mas como um ato de sintonia que nos fortalece moralmente. A adoração pode ser individual e coletiva. Essa última é válida quando promove união e fraternidade de sentimentos e de pensamentos.

O essencial na oração ocorre no santuário íntimo da consciência.

Em uma era de crescente secularização, a Lei de Adoração permanece atual. Ela nos lembra que a espiritualidade é uma necessidade intrínseca do ser humano. Adorar a Deus é, na prática, reconhecer a sacralidade da vida, buscar um sentido que transcenda o material e conectar-se com algo maior, é a conexão da criatura com o Criador. É a lei que nos tira do centro do nosso próprio universo e nos reinsere em um contexto cósmico e divino.

2. Lei do Trabalho (Questões 674-685)

Longe de ser uma mera maldição ou um fardo, o trabalho é apresentado como uma lei natural e uma condição para o progresso. Os benfeitores espirituais deixam claro que o trabalho não consiste apenas em ocupações materiais, dizem eles que "toda ocupação útil é um trabalho.". (questão 675).

O trabalho é o meio pelo qual o Espírito desenvolve sua inteligência, adquire experiência e domina a matéria. É, portanto, um instrumento de libertação. A lei se aplica a todo tipo de labor: intelectual, moral e físico. A ociosidade, nessa perspectiva, é contrária à natureza e uma fonte de viciação e atraso.

Dizem os Espíritos que o trabalho é um meio de aperfeiçoar a inteligência humana e que, sem o trabalho, o ser humano permaneceria na infância intelectual. E acrescentam dizendo na questão 676: "É por isso que seu alimento, segurança e bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade".

Em um mundo com automação crescente e crises de sentido no trabalho, esta lei nos alerta que a finalidade última do trabalho não é apenas o sustento, mas o desenvolvimento das potencialidades. Um trabalho digno, realizado com dedicação e retidão, é uma forma de caridade para com a sociedade e de educação para o próprio Espírito. A lei condena o abuso e a exploração, mas exalta o valor moral do esforço construtivo.

3. Lei de Reprodução (Questões 686- 701)

A reprodução, ou melhor, a Lei de Reprodução é uma lei natural, conforme vemos na questão 686. Sem ela, “o mundo corpóreo pereceria”, dizem os Espíritos. Do ponto de vista corpóreo, esta lei visa a perpetuação da espécie, um instinto fundamental inscrito na natureza. No entanto, a sua compreensão pode ir além do plano biológico e pode ser compreendida, também, no moral.

A encarnação objetiva o aprimoramento espiritual, visa o progresso, a evolução, como muito bem explicado pelos Espíritos na questão 132 de *O Livro dos Espíritos*. Nesse contexto, a reprodução é um meio, e não é um fim em si mesma.

É um mecanismo divino para a chegada de novos Espíritos que vêm cumprir, na Terra, sua jornada evolutiva. Por isso, deve ser exercida com responsabilidade e moralidade. O casamento (em sentido lato) é a estrutura social que melhor assegura a educação e o amparo dos filhos, que são os Espíritos recém-chegados.

Nesse sentido dizem os Espíritos na questão 695, que o casamento “é um progresso na marcha da Humanidade” e que a sua abolição seria “uma regressão à vida dos animais”. O casamento, em sentido geral, decorre de uma decisão madura entre os seres humanos, é uma demonstração de reciprocidade afetiva e não somente um impulso instintivo da energia sexual.



O essencial na oração ocorre no santuário íntimo da consciência

Em debates contemporâneos sobre sexualidade, planejamento familiar e estruturação das famílias, a Lei de Reprodução oferece um princípio norteador: a responsabilidade. O instinto sexual é natural, mas deve ser guiado pela razão e pelo amor, nunca pela libertinagem. O foco deve estar no compromisso com o desenvolvimento moral e intelectual da prole, entendida como herdeira espiritual confiada aos nossos cuidados.



A destruição é necessária para a renovação

4. Lei de Conservação (Questões 702- 727)

Esta lei nos confere o instinto de preservar a nossa própria vida. Inclui o direito à alimentação, ao repouso e à proteção. Vejamos o que está na questão 702 de *O Livro dos Espíritos*: “702. O instinto de conservação é uma lei da natureza?”. E a resposta foi: “Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, seja qual for o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente mecânico; noutros é racional.”

A conservação é um dever, mas não um direito absoluto sobre os outros. O homem deve usar os recursos da natureza para seu sustento, mas com moderação e inteligência, evitando o desperdício e o abuso.

Pode-se perguntar o porquê de se ter essa lei aplicável a um mundo perecível. Isso foi muito bem explicado pelos Espíritos na resposta dada à questão 703, quando disseram: “Porque todos devem concorrer para o cumprimento dos designios da Providência. Foi por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. Além

disso, a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres; eles o sentem instintivamente, sem se darem conta disso.”

Em tempos de consumismo desenfreado e crise ecológica, a Lei de Conservação é um chamado à moderação e ao equilíbrio. Ensina que nosso direito de viver termina onde começa o direito dos outros aos mesmos recursos. A busca pela saúde integral (e o consumo consciente são expressões modernas do cumprimento desta lei. Entender que o ser humano e o meio ambiente forma um ecossistema é de grande relevância para a aplicabilidade dessa lei.

Do ponto de vista da vida humana, ao se falar da Lei de Conservação, pode-se trazer à baila a ideia da preservação da vida. Isso nos leva a entender que o suicídio vai de encontro a essa lei. Conservar a vida corpórea, a própria vida, é parte da lei de conservação e é dever de todos cuidar para que a vida corpórea siga seu curso natural.



by S. Barros, "The Soul's Perennial Compass", (2026 Revue Spirite N22)

5. Lei de Destruição (Questões 728-765)

À primeira vista, esta lei parece entrar em contradição com a Lei de Conservação. No entanto, observando a questão 728 de *O Livro dos Espíritos*, fica claro que há uma "destruição necessária e providente". Vejamos o que está nessa questão.

"728. A destruição é uma lei da Natureza?", E a resposta é: "É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, pois isso a que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos.". Claro fica que a visão espiritual amplia o entendimento do que vem a ser a Lei de Destruição.

A destruição é necessária para a renovação. A morte do corpo físico é a destruição do invólucro material para a libertação do Espírito. A destruição de seres vivos para alimentação é permitida, desde que haja necessidade e sem causar sofrimento desnecessário. O que a lei condena é a destruição abusiva: a guerra, os

maus-tratos aos animais, o desperdício, o vandalismo e qualquer ato que destrua além do necessário.

A ideia de transformação às vezes é questionada quando se trata dos chamados cataclismos, flagelos destruidores, como terremotos, enchentes, por exemplo. Esses acontecimentos muitas vezes atingem pessoas e, casos há, que levam à morte.

Sobre esse prisma, Kardec indagou aos Espíritos na questão 737 de *O Livro dos Espíritos* qual seria a finalidade desses tipos de acontecimentos. À sua pergunta os Espíritos responderam que era para fazer a humanidade progredir mais depressa e acrescentaram: "Já não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que em cada nova existência sobem mais um degrau na escala da perfeição? É preciso que se veja o objetivo, para se poder apreciar os resultados. Como os julgais somente pelo ponto de vista pessoal, dai-lhes o nome de flagelos, em virtude do prejuízo que vos causam. No entanto, muitas ve-



**No currículo
escolar da família
podemos aprender
a desenvolver a
compreensão, a
sensibilidade e o
sentimento**

A igualdade absoluta é uma realidade espiritual, não social



zes esses transtornos são necessários para que mais depressa se chegue a uma ordem melhor de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.”.

Esta lei nos ensina a discernir entre o fim necessário e a crueldade gratuita. É um convite à não-violência e ao respeito por todas as formas de vida. Em um contexto de conflitos globais e degradação ambiental, ela nos questiona sobre o que estamos destruindo de forma desnecessária e quais as consequências morais de nossos atos destrutivos.

6. Lei de Sociedade (Questões 766-775)

Segundo o que se depreende do conteúdo da questão 766 de *O Livro dos Espíritos*, o homem é um ser social por natureza. A vida isolada é contra sua essência, pois é na convivência que ele desenvolve suas qualidades e corrige suas imperfeições. Assim sendo, mais que uma “invenção” humana, é uma necessidade humana.

Nunca foi tão evidente a interconexão global. Esta lei afirma que nosso progresso individual está intrinsecamente ligado ao progresso coletivo. Combate o individualismo exacerbado e nos lembra de nossa responsabilidade fraterna para com todos os membros do corpo social. A busca por uma sociedade mais justa e soli-

dária não é apenas um ideal político, mas uma exigência moral da lei natural. A necessidade da vida em sociedade é uma lei natural. É no contato com o semelhante que exercitamos a paciência, a tolerância, a caridade e o amor.

No contexto da vida social, temos a família. A família é a primeira célula social, a célula mater, é uma “sociedade em miniatura” onde começamos a aprender as lições para uma boa convivência. Os laços de família bem estruturados contribuem para uma sociedade estruturada.

A família é uma sociedade natural que precede ao Estado. A sociedade reflete o que o conjunto das famílias que a compõem indicam, ou seja, uma sociedade liberal é o reflexo do conjunto de famílias liberais; uma sociedade conservadora é o reflexo do conjunto de famílias conservadoras.

Na questão 775 de *O Livro dos Espíritos* os Espíritos nos dizem que o resultado do relaxamento dos laços de família seria o recrudescimento do egoísmo. Isso nos indica que na família temos, de certa forma, uma escola que nos ensina a solidariedade, o altruísmo. No currículo escolar da família podemos aprender a desenvolver a compreensão, a sensibilidade e o sentimento, três elementos fundamentais para a vida em sociedade.



O progresso intelectual leva ao progresso moral quando leva à compreensão do bem, discernindo-o do mal

7. Lei do Progresso (Questões 776-802)

Esta é a lei dinâmica da criação. Nada está estagnado; tudo evolui, especialmente a inteligência e a moralidade dos Espíritos. Se observarmos a questão 116 de *O Livro dos Espíritos* veremos que o progresso é um determinismo da lei de Deus. Nessa questão se pergunta se haverá Espíritos que permanecerão para sempre nas ordens inferiores da evolução. A isto os Espíritos responderam: "Não, todos se tornarão perfeitos (...).".

Por essa resposta fica claro que a evolução é um impulso divino. Todos os Espíritos têm em potencial o germe do progresso. O progresso é da Natureza!

Assim, o progresso é inevitável, mas seu ritmo depende do livre-arbítrio. A humanidade avança de forma lenta e gradual, através de lutas e experiências. O progresso intelectual, mais rápido, deve ser o precursor e o facilitador do progresso moral, mais lento e crucial. As descobertas científicas e as invenções são meios fornecidos por Espíritos mais adiantados para acelerar a evolução coletiva.



O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos

Há que se ter em mentem contudo, que o progresso intelectual antecede ao progresso moral, mas esse último não acompanha imediatamente o progresso intelectual. É o que vemos na questão 780 de *O livro dos Espíritos*. A pergunta é: "O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?". E a resposta foi: "É a sua consequência, mas nem sempre o segue imediatamente".

. Assim ocorrendo, a pessoa pode escolher, pode exercer o seu livre-arbítrio. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.

Em sendo o progresso um elemento constante da lei de Deus, o ser humano não pode deter essa marcha evolutiva. Pode, algumas vezes, entravá-la, quando o personalismo suplanta o interesse coletivo da sociedade. Em outras palavras, pode-se entravar o progresso por meio do egoísmo e orgulho, as duas chagas da humanidade.

A civilização é um progresso, mas um progresso incompleto. É uma etapa na escada evolutiva, pois não se passa subitamente da infância à maturidade. É importante observar-

mos o que os Espíritos disseram respondendo a Kardec sobre os sinais que identificariam uma civilização completa (questão 793).

Eis o que os Espíritos responderam: "Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados porque fizestes grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque vos alojais e vos vestis melhor do que os selvagens. Contudo não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que só percorreram a primeira fase da civilização."

Em uma era de avanços tecnológicos vertiginosos, a Lei do Progresso nos adverte sobre o desequilíbrio. A tecnologia sem moralidade é uma ameaça. O verdadeiro progresso não se mede pelo PIB ou pelo poderio bélico, mas pelo grau de ética, compaixão e justiça presentes nas relações humanas. Somos impulsionados a sermos agentes ativos deste progresso moral, não nos detenhemos em personalismos e achismos desnecessários.



A lei condena o abuso e a exploração, mas exalta o valor moral do esforço construtivo

8. Lei de Igualdade (Questões 803-824)

Todos os homens são iguais perante Deus porque são Espíritos emanados da mesma origem, com o mesmo potencial de perfeição e a mesma destinação. Segundo a questão 115 de *O Livro dos Espíritos*, todos os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Segundo se depreende da resposta dada pelos os Espíritos à questão 803, todos os seres humanos são iguais perante Deus e todos tendem a um mesmo fim e Deus tem suas leis aplicáveis a todos os seres.

A igualdade absoluta é uma realidade espiritual, não social. As desigualdades sociais, de talento e de riqueza ou de outro gênero, são provisórias, servindo como provas ou expiações para uns e como missões de auxílio para outros. A lei não prega o nivelamento forçado, mas a igualdade de oportunidades e de direitos, condenando os abusos e as opressões.

Nesse sentido, mulheres e homens têm direitos iguais, os dois têm a fa-

culdade de progredir. A ideia de desigualdade entre mulheres e homens, mais acentuada em alguns países do que em outros, advém da falsa ideia da força masculina. Dizem os Espíritos na questão 818 de *O Livro dos Espíritos* que a ideia preconceituosa da inferioridade da mulher é por causa do "domínio injusto e cruel que o homem assumiu sobre ela.". Acrescentam eles que "é o resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito".

A Lei de Igualdade é o fundamento moral de todos os movimentos que lutam contra a discriminação, o preconceito e a injustiça social. Ela nos ensina que a diversidade, seja ela qual for, não anula a igualdade fundamental de origem e destino. Nossa obrigação é trabalhar por um mundo onde as oportunidades não sejam negadas por condições de nascimento, combatendo o orgulho e o egoísmo que geram desigualdades.



**O nosso direito
de viver termina
onde começa
o direito dos outros
aos mesmos
recursos**



**O maior obstáculo à
liberdade não são
as leis humanas,
mas a escravidão
interior às paixões,
aos vícios e aos
maus hábitos**



A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar

9. Lei de Liberdade (Questões 825-872)

A liberdade é um atributo inerente ao Espírito e a condição para seu progresso. Sem livre-arbítrio, não há mérito nem responsabilidade. A liberdade é um direito natural, porém não é absoluta, pois todas as pessoas precisam umas das outras visto ninguém ser autossuficiente.

A liberdade humana é gradual. Começa com a liberdade de agir e se amplia para a liberdade de pensar, que é absoluta e inviolável. O maior obstáculo à liberdade não são as leis humanas, mas a escravidão interior às paixões, aos vícios e aos maus hábitos. A verdadeira liberdade, portanto, é a conquista da razão sobre os instintos inferiores.

Dois pontos importantes a serem abordados são a liberdade de pensar e a liberdade de consciência. São dois elementos sem os quais o indivíduo não se realiza como pessoa humana.

Pelo pensamento, o ser humano goza de liberdade sem limites, visto que o pensamento não conhece obstáculos. Pode-se impedir a sua manifestação, mas não o ato de pensar. Há um brocado latino que diz "*cogitatio poenam nemo patitur*", que, em tradução livre seria "ninguém é responsável pelo que pensa". Esse brocado, atribuído a Ulpiano Digesto, pode ser aplicado na vida das relações materiais. Entretanto, na vida espiritual, existe a responsabilidade pelo pensamento.

Na resposta à questão 834 de *O Livro dos Espíritos*, os benfeitores nos dizem que a pessoa é responsável pelo seu pensamento perante Deus. Dizem eles que "somente Deus é capaz de conhecê-lo, ele o condena ou o absolve segundo a sua justiça.". Há que se lembrar que a lei de Deus está inscrita na consciência.

A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar. A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao ser humano como todos os pensamentos. Não se pode pôr obstáculos à liberdade de consciência, pois somente a Deus cabe o julgamento da consciência. Da mesma forma que há leis humanas para regular a vida em sociedade, também há as leis naturais que regulam a relação do ser humano com o Criador.

A liberdade de consciência é um dos pontos que caracterizam uma civilização verdadeira e denota o seu progresso, denota o livre-arbítrio. Em um mundo de opiniões polarizadas e manipulação de massas, a Lei de Liberdade nos convida à autonomia de pensamento. Lembra-nos que nossa liberdade termina onde começa a do próximo, e que a liberdade plena só é alcançada quando nossas escolhas estão alinhadas com o bem e a justiça. Ser livre não é fazer o que se quer, mas querer e fazer o que se deve. No item (questão) 872 de *O Livro dos Espíritos* Kardec apresenta o Resumo Teórico do Móvel das Ações do Homem, que vale muito ser lido. Fica a sugestão.



Sem livre-arbítrio,
não há mérito nem
responsabilidade

10. Lei de Justiça, Amor e Caridade (Questões 876- 919)

Esta é a síntese de todas as leis morais, o coroamento da evolução espiritual. Justiça, amor e caridade são três facetas de uma mesma realidade moral. Vejamos:

a) Justiça: É o respeito ao direito de cada um. É a aplicação da regra áurea: "Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam".

b) Amor: É o sentimento sublime que nos impulsiona a agir pelo bem do próximo, vendo nele um irmão. O amor ao próximo é a mais pura expressão do amor a Deus.

c) Caridade: É a virtude por excelência, a aplicação prática do amor e da justiça. É benevolência, indulgência e perdão para com todos. Não se restringe à esmola, mas abrange toda e qualquer ação que alivie o sofrimento alheio, seja ele material, moral ou intelectual.

Esta lei é a resposta para os complexos problemas relacionais da modernidade. Ela transforma a justiça

fria em justiça amorosa, e a caridade assistencialista em solidariedade estrutural. É o princípio que deve guiar desde as pequenas ações cotidianas até às grandes decisões políticas e econômicas.

Essa lei, sob o prisma espiritual, deve regular todas as relações humanas. Deve regular o a justiça e os direitos naturais; o direito de propriedade, o exercício da caridade e amor ao próximo, dentre outros.

O conceito de caridade, sob a observância dessa lei, se expande. Temos uma pergunta de grande relevância nesse sentido contida em *O Livro dos Espíritos*. É a questão 886. Nela se pergunta: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, tal como Jesus a entendia?". A resposta foi direta: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".

Em um mundo de indiferença, A Lei de Justiça, Amor e Caridade é o antídoto, convidando-nos a construir uma civilização baseada na fraternidade universal.



**A liberdade plena
só é alcançada
quando nossas
escolhas estão
alinhadas com o
bem e a justiça**



Conclusão: A Perenidade das Leis Morais

Ao percorrermos o caminho traçado por estas dez leis, fica evidente que não se trata de um código arcaico ou de um manual de regras para uma vida piedosa. As Leis Morais de *O Livro dos Espíritos* constituem uma arquitetura cósmica para a evolução da consciência.

Sua perenidade não reside em estarem escritas em pedra, mas em estarem gravadas na consciência de cada ser humano, ainda que de forma latente em muitos. Elas são o GPS da alma, sempre ativo, sempre apontando para a direção do crescimento, da harmonia e da felicidade verdadeira. Civilizações surgem e decaem, tecnologias se revolucionam, culturas se transformam, mas a necessidade de adorar, trabalhar, amar, ser justo e viver em sociedade permanece inalterada.



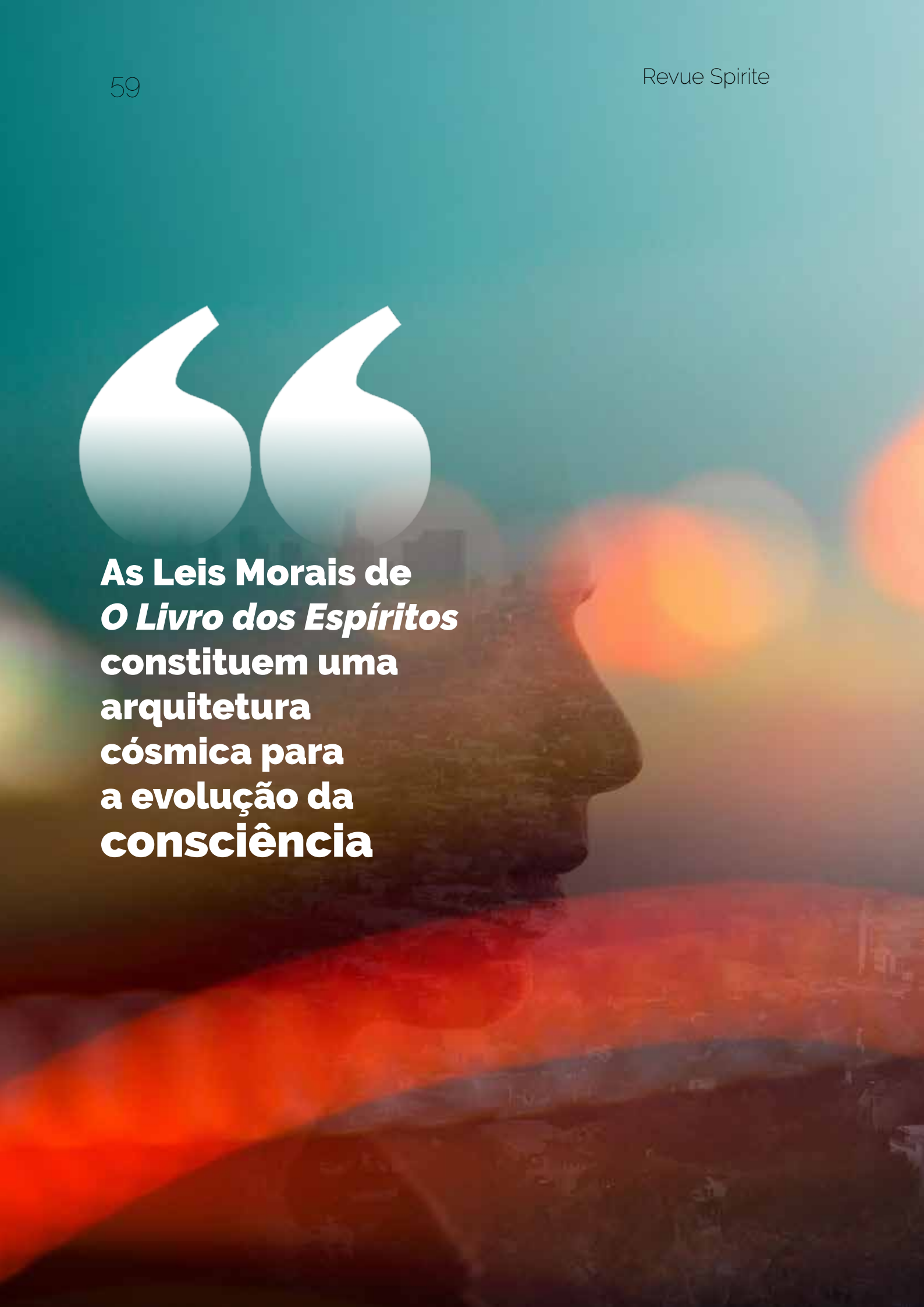
**Um trabalho digno,
realizado com
dedicação e retidão,
é uma forma de
caridade para com
a sociedade e de
educação para o
próprio Espírito**

A grandeza da visão espírita está em demonstrar que estas leis não são um fardo, mas um convite à libertação. Compreendê-las e vivê-las não é uma submissão cega, mas um ato de inteligência e amor-próprio, pois quem as segue está, na realidade, seguindo a própria lei de seu ser mais profundo.

Portanto, as Leis Morais são, e sempre serão, o alicerce inabalável sobre o qual podemos construir uma vida individual significativa e um destino coletivo mais luminoso. Elas nos asseguram que, por mais turbulentas que sejam as águas da história, por mais complexos que se tornem os desafios da existência, a bússola moral continua ali, indicando com clareza inexorável o Norte da Razão e do Amor. Cabe a cada um de nós aprender a lê-la e, com coragem e perseverança, seguir o seu rumo.



**As Leis Morais de
O Livro dos Espíritos
constituem uma
arquitetura
cósmica para
a evolução da
consciência**

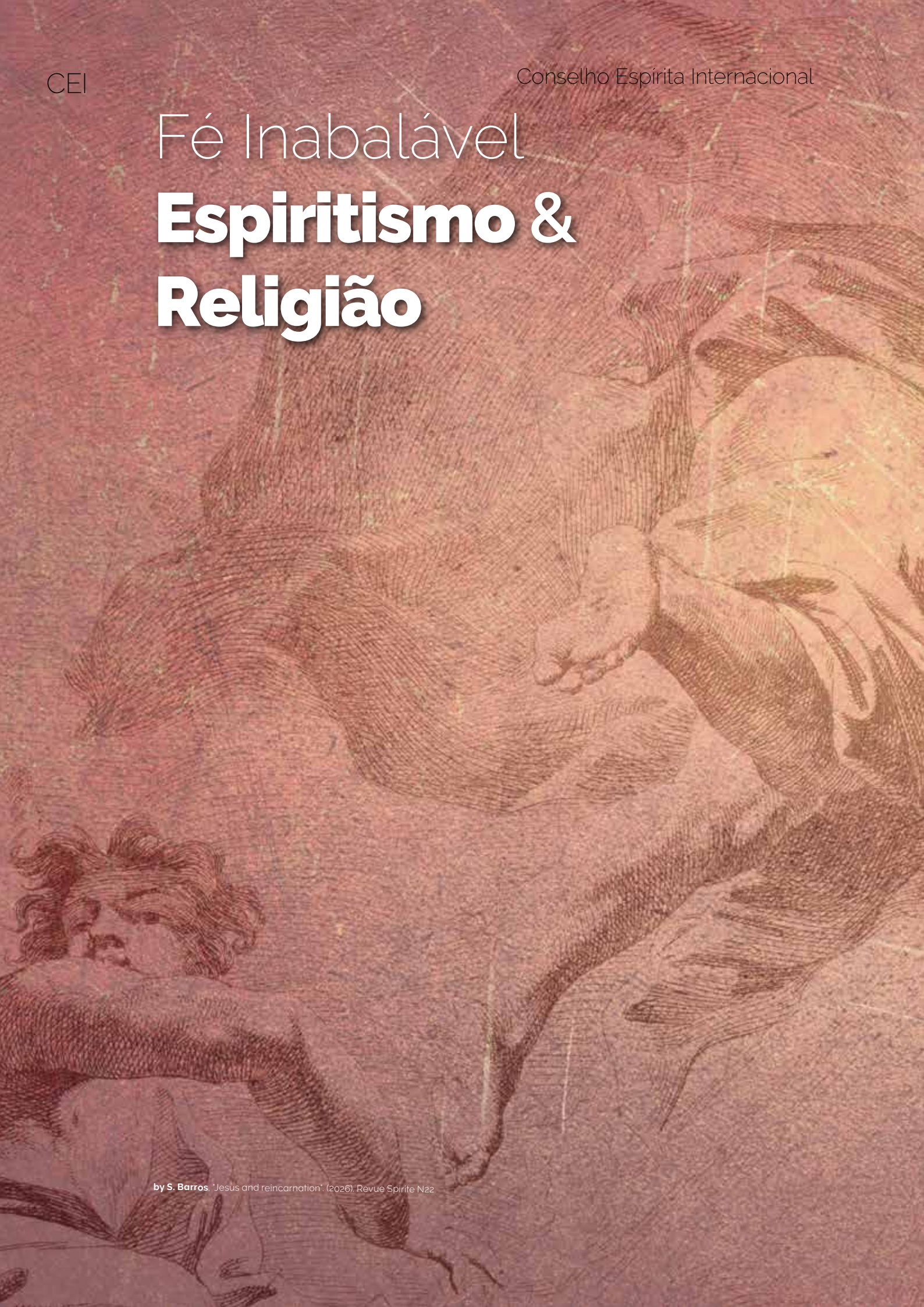


CEI

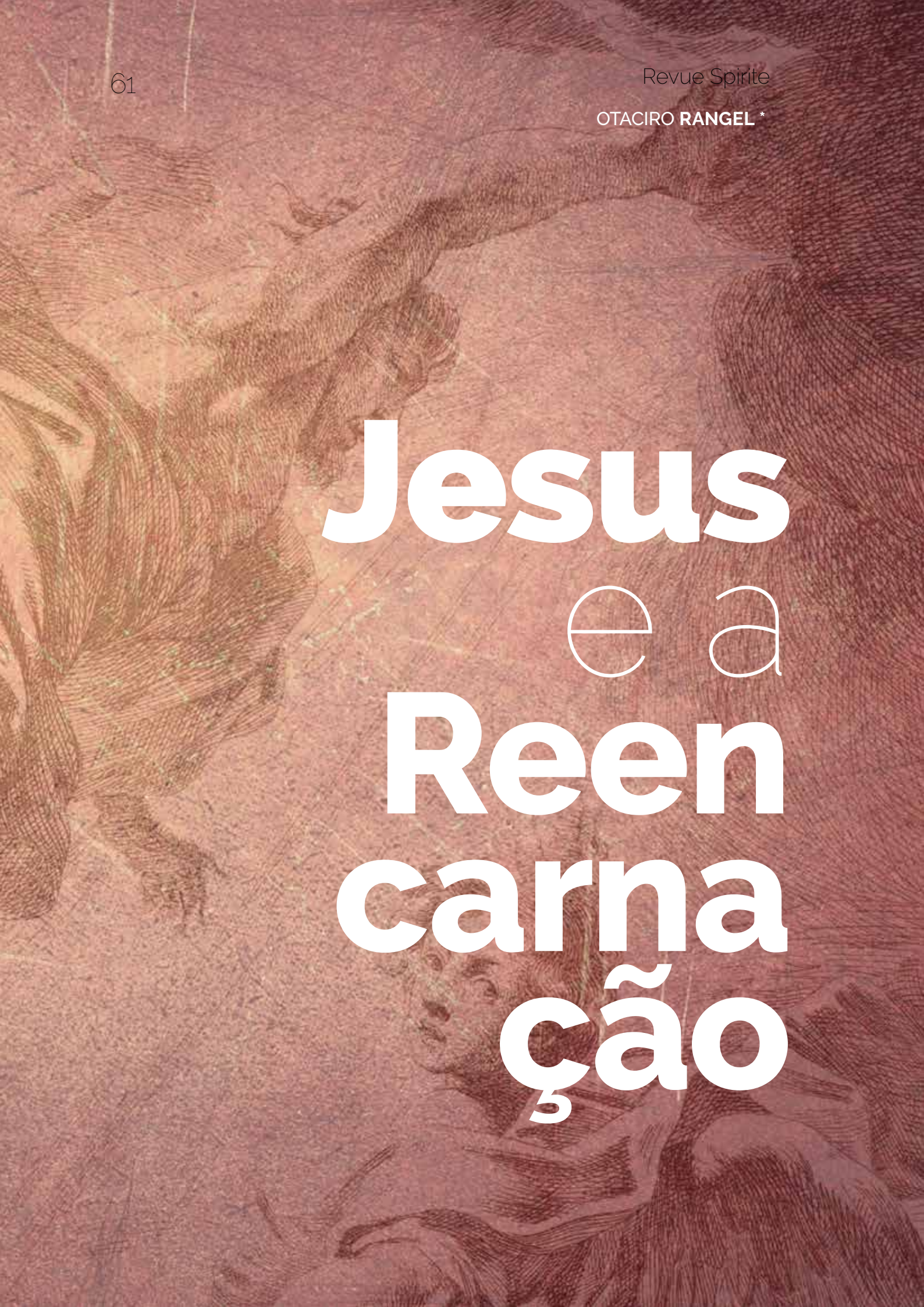
Conselho Espírita Internacional

Fé Inabalável

Espiritismo & Religião



by S. Barros, "Jesus and reincarnation" (2026). Revue Spirite N22



Jesus e a Reen carna ção



* **Otaciro Rangel Nascimento**
Espírita desde 1962, professor
Sênior e pesquisador em física
de moléculas de interesse bio-
lógico no Instituto de Física de
São Carlos, Universidade de São
Paulo, Brasil.

by S. Barros, "Jesus and reincarnation" (2026), Revue Spirite N22





**Uma das
interpretações
para a ressurreição
é justamente a
reencarnação**



**A libertação
definitiva do
Espírito, no mundo
espiritual**



**Resumo:**

Era da tradição Hebraico-Judaica, na época de Jesus, a crença na ressurreição entre Fariseus e Samaritanos, e há nas escrituras da Lei afirmativas dos profetas sobre a possível volta da vida do homem depois de morto. A crença da ressurreição não era compartilhada pelos Saduceus. O modo que se operava a ressurreição não era compreendido entre os diversos seguimentos ou descendências das doze tribos de Israel. Como se dava a ressurreição e como se poderia identificar quem era ressurgido ou ressuscitado não era compreendido mesmo entre os doutores da Lei. Citamos algumas referências do Velho Testamento para deixar clara a ideia da ressurreição para depois voltarmos às referências do Novo Testamento para entendermos como Jesus se utiliza destas ideias para trazer as diferentes interpretações, que se pode ter, da ressurreição. Ficará claro que uma das interpretações para a ressurreição é justamente a reencarnação como ensinada pela Doutrina Espírita.

Palavras chave: Ressurreição, Nascer de novo, Reencarnação, Evangelho, Doutrina Espírita.



**Quem crê
em mim,
mesmo se
morrer,
viverá**



Era da tradição Hebraico-Judaica, na época de Jesus, a crença na ressurreição entre os Fariseus e os Samaritanos, tendo em vista que havia, nas escrituras da Lei, afirmativas dos profetas sobre a possível volta à vida do homem depois de morto.

Entretanto, a crença na ressurreição não era compartilhada pelos Saduceus.

O modo como se operava a ressurreição não era compreendido entre os diversos seguimentos ou descendências das doze tribos de Israel. Como se dava a ressurreição e como se poderia identificar quem era ressurgido ou ressuscitado não era compreendido, mesmo entre os doutores da Lei.

Citaremos algumas referências do Velho Testamento, para deixar clara a ideia da ressurreição, e depois voltarmos às referências do Novo Testamento, para entendermos como Jesus se utiliza destas ideias para trazer as diferentes interpretações ou entendimentos, que se podem ter sobre o assunto.

Vamos nos guiar neste estudo por três bibliografias: O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec (AK), O Novo Testamento, tradução de Haroldo Dutra Dias (HDD) e a Bíblia Sagrada (BS), tradução de João Ferreira de Almeida.

Vamos encontrar no livro do profeta Isaías o seguinte texto: "Aqueles do vosso povo a quem a morte foi dada viverão de novo; aqueles que estavam mortos em meio a mim ressuscitarão. Despertai do vosso sono e entoai louvores a Deus, vós que habitais no pó; porque o orvalho que cai sobre vós é um orvalho de luz e porque arruinareis a Terra e o reino dos gigantes" (ISAÍAS, cap. XXVI, v. 19. - AK).

A primeira frase deste texto deixa claro que Isaías está dizendo que aqueles que já morreram antes, voltarão a viver como homens e na segunda frase, aqueles que morreram no seu tempo (em meio a mim) ressuscitariam, ou seja, voltariam a viver também como homens, isto é, em qualquer tempo os que já morreram voltariam a viver novamente como homens. Se ele tivesse dito continuariam vivos, isto certamente teria que ser entendido como uma vida depois da morte, porquanto seguiriam vivendo como seres espirituais. Na terceira frase ele diz que a morte é como um sono em que os mortos que habitam o pó, imperativamente, precisam despertar para entoar louvores a Deus, porque um orvalho de luz cai sobre eles e os ressuscita. Obviamente que esta profecia da ressurreição não esclarece como os homens que já morreram voltariam a viver novamente como homens. Nada diz que voltariam nos mesmos corpos que foram corrompidos pela decomposição cadavérica, só que voltariam a viver como homens.

Não é claro o que significa o orvalho de luz que cai sobre eles e os levanta do pó.

Natural é que os judeus da época de Jesus a admitissem, mas, ficassem confusos sobre o

significado da ressurreição.

Vamos analisar outro texto do Antigo Testamento que também traz referência à possibilidade da volta à vida depois de morto. Este vem do livro

de Job e está apresentado por Allan Kardec no capítulo IV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em três traduções diferentes.

“Mas, quando o homem há morrido uma vez, quando seu corpo, separado de seu espírito, foi consumido, que é feito dele? - Tendo morrido uma vez, poderia o homem reviver de novo? Nesta guerra em que me acho todos os dias da minha vida, espero que chegue a minha mutação”. (JOB, cap. XIV, v. 10,14. Tradução de Le Maistre de Sacy. -AK).

“Quando o homem morre, perde toda a sua força, expira. Depois, onde está ele? - Se o homem morre, viverá de novo? Esperarei todos os dias de meu combate, até que venha alguma mutação?” (JOB, cap. XIV, v. 10,14. Tradução protestante de Osterwald. -AK).

“Quando o homem está morto, vive sempre; acabando os dias da minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo.” (JOB, cap. XIV, v. 10,14. Versão da Igreja grega. -AK).

Nas duas versões primeiras, Job se refere à possibilidade de que após a morte o homem poderia reviver como homem, mesmo que seu corpo tenha sido consumido e questiona o que é o homem depois de morto, sendo que na primeira versão sugere que o espírito é separado do corpo e poderia ser espírito vivente. E diante da dúvida, ele afirma que enquanto vive, espera o momento em que será submetido a esta mudança



**Aqueles que
já morreram
antes, voltarão
a viver**



**Ouçá-o
aquele
que tiver
ouvidos de
ouvir**



produzida pela morte do corpo físico. Na terceira tradução do texto bíblico, feita pela Igreja Grega, o texto deixa claro que quando o corpo morre, o indivíduo continua vivo e viverá sempre, portanto como espírito imortal e deixa claro que poderá num futuro voltar a viver a existência terrestre, sugerindo que voltar à vida corporal é o mesmo que reencarnar, num novo corpo, porque o anterior foi consumido. De qualquer modo, neste texto também não é explicado o mecanismo da volta à vida corporal, portanto permitindo outras possíveis interpretações. Mas a ideia de que é possível voltar a viver a vida terrestre é patente nos dois textos, o de Isaías e o de Job. Fica também compreensível entender que a dúvida sobre o processo de alguém que já tenha morrido voltar a viver era presente entre os Judeus na época de Jesus. Os profetas antigos se referiam à ressurreição, mas como era possível isto se dar não havia clareza de entendimento.

Vamos ver como Jesus aproveita esta crença dos Judeus, tanto entre os Discípulos, quando entre alguns doutores da Lei e apresenta os processos da ressurreição, uma vez que ele afirma que não veio derrogar a Lei ou os Profetas, mas dar-lhes cumprimentos (Mateus, cap.5, v.17-20 - BS).

Para iniciar a nossa discussão sobre o tema, como já dissemos acima, iremos utilizar O Evangelho Segundo o Espiritismo no seu IV capítulo, intitulado "Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo", extraído de lá as citações evangélicas selecionadas na ordem apresentada por Allan Kardec.

Vamos à primeira delas: "Jesus, tendo vindo às cercanias de Cezaréia de Filipe, interrogou assim seus discípulos: "Que dizem os homens, com relação ao Filho do Homem? Quem

dizem que eu sou?" - Eles lhe responderam: "Dizem uns que és João Batista; outros, que Elias; outros, que Jeremias, ou algum dos profetas." - Perguntou-lhes Jesus: "E vós, quem dizeis que eu sou?" - Simão Pedro, tomando a palavra, respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo." - Replicou-lhe Jesus: "Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que isso te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus." (S. Mateus, cap. XVI, vv. 13 a 17; S. Marcos, cap. VIII, vv. 27 a 30.)

Nesta passagem com os discípulos, nas três primeiras frases, Jesus se identifica como o Filho do Homem e questiona sobre o que pensava o povo sobre quem era ele, Jesus. A resposta dada pelos discípulos deixa claro que a ideia da ressurreição está presente, e que não havia meios de o povo identificar qual profeta estava ressurgindo na pessoa de Jesus. Poderia ser João Batista, Elias, Jeremias ou qualquer outro profeta. Curiosamente, vemos que João Batista, que era contemporâneo de Jesus, mas que já havia sido decapitado, ou que Elias, que viveu nove séculos antes de Jesus, ou qualquer dos profetas que viveram bem antes, faziam parte daqueles que poderiam ter sido ressuscitados. Isto nos mostra que, apesar de o povo judeu acreditar na ressurreição, não entendia como era o processo deste fenômeno e nem como era possí-

vel a identificação do ressurgido. Em outras palavras, alguns dos profetas poderiam viver como homens novamente, mas como isto se dava não era de compreensão do povo. Jesus, então, dirige a pergunta aos próprios discípulos, que já tinham mais íntima convivência com o Mestre. É então que Pedro toma a palavra e diz que Jesus não era nenhum profeta ressurgido, mas "o Filho do Deus vivo". Jesus lhe chama bem-aventurado por ter percebido quem ele era, não o identificando nem pela carne nem pelo sangue, mas por uma revelação Divina.

Pedro teve uma percepção espiritual de quem era Jesus. Esta passagem é importante para nos revelar a dificuldade de compreensão que os homens judeus, que cultivavam a tradição hebraico-judaica, tinham no entendimento da ressurreição.

Vamos estender este nosso raciocínio, utilizando outro trecho do evangelho selecionado por Allan Kardec.

"Nesse ínterim, Heródes, o Tetrarca, ouvira falar de tudo o que fazia Jesus e seu espírito se achava em suspenso - porque uns diziam que João Batista ressuscitara dentre os mortos; outros que aparecera Elias; e outros que um dos antigos profetas ressuscitara. - Disse então Herodes: "Mande cortar a cabeça a João Batista; quem é então esse de quem ouço dizer tão grandes coisas?" E ardia por vê-lo. (S. Marcos, cap. VI, vv. 14 a 16; S. Lucas, cap. IX, vv. 7 a 9. - AK).

Nesta citação evangélica, a dificuldade do entendimento de quem era Jesus é compartilhada por Heródes, o Tetrarca, que governava em Jerusalém e que tinha sido o autor da ordem de decapitação de João Batista. A mesma dúvida é compartilhada por ele, mas eliminando a possibilidade de que Jesus fosse a ressurreição de

João Batista e questionando quem então deveria ser Jesus, sentindo-se ansioso por conhecê-lo. Isto nos informa que também entre as pessoas de maior cultura e poder, a ideia da ressurreição não era clara.

No próximo trecho do evangelho, escolhido por Kardec, vamos encontrar agora Jesus na intimidade, com seus três discípulos mais próximos, Pedro, João e Tiago, elucidando-os sobre como se poderia entender o que estava profetizado por Malaquias, relativamente à volta, junto dos homens, do profeta Elias.

Diz o profeta Malaquias: "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição". (Malaquias, Cap.5, vv. 5,6 - BS)

O diálogo de Jesus com os três discípulos se dá após a transfiguração, que transcrevemos de O Novo Testamento de Haroldo Dutra Dias, para que fique claro o contexto motivador do diálogo de Jesus: "E depois de seis dias, Jesus toma consigo a Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os leva em particular a um alto monte. E transfigurou-se diante deles; seu rosto resplandeceu como o sol, e suas vestes tornaram-se brancas como a luz. Eis que se tornaram visíveis para eles Moisés e Elias, conversando com ele. Em resposta, Pedro disse a Jesus: Senhor, é bom nós estarmos aqui. Se quiseres, faremos aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias. Enquanto falava, eis que uma nuvem luminosa fez sombra sobre eles e uma voz, [vinda] da nuvem, dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o! Os discípulos, ouvindo [isso], proster- naram-se e tiveram





muito medo. Jesus, aproximando-se, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tenhais medo. Elevando os olhos, não viram ninguém, a não ser o próprio Jesus, sozinho. Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: Não contem a ninguém essa visão até que o filho do homem se levante dos mortos". (Mateus, cap. 17, vv. 1-9. - HDD).

Nesta passagem da transfiguração, tomamos conhecimento de que, na oração que Jesus faz no Monte, ele propicia aos discípulos a oportunidade de ver a aparição de Moisés e Elias junto dele, de maneira tão contundente que Pedro os toma por homens, que precisariam de tendas para se abrigarem. Mas em seguida uma nuvem luminosa obscurece a visão deles e uma voz se faz ouvir, fazendo com que os discípulos se prostrassem no solo, com medo, sendo encorajados por Jesus, e a visão se desfaz.

Jesus, então, lhes pede silêncio sobre o fato, esperando que ocorresse primeiro a sua

própria ressurreição dos mortos. Uma das coisas interessantes deste fato é o aparecimento de Elias, e isto faz os discípulos lembrarem-se da profecia de Malaquias sobre o seu retorno, porque ele teria que vir primeiro que o Senhor, reforçado pela

solicitação de Jesus sobre o silêncio, até à sua própria ressurreição dos mortos. Daí surgir o diálogo que se segue, acerca dos dizeres dos escribas sobre Elias. Em sequência desta narrativa, compilamos o trecho apresentado por Allan Kardec: "(Após a transfiguração.) Seus discípulos então o interrogam desta forma: "Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias?" - Jesus lhes respondeu: "É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas: - mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram e o trataram como lhes aprouve. É assim que farão sofrer o Filho do Homem." - Então, seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que ele falara. (S. Mateus, cap. XVII, vv. 10 a 13; - S. Marcos, cap. IX, vv. 11 a 13. - AK).

Jesus então aproveita para ensinar aos três discípulos que Elias já havia voltado e os homens não o reconheceram, pois que ele era o próprio João Batista, conhecido dos discípulos e degolado pelas ordens de Heródes. A transfiguração se dá depois que João havia sido morto e aparece como espírito de Elias, junto com Moisés.

Para compreendermos bem esta declaração de que João Batista era Elias que havia de vir, vamos ver como se dá a gestação de João Batista.



“ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA

Nos tempos de Heródes, Rei da Judeia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias, e sua mulher, descendente de Aarão, que se chamava Elisabet. Ambos eram justos perante Deus e, de modo irrepreensível, observavam os preceitos e mandamentos do Senhor. Não tinham filhos, porque Elisabet era estéril e ambos de idade avançada. E aconteceu que, enquanto exercia o ofício de sacerdote perante Deus, na ordem do seu turno, foi sorteado, segundo o costume sacerdotal, para queimar a oferta do incenso, ao entrar no Santuário do Senhor. A assembleia do povo, na hora da oferta do incenso, aguardava do lado de fora, orando. Apareceu-lhe, então, um anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Vendo-o, Zacarias perturbou-se, e caiu temor sobre ele. Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias,

não temas, porque a tua súplica foi ouvida, e Elisabet, tua mulher, te gerará um filho, a quem darás o nome de João. Terás alegria e regozijo, muitos também se alegrarão pelo Nascimento dele. Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida embriagante, e estará cheio do Espírito Santo ainda no ventre de sua mãe. Fará retornar muitos dos filhos de Israel ao Senhor, o Deus deles. E irá adiante dEle, no espírito e no poder de Elias, para fazer retornar os corações dos pais aos filhos, e os desobedientes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo preparado. Disse Zacarias ao anjo: Como posso ter certeza disso? Pois estou velho e minha mulher é de idade avançada. Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, o que permanece diante de Deus, e fui enviado para falar-te, bem como para anunciar-te essas coisas”. (Lucas, Cap.1, vv.1-19. - HDD).



by S. Barros. "Jesus and reincarnation". (2026). Revue Spirite N22

Nesta narrativa do Evangelista Lucas, fica bem claro que Gabriel foi enviado a Zacarias, para dizer que João Batista nasceria antes do Senhor e iria no espírito e poder de Elias, e confirma a profecia de Malaquias. Neste caso, fica dito por Jesus aos discípulos que a ressurreição do homem que morreu se dá através da geração de um novo corpo, através da mãe, para que o espírito volte a viver entre os homens, como um espírito reencarnado. Então, esta é uma das maneiras de entender a ressurreição, que chamaremos aqui a ressurreição do homem que morreu e volta agora num novo corpo físico, de carne e osso, e que é o mesmo que reencarnação, como explica tão bem a Doutrina Espírita. Para confirmar isto, Jesus volta a falar de João Batista, agora com mais clareza ainda, no texto narrado por Mateus, como transcrito abaixo.

"Ora, desde o tempo de João Batista até ao presente, o reino dos céus é

tomado pela violência e são os violentos que o arrebatam; - pois que assim o profetizaram todos os profetas até João, e também a lei. - Se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo é o Elias que há de vir. - Ouça-o aquele que tiver ouvidos de ouvir". (S. MATEUS, cap. XI, vv. 12 a 15. - AK).

A primeira frase, se lida isoladamente, nos parece confusa, porque João Batista era contemporâneo de Jesus e Jesus está falando do presente (época de Jesus), mas na segunda frase, ele diz que assim profetizaram todos os profetas (antes de João, inclusive Elias) até João, e também (todas as escrituras que representavam) a lei. Esta frase faz sentido em si mesma. Em seguida, Jesus faz uma afirmativa que dá significado à primeira frase: ele mesmo (o João) é o Elias que há de vir. Com esta explicação de Jesus, leríamos a primeira frase assim: Ora, desde o tempo de Elias até ao

presente, o reino dos céus é tomado pela violência... porque Elias era o mesmo espírito, agora voltando a viver como homem na pessoa de João Batista. E como já sabemos que João Batista era nascido de Elisabet e Zacarias, então Elias espírito, volta à vida corporal num novo corpo como João Batista. Este processo cria a dificuldade de identificação daquele que está sendo ressurgido, pois o corpo usado antes, nada tem que ver com o novo corpo, filho de pais diferentes. Podemos concluir, então, que esta ressurreição é o mesmo que reencarnação. "Ouça-o aquele que tiver ouvidos de ouvir".

Há ainda um outro momento em que Jesus dialoga com um doutor da Lei, chamado Nicodemos, e enfaticamente coloca a ressurreição do espírito em um novo corpo como condição para se ver o reino de Deus. Vamos a esta descrição evangélica narrada pelo evangelista João.

"Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus - que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: "Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele." Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo." Disse-lhe Nicodemos: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?" Retorquiu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. - O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. - Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. - O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz,

mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito." Respondeu-lhe Nicodemos: "Como pode isso fazer-se?" - Jesus lhe observou: "Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. - Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creais, quando vos fale das coisas do céu?" (S. JOÃO, cap. III, vv. 1 a 12. - HDD).

Este diálogo que Jesus mantém com Nicodemos é precioso e carece de uma análise detalhada.

Quando Jesus afirma para Nicodemos que "Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo", está colocando como condição absoluta para ver o reino de Deus o nascer de novo, isto é, a ressurreição do Espírito em um novo corpo, já que o verbo nascer significa sair do ventre materno. E quando diz "ninguém" ele está afirmando que nascer de novo é uma lei de Deus à qual todas as criaturas estão submetidas para evoluir até poder ver o reino de Deus. Mas a surpresa de Nicodemos em achar que teria que entrar no ventre materno para nascer de novo, sendo ele um homem já velho, lhe parece um absurdo, deixando claro que nem os doutores da Lei faziam ideia de como se processava a ressurreição do homem. Jesus então explica o processo, separando dois aspectos: o nascimento do corpo e a volta do Espírito no novo corpo. O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. O que é nascido da carne é o corpo e sabemos donde ele vem: é gerado pela maternidade e paternidade, vem, portanto, da carne e do nascimento através do par-



Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus

to. Mas o que é espírito é espírito e, como o vento, não sabemos de onde vem e nem para onde vai. Entretanto, o espírito segue vivo quando o corpo morre e, portanto, vem do mundo espiritual. O mundo espiritual é este grande desconhecido dos homens e que, com o advento da Doutrina Espírita, agora sabemos de sua realidade permanente.

Mas Jesus se refere a este mundo, pois ele sempre afirma que veio de lá e voltará para lá. Demonstra a realidade do mundo espiritual na transfiguração, apresentando aos três discípulos, Pedro, João e Tiago, os

espíritos de Moisés e Elias, o mesmo João Batista desencarnado por degolação a mando de Heródes. João Batista morre e volta a ser o espírito de Elias, vivendo para sempre no mundo espiritual e podendo voltar a viver em um novo corpo, novamente, se isto for necessário.

Há um outro ensinamento de Jesus, sobre os escândalos, em que a visão da ressurreição do homem, agora entendida como reencarnação, se torna muito mais clara e concordante com a misericórdia Divina. Vamos ver o texto evangélico de Mateus a respeito.

“O ESCÂNDALO

Quem escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, é melhor para ele que seja pendurada uma mó de asno ao redor do seu pescoço, e se afunde na profundidade do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos, pois há necessidade de virem os escândalos, contudo ai daquele homem por meio de quem vêm os escândalos. Assim, se a tua mão ou teu pé te escandaliza, corta-a e lança-a de ti. É melhor para ti entrar na vida mutilado ou coxo do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno. E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o de ti. É melhor para ti entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no Geena do fogo". (Mateus, Cap.18, vv. 6-9. - HDD).

Jesus é muito contundente nestes dizeres sobre o escândalo, especialmente feito àqueles considerados pequeninos, isto é, sem condições de se protegerem, por causa da injustiça.

O sofrimento advindo destas ações é tão intenso, que é melhor atar uma pedra de mó (daquelas tocadas pelos asnos nos moinhos) ao redor do pescoço e se lançar no fundo do mar. É uma imagem muito forte. No entanto, afirma Jesus, que o mundo tem necessidade destes escândalos, por ser ainda um mundo atrasado, então adverte o homem que comete escândalos e oferece uma alternati-

va para este sofrimento prolongado, o que é dito nas frases seguintes. Se o homem comete deslizes usando da perfeição de seus órgãos corporais, deve agora ficar sem o olho, mão ou pé, instrumento do escândalo, e entrar na vida, no processo de nascer de novo, aleijado, ou seja, fisicamente imperfeito, para não reincidir no erro e sofrer duramente. Assim, a reencarnação se presta também, como reajuste dos erros cometidos em vidas anteriores.

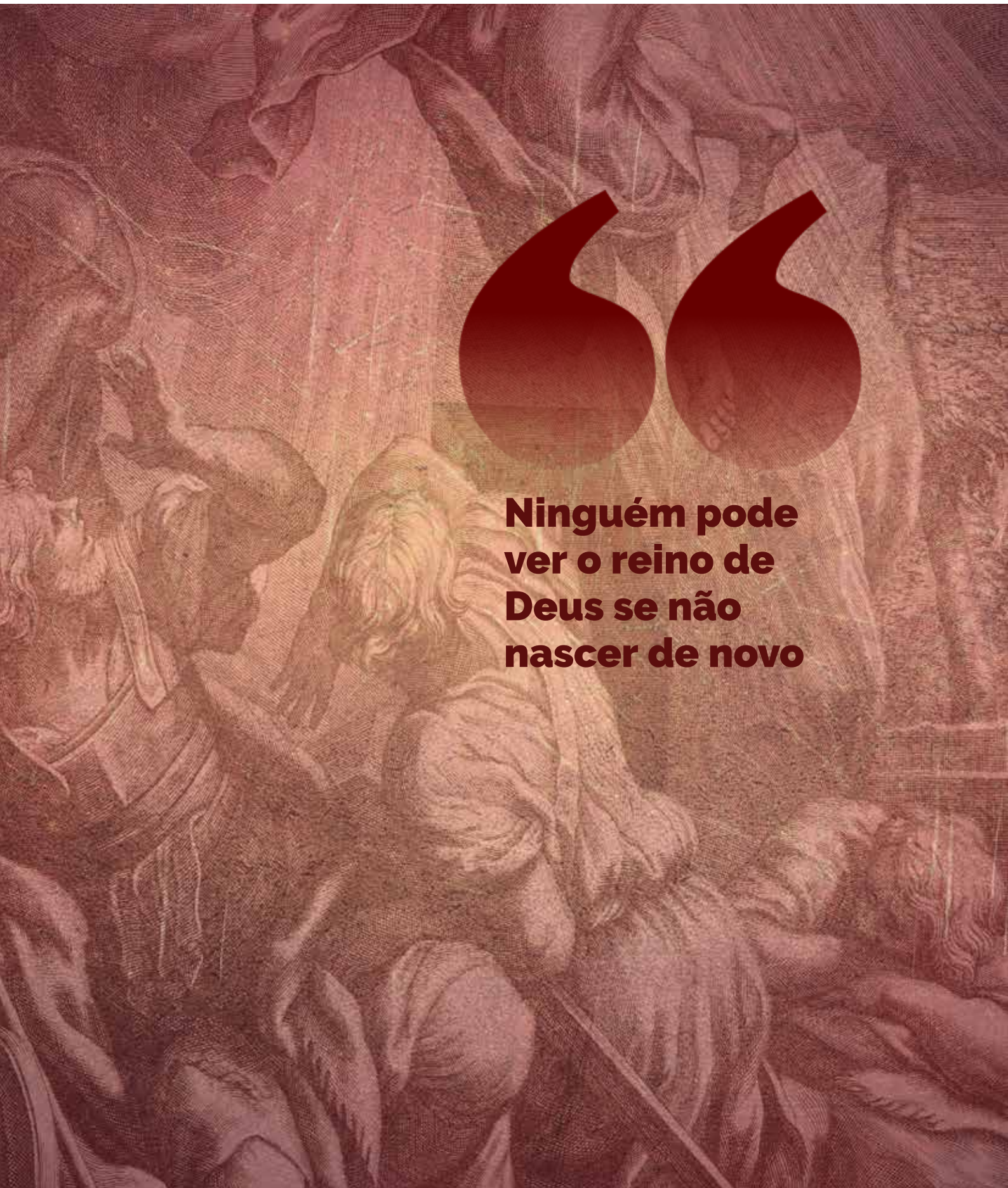
A misericórdia Divina nos perdoa, permitindo que voltemos à vida física com as consequências dos erros, para o conserto de nossas falhas e seguirmos progredindo, até poderemos ver o reino de Deus.

Em outras lições, trazidas por Jesus e narradas pelos evangelistas, é possível perceber que Jesus fala de outras duas ressurreições que não são aquelas que já identificamos como reencarnação. A reencarnação é a ressurreição do homem que já morreu e volta a um novo corpo, como no caso de Elias e João Batista, e como era esperado por Isaías e Job.

Os Saduceus eram representantes de uma corrente de pensamento judaico que não acreditavam na ressurreição e procuram Jesus para questioná-lo a respeito, construindo um raciocínio um tanto ardiloso, para provocá-lo em seus conhecimentos. Vamos ver o texto que está narrado pelo evangelista Mateus.

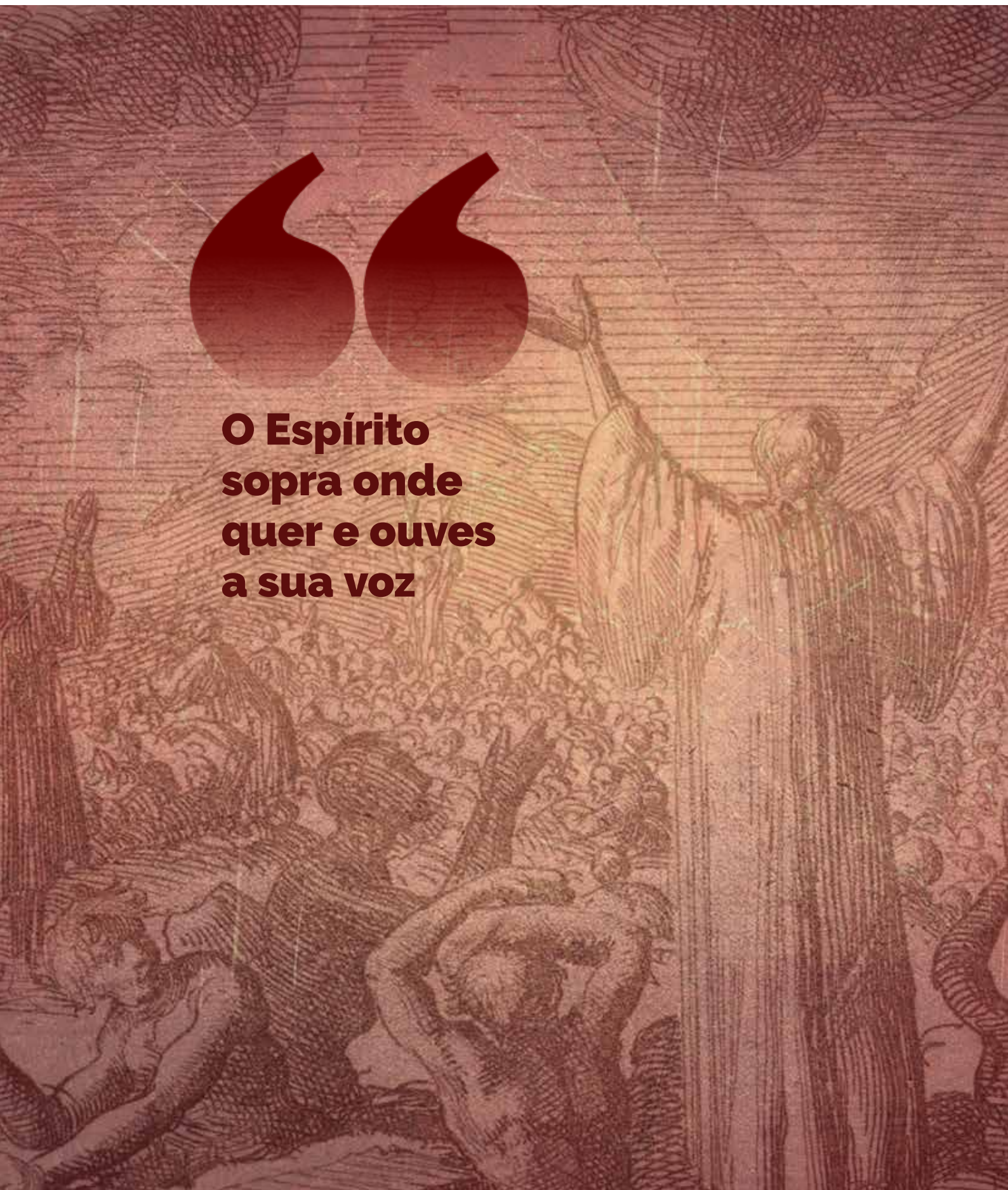


**Ninguém pode
ver o reino de
Deus se não
nascer de novo**





**O Espírito
sopra onde
quer e ouves
a sua voz**



"A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Naquele dia, aproximaram-se dele saduceus dizendo não haver ressurreição e o interrogaram, dizendo: Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, o seu irmão desposará a mulher dele e suscitará descendência ao seu irmão. Ora, havia entre nós sete irmãos; o primeiro, após casar-se, morreu, sem descendência, deixando sua mulher para seu irmão. De forma semelhante, o segundo, o terceiro, até o sétimo. Posteriormente, [depois] de todos, morreu a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram? Em resposta, Jesus lhes disse: Estais enganados, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus, pois na ressurreição nem casam, nem são dados em casamento, mas são como anjos no céu. E a respeito da ressurreição dos mortos, não lestes o que vos foi dito por Deus, quando diz: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. As turbas, ouvindo isso, estavam maravilhadas com o ensino dele". (S. Mateus, cap. XXII, vv. 23 a 33. - HDD).

Nesta passagem, em que Jesus dialoga com os Saduceus, Ele afirma que a ressurreição dos mortos é a volta do Espírito à vida espiritual, depois de morto o corpo.

E fala explicitamente que, quando morre o corpo, o Espírito continua vivo e vive como os anjos e não casa

e nem se dá em casamento. Estende estes ensinamentos, se referindo aos patriarcas que vivem no mundo espiritual, porque Deus não é Deus de mortos, mas de vivos. Então, há também uma ressurreição espiritual. Esta é a que ele demonstra na Transfiguração, e também com sua própria ressurreição, a que ele se refere aos três discípulos descendo do Monte Tabor, local em que ocorreu o fenômeno da aparição de Moisés e Elias, que também já estavam na ressurreição dos Espíritos. Esta, na verdade, será a ressurreição final, pois aqueles que já podem ver o reino de Deus não precisam mais voltar a viver no corpo de carne, pois que já se encontram como Espíritos livres de nascer de novo, ou seja, de reencarnar. Jesus, depois de crucificado, ressuscita dos mortos no terceiro dia, e, como Espírito livre do corpo (que faz desaparecer), convive com os discípulos, aparecendo entre eles várias vezes, como está descrito pelos evangelistas. Aparece mais tarde a Saulo na estrada de Damasco.

Mas há ainda uma terceira ressurreição a que Jesus se refere, e que descreveremos para encerrar esta análise.

Esta ressurreição está descrita como voltar a viver no mesmo corpo que está dado por morto. Estão incluídas nela, as ressurreições: da filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lázaro. Começamos pela filha de Jairo, descrita por Marcos.

"A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO"

Depois de Jesus atravessar novamente para o outro lado, [no barco], reuniu-se uma turba numerosa sobre ele; ele estava junto ao mar. E chega um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo. Assim que o viu, prosterrou-se junto aos pés dele. E roga-lhe muito, dizendo: Minha filhinha está na últimas; vem, para que imponhas as mão nela, para que seja salva e viva. Saindo com ele, uma turba numerosa o seguia, e o comprimiam. Enquanto ele ainda falava, vieram [alguns] da [parte] do Chefe da Sinagoga, dizendo: Tua filha morreu. Por que ainda incomodas o Mestre? Jesus, ouvindo de relance a palavra que falavam, diz ao chefe da sinagoga: Não temas, apenas crê. E não permitiu a ninguém seguir junto com ele, senão Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Chegando à casa do Chefe da Sinagoga, contempla o tumulto, e muitas [pessoas] chorando e gritando. Após entrar, diz-lhes: Por que estais alvoroçados e chorais? A criancinha não morreu, mas dorme. E zombavam dele. Ele, porém, fazendo todos saírem, tomou consigo o pai e a mãe da criancinha, e os que com ele [estavam], e ingressa onde estava a criancinha. E agarrando a mão da criancinha, diz: "Talitha kum", que traduzido é "Mocinha, eu te digo:

Levanta-te". E imediatamente a mocinha se levantou e andava, pois estava com doze anos; e extasiaram-se com grande êxtase. E ordenou-lhe veementemente que ninguém soubesse disso, e disse para dar-lhe [algo] de

comer". (Marcos, Cap.5. V.21-24,35-43. - HDD).

Jesus é procurado por um dos chefes da Sinagoga chamado Jairo, por causa de sua filha muito doente. Jesus o atende e vai em direção a casa de Jairo, quando, a meio do caminho, é informado por alguém da Sinagoga que sua filha havia morrido. Mesmo assim, seguido por Pedro, João e Tiago e uma multidão que os acompanhava, chega na casa de Jairo e encontra todos em choro e alvoroçados. Jesus, então, afirma que ela não estava morta, mas dormia. Entra só com os discípulos e o pai e a mãe da criança sob as zombarias do povo, e desperta a menina, recomendando alimentá-la e não espalhar a notícia de seu feito.

É de se observar que Jesus toma a mão da criança e lhe dá uma ordem: "Mocinha, eu te digo: Levanta-te".

Está claro aqui que a menina desperta de um estado profundo de letargia e não havia morrido; é um estado de morte aparente, tão bem conhecido hoje na medicina, semelhante ao estado de coma profundo.

Vamos ver nos dois textos, a seguir, que o mesmo ocorre com o filho da viúva de Naim e também com Lázaro. O caso do filho da viúva de Naim é muito semelhante ao da filha de Jairo e o destaque vai para o fato de já estar o féretro de sepultamento nas ruas da cidade, quando Jesus então se aproxima compadecido, consola a mãe e ordena: "Jovem, eu te digo: levanta-te". O texto é, por si só, esclarecedor.



**Condição
absoluta para ver
o reino de Deus**



"A RESSURREIÇÃO DO FILHO DA VIÚVA DE NAIM"

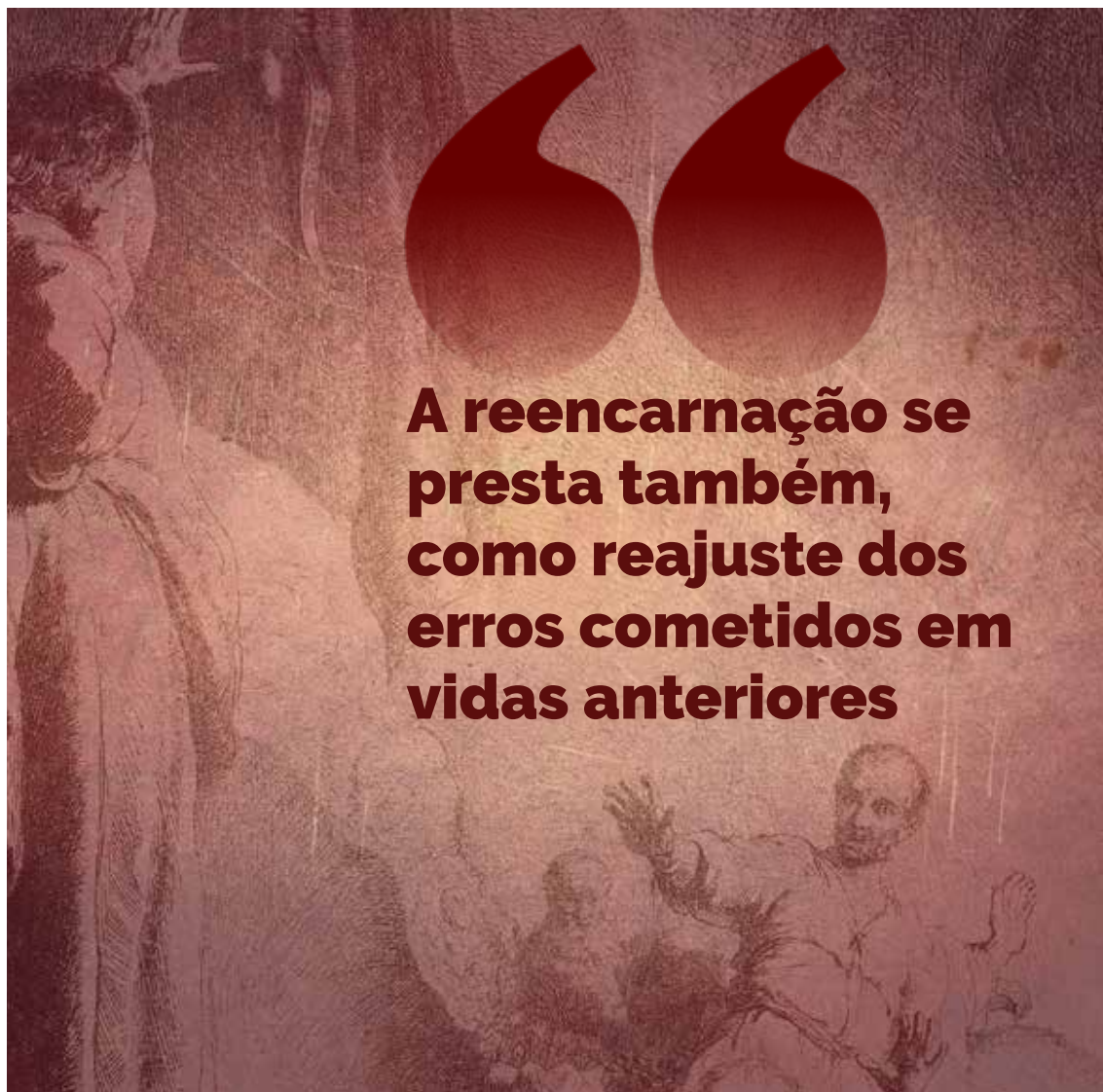
E aconteceu que, no [dia] seguinte, partiu para uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa turba. Quando se aproximou da porta da cidade, eis que era carregado para fora, morto, o filho único de sua mãe, e ela era viúva; e uma grande turba da cidade estava com ela. Vendo-a, o Senhor compadeceu-se dela, e disse-lhe: Não chores. Aproximando-se, tocou o esquife; os carregadores pararam, e ele disse: Jovem, eu te digo: Levanta-te. O morto sentou-se e começou a falar. E ele o deu à sua mãe. O temor tomou a todos, e glorificavam a

Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós.

Deus visitou o seu povo. Este relato, a respeito dele, se espalhou em toda a Judeia e em toda circunvizinhança". (Lucas, Cap.7, V.11-17. - HDD).

Neste texto, o que podemos ainda destacar é a reação da multidão que acompanhava o féretro e afirma: "Um grande profeta se levantou entre nós." Ora, profeta levantar é o mesmo que profeta ressuscitar, deixando claro que o povo acreditava na ressurreição dos homens, e a identificação era feita pelos seus atos surpreendentes.

Passemos à ressurreição de Lázaro.



A reencarnação se presta também, como reajuste dos erros cometidos em vidas anteriores

“A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

Estava enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e sua irmã Marta. Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a [mesma] que tinha ungido o Senhor com unguento e enxugado os pés dele com seus cabelos. Assim, as irmãs foram enviadas a ele, dizendo: Senhor, eis que está enfermo aquele que amas. Ao ouvir [isso], disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus, a fim de que seja glorificado o filho de Deus por meio dela. Jesus amava a Marta, bem como a irmã dela e a Lázaro. Quando, portanto, ouviu que estava enfermo, ainda permaneceu dois dias no lugar onde

estava. Depois disso, então, diz aos discípulos: Vamos novamente para a Judeia. Diziam-lhe os discípulos: Rabi, [ainda] agora os judeus procuravam te apedrejar, e vais novamente para lá? Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém anda durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se alguém anda durante a noite, tropeça, porque nele não há luz. Disse estas [coisas], mas depois diz a eles isto: Lázaro, o nosso amigo, adormeceu, mas vou despertá-lo. Disseram-lhe, então, os discípulos: Senhor, se adormeceu, será salvo. Jesus tinha falado a respeito da morte dele, mas eles supunham que estivesse falando a



**Voltemos à vida
física com as
consequências
dos erros, para
o conserto de
nossas falhas**



respeito do repouso do sono. Assim, disse-lhes Jesus abertamente: Lázaro morreu, e me alegro, por vós, de que [eu] não estivesse lá, para que creiais. Todavia, vamos até ele. Então disse Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também a fim de morrermos com ele. Assim que chegou, Jesus o encontrou no sepulcro, já há quatro dias. Ora, Betânia estava próxima de Jerusalém cerca de quinze estádios. Muitos dentre os judeus tinham vindo até Marta e Maria, para confortá-las a respeito do irmão. Assim que Marta ouviu que Jesus estava vindo, saiu ao encontro dele. Maria, porém, estava sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: Senhor, se [tu] estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Sei também que tudo quanto pedires a Deus agora, Deus te dará. Jesus lhe diz: Teu irmão se levantará. Marta lhe diz: Sei que ressuscitará na ressurreição do último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo se morrer, viverá. E todo, o que vive e crê em mim jamais morrerá, por todo sem-

pre. Crês nisto? [Ela] diz a ele: Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o filho de Deus que vem ao mundo. Ao dizer isso, [ela] partiu e chamou secretamente Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre chegou e te chama. Ela, quando ouviu [isso], levantou-se depressa e foi até ele. Jesus ainda não havia entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta fora encontrá-lo. Os judeus que estavam com Maria em casa e a confortavam, vendo que Maria levantava-se depressa e saía, seguiram-na, supondo que fora ao sepulcro, a fim de chorar lá. Então, quando Maria chegou onde estava Jesus, ao vê-lo, prosternou-se junto aos pés dele, dizendo-lhe: Senhor, se [tu] estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Assim, quando Jesus a viu chorando, e também chorando todos os judeus que vieram com ela, agitou-se em espírito, perturbou-se e disse: Onde o colocaste? Dizem-lhe: Senhor, vem e vê. Jesus chorou. Então diziam os judeus: Vede como o amava! Alguns dentre eles disseram: Ele, que abriu os olhos do cego, não podia fazer também com que este

não morresse? Jesus, então, agitando-se novamente, dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta e uma pedra estava posta sobre ela. Jesus diz: Tirai a pedra. Marta, a irmã do que estava morto, diz a ele: Senhor, já cheira [mal], pois é [o] quarto [dia]. Jesus lhe diz: Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, então, a pedra. E Jesus levantou os olhos para cima e disse: Pai, te dou graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves, mas disse [isso] por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste. Ao dizer essas [coisas], gritou em alta voz: Lázaro, vem para fora. O que estivera morto saiu, [com] os pés amarrados, as mãos enfaixadas e o rosto envolto em um sudário. Jesus lhes diz: Soltai-o e deixai-o ir". (João, Cap.11, vv. 1-44. - HDD).

O caso de Lázaro é cercado de uma situação muito mais dramática, pois já haviam passados quatro dias em que era dado por morto, e já se encontrava dentro de uma gruta fechada por uma porta de pedra, todo enfaixado como morto, como era costume na época. Jesus já era amigo da família que vivia na cidade de Betânia, e Maria, uma de suas irmãs, a mesma que lhe lavou os pés e enxugou com o cabelo, manda avisá-lo que Lázaro estava enfermo. Jesus então retruca dizendo: Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus, a fim de que seja glorificado o filho de Deus por meio dela.

Isto significa que Jesus já tinha consciência de que o fato iria ocorrer para

cumprir algo que já estava planejado (para a glória de Deus e do filho de Deus) e que Lázaro não iria morrer, mas entrar num estado de morte aparente tão profundo, com as características da morte como está descrito no texto. Jesus chora com o sofrimento das duas irmãs de Lázaro, Marta e Maria. Estas também choravam e lamentavam porque Jesus não chegara a tempo de curá-lo. Jesus confirma que Lázaro não estava morto quando repete para os discípulos que: "Lázaro, o nosso amigo, adormeceu, mas vou despertá-lo."

É importante, no texto, o que Jesus diz a Marta: Teu irmão se levantará. Marta não entende o que Jesus diz e confunde com a previsão da ressurreição do último dia. Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo se morrer, viverá. E todo, o que vive e crê em mim jamais morrerá, por todo sempre. Crês nisto?"

Esta afirmativa de Jesus é significativa, pois que, aquele que aprende com Ele, mesmo que morra, viverá sempre, isto é, compreende que a vida no corpo é transitória e que a vida após a morte segue sempre, pois o Espírito é imortal. Jesus está aqui ensinando a imortalidade da alma, enquanto estamos ainda no corpo, para que, quando nos chegue o momento da morte, façamos o nosso desprendimento do corpo, sem as angústias da dúvida de que a vida continua, como Espíritos imortais que somos.



**Façamos o nosso
desprendimento
do corpo, sem as
angústias da dúvida
de que a vida continua,
como Espíritos imortais
que somos**



**A vida no corpo
é transitória e a
vida após a morte
segue sempre,
pois o Espírito é
imortal**



A ressurreição de Lázaro se dá com Jesus lhe ordenando, em alta voz, depois de pedir para abrirem a pedra que fechava a gruta, onde estava depositado o corpo já enfaixado: "Lázaro, vem para fora".

Aqui não será necessário dizer que, nestas três ocorrências de fazer reviver estas pessoas por mais um tempo, não ficaram livres eles, de morrerem mais tarde, não representando, portanto, uma ressurreição definitiva, mas a volta ao vigor da vida do corpo, temporariamente.

Podemos finalizar resumindo, que há três maneiras de extrairmos das lições e dos ensinamentos de Jesus, aqui descritas, o entendimento do que é a ressurreição encontrada nos Evangelhos.

A primeira: a ressurreição do homem como reencarnação, com o exemplo contundente de Elias e João Batista, e generalizada quando afirma que ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo.

A segunda: a ressurreição dos mortos, como a libertação definitiva do Espírito, no mundo espiritual, como narrado no diálogo com os Saduceus.

Finalmente, a terceira, como uma revivescência temporária, como nas ressurreições da filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lázaro.

Não é isto que nos ensina igualmente a Doutrina Espírita?

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei."

Bibliografia

- *Bíblia Sagrada*. [Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida]. 2009. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil.

- *O Novo Testamento*. [Tradução de Haroldo Dutra Dias]. 2013. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan, 1944. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.





**Nascer,
morrer,
renascer ainda,
progredir sempre,
tal é a lei**



Revisitando

Um Espírito que não se Acredita Morto

(Revista Espírita - dezembro de 1859)

CLÁUDIA LUCAS*



Revista Espírita



***Cláudia Lucas** Licenciada em Serviço Social, Mestre em Ciências da Família, Assistente Social de profissão. Membro fundador da associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita e colaboradora da Federação Espírita Portuguesa.



**Recebermos a
comunicação de
espíritos que não
reconhecem que
morreram**

Resumo

Neste artigo, analisa-se um caso estudado por Allan Kardec, na *Revista Espírita* de dezembro de 1859, de um espírito que, após a morte, não reconhece estar desencarnado. Ao contrário de outros espíritos lúcidos, este mantém a ilusão de ainda viver entre os vivos, tentando realizar tarefas físicas e comunicando-se sem ser ouvido. Procuramos abordar as explicações avançadas pela Doutrina Espírita relativamente ao assunto, as causas e algumas reflexões que podem ser feitas em torno desta situação.

Palavras-chave: Kardec, desencarnação, apego material, consciência, ilusão.



**A inevitável
conclusão de que
a vida do corpo
cessou, o que resta
é a vida da alma**



caso que que analisamos tem um título caricato que, à partida, pode parecer um contrassenso. Se é um espírito desencarnado seria suposto conhecer a sua própria realidade e reconhecer que já ultrapassou a fronteira da morte.

Allan Kardec inicia este artigo com o testemunho escrito que lhe foi endereçado por um dos assinantes da *Revista Espírita* que era médium. Esse médium testemunhou várias aparições e envia a Kardec seu testemunho que, conforme ele próprio afirma, está em concordância com a Doutrina Espírita e com tudo o que já havia sido publicado na *Revista Espírita*.

Relata esse correspondente que, nesse ano, haviam desencarnado três familiares seus. E os três lhe apareceram. A primeira visão ocorreu-lhe durante o sono, tratou-se de um tio, com o qual teve longa conversa e pôde observar o local muito agradável (no plano espiritual) onde este habitava.

Na segunda visão, apareceu-lhe um outro parente, tratava-se de um "homem virtuoso, amável, bom pai de família, bom cristão" que lhe disse: "Expio minhas faltas; tenho, porém, um consolo: o de ser o protetor de minha família. Continuo a viver junto à minha mulher e meus filhos e lhes inspiro bons pensamentos. Oraí por mim."

O terceiro parente que lhe apareceu "Era um homem excelente, vivaz, encolerizado, imperioso com os criados e, acima de tudo, apegado desmedidamente aos bens deste mundo. Além de cético, ocupava-se desta vida mais do que da vida

futura." Algum tempo depois da sua morte veio à noite comunicar-se com o médium: "Sim; vim procurar-te porque és a única pessoa que pode responder-me. Minha esposa e meu filho partiram para Orléans; quis acompanhá-los, mas ninguém quer obedecer-me. Disse a Pedro que fizesse minhas malas, mas ele não me escuta. Ninguém me dá atenção. Se pudesses vir atrelar os cavalos na outra carruagem e providenciar a minha equipagem, prestar-me-ias um grande serviço, pois eu poderia ir reunir-me à minha esposa em Orléans. (...) Não consigo levantar nada. Depois do sono que experimentei durante a doença, estou completamente mudado; não sei mais onde me encontro. Tenho pesadelos. (...) venho do cemitério! (...) diz a todos os meus parentes que orem por mim, porque sou muito infeliz." (Kardec 2004, 477). No dia seguinte, o médium ficou a saber que a viúva e o filho haviam realmente partido para Orléans.

Esta última aparição é notável. Ao contrário dos outros dois espíritos que se comunicaram com o médium, este terceiro mantinha a ilusão de ainda permanecer vivo, encarnado na Terra. Ele via tudo como dantes; falava com os que o rodeavam e surpreendia-se por não ser ouvido; ocupava-se ou julgava ocupar-se com as suas tarefas habituais.

Kardec refere que em casos análogos, essa ilusão não dura senão alguns dias, ao passo que este espírito não se julgava morto, apesar de já terem decorrido mais de três meses desde a data da sua desencarnação. Tal como Kardec, também nós reconhecemos que esta situação é perfeitamente idêntica à que observamos muitas vezes em reuniões mediúnicas. Desde a sua época, até hoje, é muitíssimo comum recebermos a comunicação de espíritos que não reconhecem que morreram e nem sequer ponderam essa hipótese.

Na verdade, para espíritos que desconhecem a realidade da vida após a morte, pode ser bastante incrível toda esta situação em que de repente se encontram. Considerarem que estão mortos parece-lhes mais fabuloso e inviável do que acharem que se encontram vivos como dantes.

É que, olhando para si mesmos, vêem-se com um corpo em tudo semelhante ao que deixaram; nada parece ter mudado; podem agir da mesma forma, com exceção de que já não é o corpo material que estão a usar, mas sim o perispírito que tem a mesma aparência. A diferença é que, neste caso, não permitia ao espírito levantar os seus pertences, fazer as malas, aparelhar os cavalos, etc.



**A separação
entre o corpo e o
perispírito opera-se
gradualmente e não
de modo brusco**

REVUE SPIRITE

JOURNAL

D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

CONTENANT

Le récit des manifestations intérieures ou intelligentes des esprits, expériences spirituelles, ainsi que toutes les nouvelles relatives au Spiritisme. — L'enseignement, l'éducation, les doctrines du monde visible et du monde invisible, en les reliant, la nature, l'âme, l'âme, la nature de l'homme et de l'esprit. — L'œuvre du Spiritisme, ses rapports avec le magnétisme, l'hypnotisme, l'explication des phénomènes populaires, de la mythologie, etc.



**A Lei de
Deus é Lei de
Progresso e de
Amor, cuja meta
é a felicidade**

PARIS

BUREAU RUE DES MARTYRS, 8.

Assim, têm muita dificuldade em por si mesmos chegarem a essa inevitável conclusão de que a vida do corpo cessou, o que resta é a vida da alma. Provavelmente a ideia que muitos fazem da morte, considerando que deixam de existir e que tudo acaba, inviabiliza que se reconheçam "mortos", quando na verdade se sentem perfeitamente vivos e ativos.

Entretanto, é habitual estes espíritos aperceberem-se de algo estranho, algo que não compreendem; não compreenderem porque não são ouvidos ou porque não lhes respondem; suporem-se dominados por um pesadelo; tomarem a morte por um sono (é comum referirem que adormeceram); encontrarem-se num estado penoso e cheio de ansiedade. (Kardec 2004, 478). Muitos queixam-se ainda de já não serem respeitados, de serem pisados como se as pessoas não os vissem e os atropelassem, o que é absolutamente verdade.

Kardec refere que estes casos ocorrem "de modo mais ou menos constante nas mortes instantâneas, tais como as que se dão por suicídio, apoplexia, suplicio, combate, etc. Sabemos que a separação entre o corpo e o perispírito se opera gradualmente e não de modo brusco"; "começa antes da morte, quando esta sobrevém pela extinção natural das forças vitais, seja pela idade, seja pela doença". "Quando a

morte surpreende um corpo cheio de vida, a separação não começa senão nesse momento, para acabar pouco a pouco. Enquanto existir uma ligação entre o corpo e o Espírito, este estará perturbado". (Kardec 2004, 478)

Mas esta ilusão, que ocorre em casos como o que analisamos, não se dá apenas nesses casos de mortes violentas e inesperadas, dá-se também em casos de morte natural. Assim, percebemos que há outras circunstâncias que fortalecem os laços entre o corpo e o Espírito e que não têm a ver com o tipo de morte. E que circunstâncias são essas? "Quando o indivíduo viveu mais a vida material que a vida moral. Concebe-se que o seu apego à matéria o retém ainda depois da morte, prolongando, assim, a ideia de que nada mudou para ele. Tal é o caso da pessoa de quem acabamos de falar" (Kardec 2004, 479).

Notemos as diferenças existentes entre a situação deste indivíduo e a dos outros dois parentes: o perispírito deste último ainda é tão material que se julga submetido a todas as necessidades do corpo. O outro, que tinha sentimentos religiosos, que se identificou com a vida futura, embora surpreendido pela morte de modo inesperado, já estava desprendido: vivia no meio da família, mas sabia que era um Espírito desencarnado. Quanto ao primeiro, esse já não tinha ilusões, não se achava perturbado nem angustiado, pelo contrário.



**A cada um
será dado de
acordo com as
suas obras**

Os exemplos desta natureza são muito numerosos. Muitos sentem inclusivamente uma espécie de “repercussão do que se passa com o corpo, transmitida do corpo ao Espírito pela comunicação fluidica ainda existente entre ambos” (Kardec 2004, 480). Acontece que uns se sentem a sufocar com a terra, que outros sentem os vermes a corroerem-los, que outros sentem exatamente as dores e as aflições que tinham no momento da morte, etc. “Esta comunicação nem sempre se traduz da mesma maneira, mas é sempre mais ou menos penosa”. (Kardec 2004, 480) Não deixa de ser uma consequência direta e simultaneamente educativa para aquele que em vida se identificou demasiadamente com a matéria.

Embora o caso em análise seja idêntico a tantos outros, jamais poderemos dizer que fulano, com estas e aquelas características em vida, terá esta ou aquela receção no mundo espiritual ou se encontrará nesta ou naquela condição a seguir à morte do corpo.

Estes casos servem, sobretudo, para que cada um de nós possa colher um ensinamento útil, um exemplos que podemos aproveitar. E se não formos suficientemente orgulhosos, estaremos aptos a reconhecer aquilo em que precisamos alterar a nossa mentalidade e as nossas atitudes. Quem de nós não gostaria de sentir a calma, a serenidade dos que morrem sem remorsos, com a consciência de terem bem empregado o seu tempo na Terra? Para esses, a morte é simplesmente a viagem de retorno do exílio na Terra à pátria verdadeira. E para nós, será?

Uma coisa é certa, a Lei de Deus é Lei de Progresso e de Amor, cuja meta é a felicidade, e dela, nenhum de nós, por mais tempo que demore, poderá fugir. O que equivale a dizer que a cada um será dado de acordo com as suas obras, mas que com menor ou maior rapidez todos infalivelmente estamos condenados a sermos puros e inerentemente felizes. O progresso é obrigatório.

Bibliografia

KARDEC, Allan, 2004. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. (Dez. 1859). Brasília: FEB.

A Geração **Nova** **Espiritismo** com **Crianças e Jovens**



COMISSÃO DE
JUVENTUDE
CEI

ERIC NEGREIROS, MIRIAM DUSI E TATIANA BARROS*



1º Congresso Espírita Mundial da Juventude Fortalecendo “Pontes de Luz”



Autoria institucional:
Comissão de Juventude
Mundial da Área de Infância,
Juventude e Família do CEI

**Responsáveis pela redação
do artigo:** Eric Negreiros,
Miriam Dusi e Tatiana Barros







Nos dias 4 e 5 de outubro de 2025, Punta del Este, no Uruguai, tornou-se cenário de um marco histórico para o Movimento Espírita: o **1º Congresso Espírita Mundial da Juventude**, promovido pelo Conselho Espírita Internacional.

Mais de 90 jovens, entre 13 e 25 anos, reuniram-se em uma celebração de fraternidade e aprendizado, contemplando 10 países representados: Alemanha, Argentina, Brasil, Bolívia, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, Suíça, Uruguai e Venezuela.

O evento foi promovido pela **Comissão da Juventude Espírita Mundial**, equipe integrante da **Área de Infância, Juventude e Família do CEI**. Ao todo, 30 facilitadores e

colaboradores atuaram diretamente na ação, revezando-se entre o Espanhol, o Português e o Inglês, contudo unidos e fluentes no idioma universal do amor.

O planejamento do evento foi, desde o início, permeado de imensa alegria. A certeza de que o Congresso alcançaria inúmeros corações juvenis — encarnados e desencarnados — despertou contagiante entusiasmo.



**Reuniões semanais
de planejamento
representaram
momentos
sublimes de união
e aproximação dos
corações**





Da organização administrativa – divulgação, inscrições, logística, comunicação – à organização doutrinária – temário, metodologia, programação, cerimonial, arte – cada ação foi cuidadosa e coletivamente planejada, visando promover aos jovens momentos efetivos e afetivos de aprendizados, reflexões, convivência e confraternização.

À Comissão Organizadora, somaram-se, oportunamente, as dedicadas e amorosas equipes de facilitadores e de comunicação, que, nas respectivas e relevantes atribuições, inspiraram-se na mensagem do apóstolo Paulo de Tarso: *“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração”* (Colossenses 3:23-24).



O sentimento de fraternidade e o fortalecimento dos laços de trabalho conjunto representaram verdadeiros lemas que favoreceram a sincronia (horizontal) entre todos os membros e a sintonia (vertical) com a equipe espiritual, buscando-se a consonância com os propósitos iluminativos do evento.



As vibrações amorosas que permearam todo o planejamento favoreceram a vivência de um clima fraterno prévio ao evento, consolidando “pontes de luz” entre os corações, que transcenderam telas e idiomas.

O mês de outubro chegou e o grande dia amanheceu. Após um ano de intensa dedicação, tudo se concretizava. As atividades se desenvolveram com a juventude engajada, sensível e vibrante. A arte e o estudo se entrelaçaram, despertando emoções e renovando esperanças. Nos bastidores, olhares e gestos dos voluntários revelaram comunicações de amor, trabalho e gratidão, dedicados a promover um ambiente acolhedor, amigo e pleno de reflexões.







O evento transformou-se num verdadeiro farol a irradiar amor e paz a todo o planeta, alcançando corações encarnados e desencarnados, no contínuo ciclo





Inspirada no tema central do 11º Congresso Espírita Mundial – **Vida depois da Vida** – a Juventude vivenciou uma rica programação a partir de **quatro módulos temáticos**, compostos por vivências dialógicas, interativas e reflexivas, fundamentadas na Doutrina Espírita:

“Eu, Espírito Imortal”, “Eu e o Mundo Espiritual”, “Eu e a Vivência do Amor” e “Eu, o Espiritismo e a Regeneração da Terra”.

As atividades, estudos e vivências visaram alcançar a “cabeça” (conhecimento doutrinário/

SÁBADO MAÑANA YO, ESPÍRITU INMORTAL		SÁBADO MANHÃ EU, ESPÍRITO IMORTAL
		SATURDAY MORNING I, IMMORTAL SPIRIT
8:00	RECEPCIÓN Y CHECK-IN RECEPTÃO E CHECK-IN RECEPTION AND CHECK-IN	
9:00	APERTURA OFICIAL ABERTURA OFICIAL OFFICIAL OPENING	
9:45	DESPLAZAMIENTO A LA PLENARIA JOVEN DESLOCAMENTO PARA PLENÁRIA DA JUVENTUDE	TRANSFER TO THE YOUTH SESSION
9:55	MÚSICA DE BIENVENIDA MÚSICA DE ACOLHIMENTO WELCOME SONG	
10:05	SKETCH TEATRAL ESQUETE TEATRAL THEATRICAL SKETCH	
10:25	DINÁMICA DE PRESENTACIÓN DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO PRESENTATION DYNAMICS	
10:45	EXPOSICIÓN DOCTRINARIA: "EL PORQUÉ DE LA VIDA" CON VICTOR HUGO GUIMARÃES (MENINO)	EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA: "O PORQUÊ DA VIDA" SPIRITIST TALK: "THE PURPOSE OF LIFE"
11:05	AGRADECIMIENTOS E INFORMES GENERALES AGRADECIMENTO E INFORMES GERAIS	ACKNOWLEDGMENTS AND GENERAL INFORMATION
11:10	INTERVALO INTERVALO BREAK	
11:40	ACTIVIDAD "EN BUSCA DE SÍ MISMO: GPS DE LA VIDA" ATIVIDADE "EM BUSCA DE SI MESMO: GPS DA VIDA"	ACTIVITY: "IN SEARCH OF ONESELF: LIFE'S GPS"
13:05	DIÁLOGO REFLEXIVO SOBRE LA ACTIVIDAD VIVENCIAL CON VICTOR HUGO GUIMARÃES (MENINO)	DIÁLOGO REFLEXIVO SOBRE A ATIVIDADE VIVENCIAL A CONVERSATION ON REAL-LIFE EXPERIENCES
13:25	ALMUERZO ALMOÇO LUNCH	

4 DE OCTUBRE DE 2025 4 DE OUTUBRO DE 2025 | OCTOBER 4, 2025

SÁBADO TARDE YO Y EL MUNDO ESPIRITUAL		SÁBADO TARDE EU E O MUNDO ESPIRITUAL
		SATURDAY AFTERNOON ME AND THE SPIRIT WORLD
14:45	BIENVENIDA MUSICAL ACOLHIMENTO MUSICAL MUSICAL WELCOME	
15:00	SKETCH TEATRAL ESQUETE TEATRAL THEATRICAL SKETCH	
15:10	ACTIVIDAD: LABERINTO DE LAS VIVENCIAS ATIVIDADE: LABIRINTO DAS VIVÊNCIAS	ACTIVITY: LABYRINTH OF EXPERIENCES
16:35	AGRADECIMIENTOS, MOMENTO MUSICAL E INFORMES AGRADECIMENTOS, MOMENTO MUSICAL E INFORMES	ACKNOWLEDGMENTS, MUSICAL MOMENT AND INFORMATION
16:40	INTERVALO INTERVALO BREAK	
17:00	MÚSICA Y RECEPCIÓN MÚSICA E ACOLHIMENTO MUSICAL WELCOME	
17:05	CHARLA: ¿EL JOVEN QUIERE SABER! CON JORGE ELARRAT BATE-PAPO: O JOVEM QUER SABER! OPEN CHAT: WHAT YOUNG PEOPLE WANT TO KNOW!	
17:45	DESPLAZAMIENTO A LA PLENARIA GENERAL DESLOCAMENTO PARA PLENÁRIA GERAL	TRANSFER TO THE GENERAL SESSION
18:00	REFLEXIONES LITERO-MUSICALES SOBRE "LA VIDA DESPUÉS DE LA VIDA" REFLEXÕES LITEROMUSICAIS SOBRE "A VIDA ALÉM DA VIDA"	LITERARY-MUSICAL REFLECTIONS ON "LIFE AFTER LIFE"
18:45	CIERRE ENCERRAMENTO CLOSING	

Lo que más me gustó del primer día

O que eu mais gostei no primeiro dia

What I liked most on the first day

4 DE OCTUBRE DE 2025 4 DE OUTUBRO DE 2025 | OCTOBER 4, 2025

fé raciocinada), o “coração” (aprimoramento moral/vivência do amor) e “as mãos” (transformação social/trabalho no bem) dos participantes, convidando-os a uma jornada de autoconhecimento e de fortalecimento interior para a busca pela verdadeira felicidade.

DOMINGO MAÑANA YO Y LA EXPERIENCIA DEL AMOR		DOMINGO MANHÃ EU E A VIVÊNCIA DO AMOR
		SUNDAY MORNING ME AND THE EXPERIENCE OF LOVE
8:00	RECEPCIÓN Y BIENVENIDA MUSICAL RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO MUSICAL WELCOME MUSICAL RECEPTION	
8:30	ORACIÓN Y SKETCH TEATRAL PRECE E ESQUETE TEATRAL WELCOME PRAYER AND THEATRICAL SKETCH	
9:00	EXPOSICIÓN DOCTRINARIA: "LA VIVENCIA DEL AMOR" CON ARTHUR VALADARES	EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA: "A VIVÊNCIA DO AMOR" SPIRITIST TALK: "EXPLORING THE PRACTICE OF LOVE"
9:20	DIVISIÓN DE GRUPOS Y PRESENTACIÓN DE ACTIVIDAD VIVENCIAL	DIVISÃO DOS GRUPOS E APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE VIVENCIAL BREAKOUT GROUPS & ACTIVITY OVERVIEW
9:30	DESPLAZAMIENTO DESLOCAMENTO TRANSFER TO THE SESSION	
9:40	TALLER – ETAPA 1: "AMOR A DIOS, AL PRÓXIMO Y A SÍ"	OFICINA – ETAPA 1: "AMOR A DEUS, AO PRÓXIMO E A SI" WORKSHOP – STEP 1: LOVE FOR GOD, OTHERS, AND YOURSELF
10:30	INTERVALO INTERVALO BREAK	
10:50	TALLER – ETAPA 2: "AMOR A DIOS, AL PRÓXIMO Y A SÍ"	OFICINA – ETAPA 2: "AMOR A DEUS, AO PRÓXIMO E A SI" WORKSHOP – STEP 2: LOVE FOR GOD, OTHERS, AND YOURSELF
11:40	DESPLAZAMIENTO DESLOCAMENTO TRANSFER TO THE SESSION	
11:45	TALLER – ETAPA 3: "AMOR A DIOS, AL PRÓXIMO Y A SÍ"	OFICINA – ETAPA 3: "AMOR A DEUS, AO PRÓXIMO E A SI" WORKSHOP – STEP 3: LOVE FOR GOD, OTHERS, AND YOURSELF
12:35	DESPLAZAMIENTO DESLOCAMENTO TRANSFER TO THE YOUTH SESSION	
12:40	REFLEXIONES FINALES Y MOMENTO MUSICAL	REFLEXÕES FINAIS E MOMENTO MUSICAL FINAL THOUGHTS AND MUSICAL MOMENT

5 DE OCTUBRE DE 2025 5 DE OUTUBRO DE 2025 | OCTOBER 5, 2025

DOMINGO TARDE YO, EL ESPIRITISMO Y LA REGENERACIÓN DE LA TIERRA		DOMINGO TARDE EU, O ESPIRITISMO E A REGENERAÇÃO DA TERRA
		SUNDAY AFTERNOON ME, SPIRITISM AND THE RENEWAL OF THE WORLD
13:00	ALMUERZO ALMOÇO LUNCH	
14:15	RECEPCIÓN MUSICAL RECEPÇÃO MUSICAL WELCOME MUSICAL RECEPTION	
14:30	SKETCH TEATRAL ESQUETE TEATRAL THEATRICAL SKETCH	
14:50	EXPOSICIÓN DOCTRINARIA: "VIDA: LA GRAN OPORTUNIDAD" CON MARINA ALVES (NINA)	EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA: "VIDA: A GRANDE OPORTUNIDADE" SPIRITIST TALK: "LIFE: THE GREAT OPPORTUNITY"
15:10	VIVENCIA DE CIERRE VIVÊNCIA DE ENCERRAMENTO CLOSING EXPERIENCE	
16:25	DESPLAZAMIENTO A LA PLENARIA GENERAL	DESLOCAMENTO PARA PLENÁRIA GERAL TRANSFER TO THE GENERAL SESSION
16:45	MESA REDONDA: "HOMBRO CON HOMBRO: EL COMPROMISO INDIVIDUAL Y COLECTIVO CON LA REGENERACIÓN DE LA TIERRA" CON JUSSARA KORNGOLD, JORGE ELARRAT, MIRIAM DUSI, VICTOR HUGO GUIMARÃES (MENINO), MARINA ALVES (NINA), ERIC NEGREIROS, LUCIANO ÑUNEZ Y GABRIEL MACEDO	MESA REDONDA: "OMBRO A OMBRO: O COMPROMISSO INDIVIDUAL E COLETIVO PERANTE A REGENERAÇÃO DA TERRA" ROUND TABLE: "SIDE BY SIDE: EMBRACING OUR INDIVIDUAL AND COLLECTIVE ROLE IN EARTH'S RENEWAL"
18:15	CEREMONIA DE CIERRE CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO CLOSING CEREMONY	

Lo que más me gustó del último día

O que eu mais gostei no último dia

What I liked most on the last day

5 DE OCTUBRE DE 2025 5 DE OUTUBRO DE 2025 | OCTOBER 5, 2025



Por meio de um **diário de bordo**, os jovens puderam acompanhar a programação e registrar as reflexões e aprendizados de sua própria jornada espiritual.

Tal “viagem” contou, ainda, com uma especial bagagem - uma “sacochila” – na qual os participantes guardavam objetos conquistados ao longo das atividades, simbolizando relevantes ensinamentos:

- o **lápiz do autoconhecimento**, convidando ao exercício da reforma íntima;

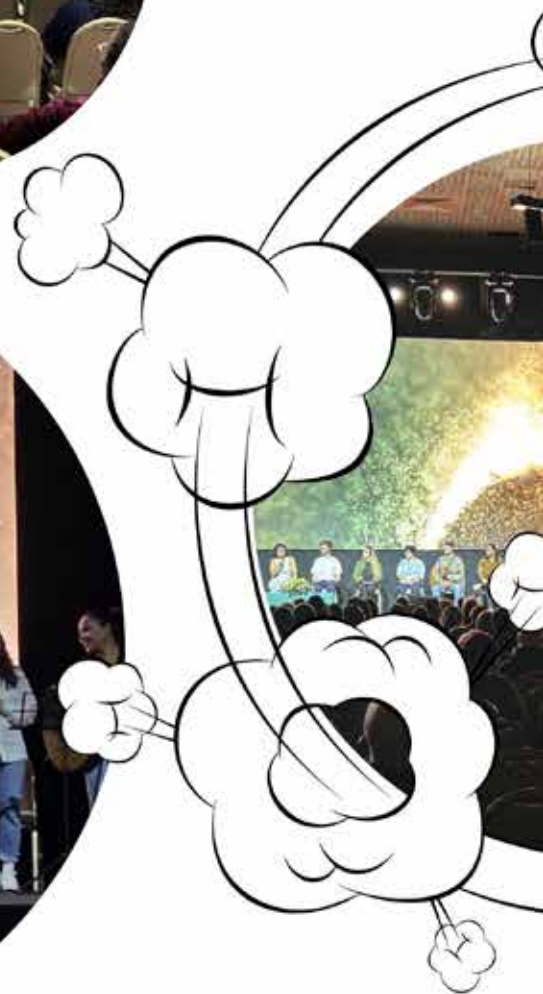


- a **mini lanterna**, símbolo da luz proporcionada pelo conhecimento;
- a **bússola**, recordando que Jesus é o guia seguro da Humanidade;
- o **espelho**, inspirado no convite do Mestre — “Brilhe a vossa luz” (Mateus 5:16) —, incentivando à valorização do ser (self), e não apenas da aparência (selfie);
- a **pérola**, inspiradora de relevantes reflexões sobre a transformação interior;
- e o **coração luminoso**, símbolo da busca contínua da autoiluminação pela vivência do amor.



Para tornar essa viagem ainda mais tocante, os momentos de arte foram permeados de sentido e emoção, expressos pela música, pelo teatro e pela poesia. O roteiro teatral retratou

jovens espíritos em preparação para a reencarnação, conduzidos por um mentor espiritual ao Congresso, contando com a dramatização de jovens uruguaios.



A trilha sonora do evento - a canção **"Pontes de Luz"** - tornou-se hino e síntese do sentimento coletivo, cujos versos ecoam a essência da fraternidade universal: *"Já não há mais fronteiras em nosso lar, pois somos um planeta para se amar"*.

123



Para além dos momentos específicos, a programação da Juventude contemplou, ainda, dois momentos na **Plenária Geral do Congresso**, oportunidade em que a Comissão de Juventude proporcionou belos momentos de reflexão e arte:

1) Reflexões Literomusicais sobre a Vida depois da Vida, repleto de poesia, música, reflexões e harmonia, abordando a imortalidade da alma e os compromissos do Espírito em sua jornada evolutiva;





2) Mesa Redonda **“Ombro a ombro, lado a lado: o compromisso individual e coletivo perante a regeneração da Terra”**, momento de especial intercâmbio de reflexões acerca da união e da Unificação, permeado por arte.

3) Os dias de Congresso passaram céleres, mas as vibrações ainda ecoam na alma dos que puderam vivenciar esse verdadeiro banquete de luz. O evento transformou-se num verdadeiro farol a irradiar amor e paz a todo o planeta, alcançando corações encarnados e desencarnados, no contínuo ciclo da “Vida depois da Vida”.







Encerrado o evento, enquanto os participantes se preparavam para retornar aos seus lares, silenciosa e profunda emoção pairou no ar: os corações dos tarefeiros, após meses de dedicação, não experimentaram a sensação de conclusão, mas, sim, a certeza da continuidade a partir das pontes espirituais construídas e fortalecidas pela alegria pulsante dos reencontros ali vivenciados. A certeza de um compromisso sublime de fortalecer, continuamente, os vínculos fraternos unidos pelos ideais comuns.

A união e a Unificação – valiosas bandeiras do nosso Movimento Espírita – foram vivenciadas não apenas nos resultados do Congresso, mas durante todo o seu processo de idealização e construção, por meio do estreitamento dos laços de amizade e afeto, unificados e fortalecidos para os propósitos da regeneração da Terra, a partir da regeneração dos corações.





A Comissão da Juventude Espírita Mundial segue, assim, com os corações em preces e as mãos no trabalho, intensificando as ações junto aos jovens e já se preparando para os futuros Congressos, inspirados na canção:

*"Somos pontos dessa luz,
constelações.*

*Somos pontos de Jesus nas
dimensões.*

*Aprendizes imortais, que
vão e vêm,*

Lá e cá, fazendo o bem."

Renovando o amor, a alegria
e gratidão, que venham os
próximos reencontros!





“
**A união e a
Unificação –
valiosas bandeiras
do nosso Movimento
Espírita – foram
vivenciadas**

Palestras Famíliares de Além-túmulo Hoje

Photo by Lukas Johns on Unsplash

Mensagem psicografada
Alexandre Silva
Conselho Espírita do Estado
do Rio de Janeiro – CEERJ - Brasil

Mãos à Obra



**É preciso,
neste momento em que a
Terra requer mãos à obra
colocar em prática os
mandamentos do Senhor**



Photo by Lukas Johns on Unsplash

ilhos e filhas,

Como se falar em novas tarefas, quando ainda precisamos realizar o mandamento novo: “amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”?

Avançam os séculos, e as reflexões sobre o Espiritismo ainda se encontram nas páginas frias e, muitas vezes, nos discursos ociosos.

É preciso, neste momento em que a Terra requer mãos à obra, que possamos, juntos, colocar em prática os mandamentos do Senhor.

Vemos aqui reunidas almas de diversos matizes, almas que buscam, almas que se apresentam ao serviço, almas incansáveis e dedicadas ao bem. Mas sempre será preciso retirar das intenções aquilo que fará com que este amor, maior do que aquele de amar o próximo como a si mesmo, possa chegar a toda a humanidade.

Estamos, ao passar dos tempos, apresentando aquilo que quis Jesus de nós, quando chegou a Boa Nova aos nossos corações e às nossas mentes?

Se pensamos que há completude em ficar sempre pensando, sempre falando e teorizando conceitos, em prólogos, de modo que se desenrolando esse tempo, apenas rodamos em volta de um único propósito, de querer entender, ao invés de começarmos a obrar na Seara do Senhor, falhamos. E o que será de nós?

Todas essas questões que se apresentam, meus filhos, são para que possamos, de facto, transformar aquilo que é tema como obra viva do Evangelho.

Viver Jesus é mais que urgente, colocar Jesus como modelo e guia é bandeira imediata para nós espiritistas.

Esperam os espíritos-espíritas aqui reunidos que levem em vossos corações e em vossas mentes, deste espetáculo de luz e bênçãos, lições de vida prática.

Não percamos tempo, porque o tempo é o que vai valer em nossas vidas de crescimento e progresso espiritual; é o tempo que vai fazer com que, juntos, possamos encontrar a felicidade prometida ao homem de bem. Pormenores, contendas, pequenos embates, muitas vezes de natureza pessoal, fazem com que retarde na Terra aquilo que fará do Mundo a regeneração em plenitude.



“

**Não percamos tempo,
porque o tempo é o
que vai valer em nossas
vidas de crescimento e
progresso espiritual**



**Transição
significa o
momento de
fazer
acontecer**

Não podemos nós achar que se fará tudo conforme caminha a natureza; nós somos artifices do Altíssimo, enquanto caminhamos nas vidas sucessivas, esperando o Pai que a nossa colaboração chegue e se faça então o Mundo de Regeneração.

Dias luminosos se apresentam, que são os dias da oportunidade do crescimento, que são os dias do saber em prática, que são os dias dos braços fortes, do bom ânimo e da coragem, que irá caracterizar os filhos de Deus na Terra. O Reino do Senhor está para se implantar, mas será no coração do Homem, não no externo da matéria, onde perpetuamente permanecerá, até que se alcance os mundos ditos e felizes.

Transição significa o momento de fazer acontecer, para que o passado aos poucos se apague e o futuro se apresente mais próximo do imediato.

Esperem, meus filhos e filhas, mas não esperem em passividade e inércia, esperem trabalhando porque é assim que quer Jesus para nós.

Que o Senhor de bênçãos vos abençoe, do Seu amor venham luzes infinitas de esclarecimento e de amor.

Muita paz, do servidor humilde e paternal,

Bezerra

Plano Histórico



*Carlos Miguel Pereira trabalha na área da tecnologia e é membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).



A Incrível História de **Frederico** Duarte

Resumo

Durante a primeira metade do século XX, um Beirão emigrado em Manchester foi repórter correspondente dos fenómenos mediúnicos que testemunhava nas efervescentes sessões dos espiritualistas britânicos. O movimento espírita esqueceu este homem, mas a sua vida está cheia de fenómenos surpreendentes, tragédias e enigmas, que até parece estarmos perante uma história de ficção.

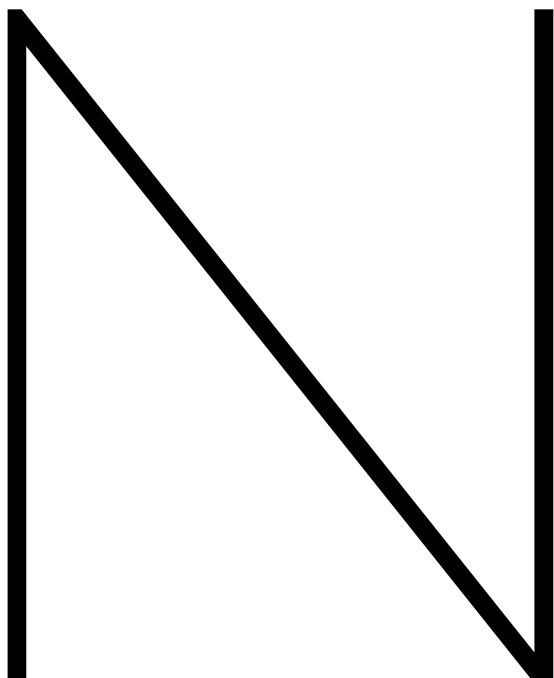
Palavras-chave: Mediunidade; História; Espiritismo; Manchester; Jornalismo; II Guerra Mundial.



**A vida de Frederico Duarte
foi tão cheia de mistérios,
tragédias e encontros
'sobrenaturais' que parece
saída de um romance de
ficção**



**Cego e solitário,
Frederico reencontrou
a luz não apenas nos
olhos, mas na fé que o
acompanhou até ao fim**



o dia 3 de junho de 1955, o espírita português Isidoro Duarte Santos¹ foi visitar Chico Xavier a Pedro Leopoldo². O encontro foi histórico e deu origem a uma sessão mediúnica memorável, perpetuada num registo áudio de quase uma hora, guardados no arquivo da Federação Espírita Portuguesa. A certo momento, o médium mineiro³ referiu que Faure da Rosa⁴, falecido cinco anos antes, mostrava-se preocupado com o seu amigo Frederico Duarte, pedindo orações. Faure da Rosa foi uma personalidade marcante e reconhecida no movimento espírita português do início do século XX, mas Frederico Duarte era um desconhecido. Nenhum dos “catedráticos” de espiritismo das minhas relações reconhecia aquele nome e mesmo Manuela Vasconcelos, vulto maior da pesquisa histórica do Espiritismo em Portugal, não sabia quem era tal personalidade.

1. Isidoro Duarte Santos (1896-1974) - Tenente da Marinha portuguesa, foi o fundador da revista Estudos Psíquicos, dirigente do Centro Espiritualista Luz e Amor (C.E.L.A.) e o primeiro presidente da Federação Espírita Portuguesa depois da revolução de 25 de abril de 1974 que pôs termo a mais de 40 anos de ditadura.

2. Cidade do interior do estado de Minas Gerais no Brasil, onde o médium Chico Xavier nasceu e viveu até 1959.

3. Francisco Cândido Xavier, também referido como Chico Xavier

4. Coronel José Augusto Faure da Rosa (1873-1950) - Presidente da Federação Espírita Portuguesa por diversas vezes, dirigiu a Revista de Espiritismo, Revista de Metapsicologia e Mensageiro Espírita da FEP e colaborou com artigos em quase todas as revistas espíritas portuguesas editadas à época.



Cairbar Schutel. Foto gentilmente cedida pelo autor

5. Datas Importantes ao Movimento Espírita - 08/07/1938. Federação Espírita do Paraná. Disponível em: <https://www.feparana.com.br/dataImportante/>. Acedido em outubro de 2025.

6. Dr. Cairbar Schutel (1868-1938) - Figura histórica do espiritismo brasileiro do início do século XX. Incansável divulgador Espírita, foi um ser-humano de eleição. Farmacêutico, ficou conhecido como o "Pai dos Pobres de Matão", o município do estado de São Paulo onde viveu e de que chegou a ser o prefeito.

7. Antiga revista espiritualista britânica, sediada em Manchester e publicada desde 1887.

8. Cidade do interior norte de Portugal, na região do Douro.

9. Cidade costeira da Líbia e local de intensas batalhas da II Guerra Mundial.

Uma pesquisa rápida na internet apenas ajudou a adensar o mistério: Foram encontradas algumas referências⁵ a uma suposta amizade com Cairbar Schutel⁶ e a uma colaboração com a revista *The Two Worlds*⁷. No entanto, nos arquivos desta revista, não havia qualquer referência a alguém chamado Frederico Duarte. O livro de Isidoro Duarte Santos, *Espiritismo no Brasil – Ecos de uma Viagem*, que descreve pormenorizada-mente toda a viagem do português pelo Brasil, no segundo volume tem também um breve comentário, referindo que "Frederico Duarte viveu dezenas de anos em Inglaterra".

A curiosidade aguçaria certamente o engenho e haveria informação que poderia ser devidamente explorada, mas o tema acabou desviado pela espuma dos dias para uma oportunidade de investigação futura. Até que, durante uma pesquisa sobre um outro tema, fui confrontado com um *post* de 6 de junho de 2024 da página do Facebook do Museu de Lamego⁸ dedicado à comemoração dos 80



Num círculo mediúnico de Manchester, Frederico acreditou ter visto o filho transfigurado em uniforme militar - prova viva, para ele, de que a morte não existe

anos do desembarque na Normandia. Como forma de comemoração desse dia, o Museu de Lamego tornava público um processo obscuro dos seus arquivos e do qual sabiam muito pouco. Esse processo, incluía uma fotografia de um soldado britânico de ascendência portuguesa, morto na Segunda Guerra Mundial; havia também uma foto da sua sepultura em Tobruk⁹ na Líbia, algumas medalhas de condecoração, o certificado do seu nascimento e uma nota não assinada, datilografada em português, explicando quem era aquele rapaz e como tinha morrido. No *post*, o Museu de Lamego reconhecia a ignorância sobre aqueles artigos, nem sequer sabia como tinham chegado ao seu arquivo. No final do *post*, um repto: "Como Portugal não entrou no Conflito, coube a Gabriel Duarte a honra e destino de ter sido o único [?] filho de um português alistado no Exército britânico. Tem alguma informação adicional sobre este soldado português ou sobre as circunstâncias da entrada deste testemunho no Museu de Lamego? Agradecemos

o contacto." Foi com alguma surpresa que, ao percorrer as imagens do *post*, no certificado de nascimento encontrei o nome "Frederico Duarte" associado ao pai daquele jovem soldado. Seria o mesmo Frederico Duarte que Chico Xavier mencionara? A informação do livro de Isidoro sobre a sua vida em Inglaterra era coerente com a suposição, mas parecia demasiada coincidência. A dúvida foi o rastilho suficiente para me lançar à procura de respostas. O que descobri confirmou as primeiras asunções, desvendando uma vida tão plena de mistérios, tragédias e encontros "sobrenaturais" que dá até a ideia de estarmos perante uma história ficcionada.

Frederico nasceu em 1890, em Lamego, numa família de prestígio na região, crescendo entre as quintas vinhateiras, os solares e as Casas Senhoriais da aldeia de Portelo de Cambres. Era filho de Theresa de Jesus Garcia e Silva e de José Duarte da Fonseca e Silva. O seu pai era Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa,

um católico profundamente devoto, que esteve emigrado no Brasil durante 30 anos, tendo vivido no Rio de Janeiro, onde fez fortuna no comércio de cera, chás e rapé. Foi no Rio que casou com Dona Joaquina Vieira dos Santos Lima, que viria a falecer em 1859 sem deixar descendência. Em 1871, José Duarte obteve permissão da coroa portuguesa para se casar novamente, desta vez com a sobrinha Theresa. Hoje parece estranho, mas casamentos entre familiares próximos eram habituais à época. José Duarte fechou a sua empresa no Brasil e regressou a Portugal para morar com a sua esposa, dividindo-se entre Lamego e o Porto. Da sua união com Theresa nasceram 10 filhos, entre eles o protagonista desta história.

Frederico teve uma educação privilegiada, mas isso não o livrou dos problemas da época: Aos sete anos contraiu paralisia infantil – nome popular dado à Poliomielite. Naqueles tempos a Poliomielite era um enigma: ignorava-se que as causas estavam associadas à falta de cuidados sanitários, não havia vacina, cura, nem tratamentos eficazes. Na maior parte das infeções é uma doença assintomática, mas em alguns casos raros, o vírus alcança o sistema nervoso central, infectando e destruindo neurónios motores, levando à fraqueza muscular e à paralisia flácida aguda que afeta sobretudo as pernas. Este deverá ter sido o caso do pequeno Frederico que ficou paralisado durante meses. Num momento de desespero, uma criada da família recorreu à ajuda de uma mulher conhecida em Lamego como “a Bruxa”. Essa mulher preparou um unguento, passou-o lateralmente no corpo do menino, fez umas rezas e, com muitos beijos, agiu como se o toque tivesse o poder de curar. Surpreendentemente, em apenas três dias,

Frederico começou a recuperar os movimentos das pernas. E algumas semanas depois, o rapaz já andava a correr outra vez atrás dos bichos pelos íngremes socacos das encostas do rio Douro. Seria um milagre ou um prenúncio de uma vida marcada por encontros extraordinários? Quarenta anos mais tarde, a Bruxa iria reaparecer na vida de Frederico, em Manchester. Através de um médium britânico, a suposta Bruxa comunicou-se com ele, apresentando-se como Maria do Rosário, natural da Póvoa do Lanhoso. Contou-lhe com detalhes a história de como chegara a Lamego para trabalhar como criada. Despedida e marginalizada pelos seus “poderes”, revelou a Frederico os pormenores do episódio da sua paralisia e de como o tinha curado com beijos. E assim ficou selado o suposto milagre para a posteridade.

Frederico passou a sua juventude no Porto, num cenário político e social efervescente pelo conflito entre monárquicos e republicanos, estudando no Liceu Nacional do Porto e divertindo-se com os amigos nos cafés mais boémios da cidade. É no Porto que ele passa os tempos conturbados da implantação da República¹⁰. Sendo monárquico por tradição familiar, talvez temendo perseguições, Frederico Duarte emigrou em 1911 para Manchester, em Inglaterra, trabalhando como comprador, exportador e correspondente de uma casa secular em Portugal: Os Grandes Armazéns do Chiado¹¹.

Emigrado em Inglaterra, Frederico dedicou-se com grande entusiasmo a uma das suas paixões: o ensino de línguas. Estudou à noite na Universidade Técnica de Manchester e passou a lecionar espanhol na St. Margareth School. Nessa altura correspondia-se com os Normalistas¹² da Escola Normal do Porto, difundin-

B 92767

CERTIFIED COPY of an
Pursuant to the Births and DeathsENTRY OF BIRTH.
Registration Acts, 1836 to 1874.

Printed by Authority of the Registrar General.

B. Cert.
R.B.D.Insert in this
Margin any
Notes which
appear in the
original entry.

Registration District Chorlton.

1919 Birth in the Sub-District of Chorlton-upon-Medlock.

in the County of Manchester.

No.	When and Where Born.	Sex.	Name, if any.	Name and Surname of Father.	Name and Maiden Surname of Mother.	Rank or Profession of Father.	Signature, Description and Residence of Informant.	When Registered.	Signature of Registrar.	Signature of Registrar.
10	Month second April 1919			Frederico Duarte da Fonseca e Silva	Olive May Griffiths	Foreign Correspondent	Frederico Duarte	First	A. Bateman	Deputy
	49 Greenhays Lane	Boy	otherwise	Frederico Duarte	Griffiths	formerly 49 Clarendon Road Chorlton-upon-Medlock	49 Clarendon Road Chorlton-upon-Medlock	May 1919		Registrar.

I, Annie Bateman

Registrar of Births and Deaths for the Sub-District of Chorlton-upon-Medlock.

in the County of Manchester.

do hereby certify that this is a true copy of the Entry No. 100 in the Register Book of Births for the said Sub-district, and that such Register Book is now legally in my custody.

Witness at Manchester this

1st day of

May 1919.

A. Bateman Deputy

Registrar of Births and Deaths.

do pelos futuros professores portugueses as condições pedagógicas inovadoras que ele foi encontrando em Inglaterra e que estavam bem à frente do que se fazia em Portugal. Frederico teve uma carreira profissional intensa nesta área de ensino, foi membro ativo de vários institutos ingleses de Línguas e percorreu o país em centenas de conferências. Publicou ainda o pioneiro método de ensino de Português para pessoas inglesas – The Portuguese Modern Method – que se tornou referência por décadas.

A vida de Frederico em Inglaterra ia-se desembrulhando aos bocadinhos e o seu coração não foi poupado a emoções fortes. Casou-se com uma senhorita inglesa, Olive May Griffiths, e teve dois filhos. O primeiro, nascido em setembro de 1915, morreu precocemente. E em 1919, nasceu um outro rapaz registado como Gabriel Duarte Griffiths. Gabriel era o único filho de Frederico.

Foi em 1925, durante o auge do espiritismo britânico, que Frederico descobriu o Espiritismo. Num ambiente social repleto de sessões mediúnicas e fenómenos inexplicáveis, Frederico passou a participar de reuniões que prometiam revelar os mis-

Certificado Nascimento Gabriel Duarte. Foto gentilmente cedida pelo autor

10. A 5 de outubro de 1910 uma revolução pôs fim a séculos de monarquia e instaurou um novo regime político em Portugal.

11. Grande loja comercial inaugurada em Lisboa em 1894 por Philipot & Co, disponibilizando uma ampla variedade de produtos, entre eles perfumes, joias, sapatos e fatos por medida.

12. Nome com que eram popularmente tratados os estudantes das Escolas Normais, onde se formavam os professores primários portugueses no início do século XX.

13. Ernest Walter Oaten (1875-1935) - Um dos espiritualistas mais proeminentes daquela época, foi a primeira pessoa a falar de espiritismo e mediunidade em direto numa emissão de rádio da BBC, em 1934.

14. Elisabeth Frances Bullock (1886-1965) - Conhecida como "a mulher de mil caras". Ernesto Bozzano, no seu livro *Impressionantes Fenómenos de Transfiguração*, escreveu sobre ela, considerando-a uma das mais extraordinárias médiuns deste tipo. Quem assistia a estas sessões dizia que uma névoa muito tênue pairava sobre a face da médium à medida que ela ia apresentando diferentes configurações.

15. Air Raid Protections (ARP): conjunto de organizações e diretrizes no Reino Unido dedicadas à proteção de civis contra o perigo dos bombardeamentos aéreos.

16. Força aérea do exército alemão durante o período Nazi.

17. Em 1940, Malta era uma colónia britânica completamente isolada no mar mediterrâneo. A sua posição estratégica ímpar fazia dela um local de controlo obrigatório para a logística da guerra. Quando Benito Mussolini declarou guerra à Grã-Bretanha em 1940, e estando Malta a poucos quilómetros da costa da Sicília, a ilha passou a ser alvo de bombardeamentos intensos durante mais de dois anos. Os historiadores referem que Malta foi o local mais bombardeado do mundo durante esse período negro, que ficou conhecido como o "Segundo Cerco de Malta". À custa de muitos sacrifícios e uma generosa dose de heroísmo, os malteses com a ajuda dos ingleses conseguiram ultrapassar este cerco vitoriosos e impediram uma invasão das tropas alemãs e italianas.

18. Batalha de Gazala (26 de maio a 21 de junho de 1942), travada entre tropas do Eixo e Aliados, ficou famosa pelo engenho tático e estratégico do general alemão Rommel que, com menos homens e tanques, conseguiu derrotar as forças Aliadas. Esta batalha é considerada a maior vitória da carreira de Rommel, apelidado de "Raposa do Deserto" pela sua astúcia em cenários deste tipo.

19. A Operação Aberdeen foi uma desastrosa contraofensiva, lançada pelo General inglês Ritchie durante a Batalha de Gazala, em desespero pelo avanço das forças de Rommel.

térios da imortalidade. Circulando entre médiuns renomados, testou e registou evidências que desafiavam a lógica materialista. Usava o pseudónimo de F. Etraud para as suas crónicas na revista *The Two Worlds*, uma das revistas de espiritualidade mais antigas e prestigiadas do mundo, dirigida por Ernest Walter Oaten¹³. Frederico colaborou também com a *Revista Internacional do Espiritismo*, fundada por Cairbar Schutel. As fontes recolhidas não apontam para uma amizade entre Frederico e Cairbar, sendo até improvável que se tenham conhecido pessoalmente. A relação deverá ter iniciado através da comunicação mediúnica de Cairbar Schutel em sessões que Frederico frequentava e que ele narrou na *Revista Internacional de Espiritismo*. Também em revistas espíritas portuguesas existem diversos artigos de Frederico Duarte, nomeadamente na *Revista Além*, da Sociedade Portuguesa de Investigações Psíquicas e também na revista *Estudos Psíquicos* de Isidoro Duarte Santos. Nesses artigos, Frederico descrevia de forma detalhada os episódios mediúnicos a que ia assistindo nas muitas sessões que frequentava em Manchester.

Após alguns anos, fixou-se nas reuniões de um círculo particular, o Rainbow Harmony Circle, em casa do enigmático casal Bullock. Ali, com a famosa médium de transfiguração Mrs. Bullock¹⁴ testemunhou transfigurações surpreendentes e assistiu a fenómenos em que o destino parecia brincar com a realidade, revelando detalhes da vida de Frederico que só o invisível poderia conhecer. Frederico considerou-as as maiores evidências que obteve de que a morte não existe. A mediunidade de transfiguração e psicofonia de Mrs. Bullock permitiu a Frederico comunicar com várias entidades, entra elas



Elisabeth Bullock. Foto gentilmente cedida pelo autor

Cairbar Schutel, a sua própria mãe, algumas personalidades reconhecidas da cultura portuguesa e muitos outros rostos do passado de Frederico em Portugal, que era altamente improvável serem do conhecimento de alguém em Manchester.

Mas nem só de luz, descobertas, entusiasmo e diálogos com personalidades marcantes se fez a vida de Frederico. A tragédia e a dor também foram terrivelmente marcantes na sua vida. No início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o seu filho Gabriel alistou-se no exército britânico como voluntário, sendo integrado no regimento "South Lancashire". Por altura da guerra, Frederico deixou de ser professor e passou a ser responsável logístico numa construtora de aviões e também se fez voluntário da "Air Raid Protections"¹⁵. A própria casa de Frederico foi alvo de bombardeamentos, tendo as bombas

lançadas pela Luftwaffe¹⁶ destruído a divisão onde guardava os seus livros. Em 1941, o filho Gabriel foi transferido para Malta, testemunhando na primeira pessoa o "Segundo Cerco de Malta"¹⁷, sendo depois transferido para a Líbia, incorporado no 2º batalhão do famoso regimento escocês Highland Light Infantry. A 5 de junho de 1942, Gabriel Duarte, o filho do nosso protagonista Frederico Duarte, foi mortalmente atingido durante a batalha de Gazala¹⁸, possivelmente durante a Operação Aberdeen¹⁹. Uma semana depois, a notícia devastadora assombrou a porta da casa de Frederico e de Olive May Duarte. Inicialmente, Frederico achou que se tratava de um engano porque julgava que o filho ainda estaria em Malta, mas não tardou a que tudo se esclarecesse: Gabriel, o seu filho amado, tinha mesmo perdido a vida em combate. A morte do filho foi um golpe fulminante para o coração daqueles pais.

Havia, no entanto, uma fé que sustentava Frederico: a crença na imortalidade da alma. Na segunda-feira seguinte à trágica notícia, como era habitual, Frederico dirigiu-se ao Rainbow Harmony Circle. Nessa noite, segundo crônicas de Frederico, o seu filho surgiu transfigurado pela mediunidade de Mrs. Bullock, apresentando-se com o seu uniforme militar. Procurou tranquilizar o pai, referindo que estava acompanhado pela avó e por um senhor que se chamava Cairbar que falava português como o pai. Gabriel acrescentou ainda que estava também com ele alguém que tinha a mesma profissão do senhor Cairbar, o primo Pedro. Pedro era um farmacêutico de Lamego que tinha conhecido o Gabriel quando este era ainda muito pequeno. Nessa altura, para brincar com Gabriel, colocava-o sentado nas suas pernas, fingindo ser a garupa de um cavalo e como não sabia mais nenhuma palavra em inglês, gritava repetidamente: ALL RIGHT, COME ON, YES! Gabriel, através da mediunidade de Mrs. Bullock, reproduziu esses gritos para convencer o pai de que continuava a viver.

Frederico Duarte reconheceu que essas informações não podiam ser conhecidas por ninguém presente naquela reunião e eram para ele uma evidência da imortalidade da alma. Mais importante do que isso, acalentavam o seu coração dorido de pai: O seu filho Gabriel continuava vivo!

O abalo provocado pela morte de Gabriel produziu fendas profundas e o próprio casamento não aguentou tamanha dor. A separação da esposa foi outro momento que Frederico teve muita dificuldade em aceitar. E se tudo isso não fosse suficiente, os problemas de visão que assolavam Frederico há algum tempo foram-

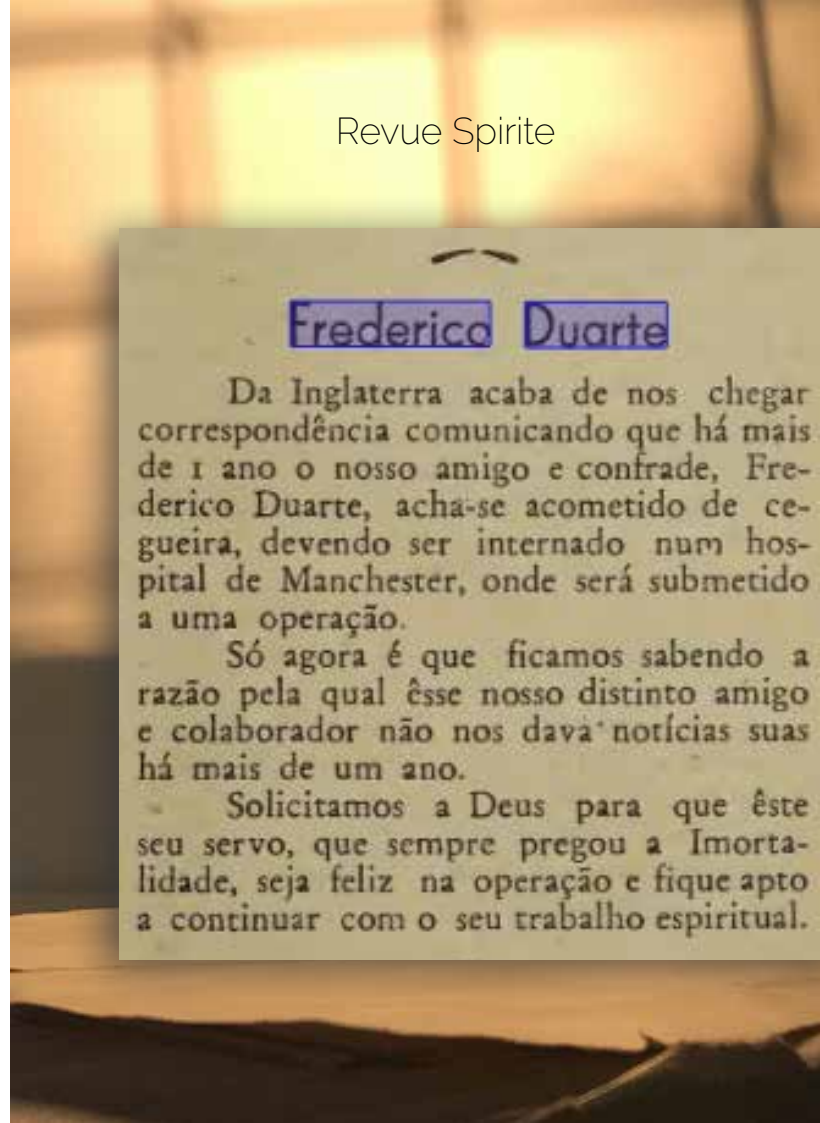
-se tornando progressivamente mais graves. Frederico fugia dos médicos, preferia remédios naturais e poções prescritas pelos círculos espiritualistas. Em 1949 chegou a ter operação às cataratas marcada, mas acabou por cancelar, após uma sessão supostamente de cura e que parecia ter produzido algumas melhorias. No entanto, as melhorias foram passageiras e em 1951 as suas dificuldades em ler e escrever eram já avassaladoras. Daí até à escuridão quase total foi um processo célere. Em 1954 surge a última notícia que a imprensa espírita dará sobre Frederico Duarte: uma pequena caixa na *Revista Internacional do Espiritismo*²⁰ informava que Frederico Duarte estaria cego, a aguardar operação e que por isso tinha deixado de escrever para a revista. Depois disto, um silêncio absoluto. Nenhum outro periódico espírita daria mais informações sobre Frederico Duarte.

O que aconteceu a Frederico transformou-se num enigma. Teria ele morrido em Manchester e, sozinho, ninguém mais soubera dele? Mas não havia registo do seu óbito em Inglaterra. Quase nos resignamos a aceitar que seria impossível descobrir o seu destino, quando uma pequena nota da sua ex-esposa num jornal de Manchester em 1956, colocou-nos novamente no trilho de uma história de final cinematográfico.

Apesar de Frederico nunca o reconhecer, naquela altura ele deveria ser um homem solitário e muito carente de suporte familiar, emocional e espiritual. A febre do espiritualismo já tinha passado e os amigos que ele tinha em Manchester eram sobretudo os das reuniões mediúnicas que agora já não frequentava. A ex-esposa, Olive May, admitiu mais tarde

que já não o via há três anos²¹. A sua vida deveria enredar-se num silêncio e escuridão angustiantes e Frederico aguentava-se como podia. Finalmente, uma associação de cegos ofereceu-lhe suporte, motivaram-no a continuar a lutar e, dando-lhe apoio logístico e financeiro, acompanharam-no ao Manchester Royal Eye Hospital para que pudesse ser alvo de uma cirurgia. A 3 de novembro de 1954, Frederico foi operado ao olho esquerdo e, em 3 de outubro de 1955, ao olho direito. Esses procedimentos explicam, em parte, a preocupação manifestada pelo Coronel Faure da Rosa na sessão mediúnica de 3 de junho de 1955.

Quando, já com as duas operações realizadas, em janeiro de 1956, Frederico recebeu da segurança social britânica os óculos que lhe permitiam voltar a ver o mundo de uma forma mais nítida e ter autonomia para fazer uma vida quase normal, ele decidiu fazer algo que já não fazia há mais de trinta anos. Durante o terrível inverno de 1956²², Frederico meteu-se num navio e veio a Portugal à procura do aconchego que tanto lhe faltava. Após a partida para Inglaterra em 1911, Frederico tinha estado apenas três vezes em Portugal: 1920, 1924 e 1925. Havia mais de 30 anos que ele não contemplava as paisagens solarengas do seu Portugal.



Recorte da *Revista Internacional de Espiritismo* 1954.
Imagem gentilmente cedida pelo autor

20. *Revista Internacional de Espiritismo*, 15 de outubro de 1954.

21. *Machester Evening News*, 9 de maio de 1956, 5.

22. Durante o inverno de 1956 uma vaga de frio polar percorreu a Europa Ocidental, matando mais de 830 pessoas. Em muitos locais, as temperaturas caíram abaixo dos -20°C e grande parte dos rios congelaram. Não sendo unânime, alguns meteorologistas consideram o inverno de 1956 como o inverno mais frio do século na Europa, enquanto o mês de fevereiro de 1956 está registado como o mês mais frio do século XX em algumas regiões da Europa. Como exemplo, Marselha, uma cidade costeira do sul de França, banhada pelas águas quentes do mediterrâneo, registou uma temperatura -15,6°C a 15 de fevereiro de 1956. Alguns locais da Côte d'Azur chegaram a ter 50 centímetros de altura de neve. Em Lisboa, o dia 11 e 12 de fevereiro de 1956 estão registados como os dias mais frios do século XX: -1,2°C.

Nas suas páginas centrais, na edição de 13 de março de 1956, o jornal *Diário de Lisboa* deu à estampa uma reportagem sobre Frederico Duarte, narrando parte da sua epopeia, a recuperação da cegueira, as benesses do serviço público britânico, as saudades da terra natal e o dia do regresso já agendado para Manchester, dia 30 de abril de 1956. Mas também revela algo que hoje é mais fácil de entender: A sua dificuldade em aceitar o divórcio. Frederico apresentou-se publicamente como viúvo, no entanto, temos evidências de que a esposa estava viva, só tendo falecido na década de 60.

E é por esta altura que a história de Frederico se interseta com a publicação do Museu de Lamego. Analisando a nota datilografada deixada no Museu de Lamego e que não está assinada, identificamos que ela contém vários erros de digitação repetidos, que são coerentes com alguém com dificuldades profundas de visão. As letras incorretas que algumas palavras têm estão sempre ao lado da letra certa no teclado. Por esta constatação, é certo que a nota datilografada foi escrita por Frederico, sendo muito provável que tenha sido ele a entregar pessoalmente a caixa com os artigos do filho no museu da sua terra, procurando preservar a sua memória como o único português que lutou e morreu pelos ingleses durante a Segunda Guerra Mundial.

Mas sendo essa a explicação mais provável, não é a única. Existe uma

outra possibilidade para este enigma e que se entrelaça com o epílogo da nossa narrativa. O que aconteceu mesmo a Frederico Duarte? Sabemos que ele veio nesta altura a Portugal, esteve em Lisboa, Coimbra, Porto e Lamego e deveria ter regressado a Manchester a 30 de abril de 1956. Mas sabemos também que ele não morreu em Inglaterra, pois não há qualquer registo dele em terras de Sua Majestade a partir desta data. Para descobrirmos o que lhe aconteceu temos de viajar até Lisboa e até ao dia 30 de abril de 1956, o dia da partida de Frederico Duarte para Inglaterra. Frederico preparava-se para apanhar o navio que o levaria de regresso a Manchester, com passagem por Liverpool. Naquela segunda-feira, ele saiu da sua hospedaria, na Rua da Boavista, que ficava a um pequeno passinho da doca de Alcântara, local de onde o navio zarparia. Com algum tempo livre antes do horário da partida, Frederico deve ter ido dar um passeio pelas margens do rio. Talvez quisesse gravar na memória a luz mágica de Lisboa, o cheiro intenso da maresia e a imponência das águas do Atlântico a misturarem-se com as vagas do Tejo. Como seria o seu estado de espírito? Estaria angustiado por regressar a uma terra onde ninguém o esperava ou será que estava aliviado por voltar a um lugar com liberdade, mais evoluído cultural e cientificamente, que lhe tinha dado tanto, mas também tirado o que mais amava na vida? É algo que dificilmente saberemos. O

23. "Diário de Lisboa"
4 de maio
de 1956, 11.

que sabemos é que naquele mesmo dia, naquele dia em que Frederico Duarte se preparava para regressar a Inglaterra, naquele passeio a pé pela margem do Tejo, calcorreando as calçadas ribeirinhas de Alcântara até Algés, ao atravessar a avenida marginal, Frederico foi atropelado por um carro. Quatro dias depois, morreu no Hospital dos Capuchos, dando por encerrada uma vida tão intensa quanto misteriosa. O *Diário de Lisboa*, que menos de 2 meses antes tinha feito a reportagem glorificando a resistência daquele homem a quem a ciência devolvera milagrosamente a visão, noticiou a sua morte de forma condoída, estampando o título: “O Epílogo Trágico do Romance dum homem bom!”²³

Assim, é também possível que aqueles artigos tenham chegado ao museu de Lamego, depositados por familiares de Frederico Duarte em Portugal após a sua morte, supondo a esposa falecida num acidente em Manchester.

E esta é a incrível história de Frederico Duarte, o homem que o movimento espírita esqueceu e que foi surpreendido pela imortalidade em Manchester. Frederico não foi só um repórter correspondente das evidências que foi encontrando dessa imortalidade em terras britânicas, ele encontrou nelas a força e a esperança para seguir adiante, mesmo quando confrontado com as provas mais duras que a vida lhe poderia ter colocado.



A caixa deixada no Museu de Lamego não era apenas um relicário de guerra; era o testamento silencioso de um pai que quis eternizar a memória do filho

Bibliografia

Além, Porto, novembro de 1937, setembro de 1939, maio de 1940, julho de 1940, novembro de 1940, maio de 1941, julho de 1941, janeiro de 1942, maio de 1943, julho de 1945, julho de 1948.

Arquivo do *Diário do Rio de Janeiro* entre 1865 e 1874.

BOZZANO, Ernesto. 1967. *Dei fenomeni di trasfigurazione*. Verona: Editrice "Luce e Ombra".

"Epílogo Trágico do Romance de um Homem Bom". *Diário de Lisboa*, Lisboa, 4 de maio de 1956.

Jornal da Noite. Rio de Janeiro, 30 e 31 de dezembro de 1871.

"Manchester Evening News". *Manchester*, 9 de maio de 1956.

"Notices under the trust act, 1925". *The London Gazette*, 16th November 1962.

"O Romance Verídico de um Português emigrado em Inglaterra". *Diário de Lisboa*, Lisboa, 13 de março de 1956.

"Registo de Testamento com que faleceu José Duarte da Fonseca e Silva", *Capitalista*. Arquivo Municipal do Porto. PT-CMP-AM/PUB/ABOR/8/RT12599.

Revista Estudos Psíquicos, Lisboa, janeiro de 1944, julho de 1950, outubro de 1950, janeiro de 1951, março de 1951, abril de 1951, outubro de 1951, janeiro de 1953, março de 1953.

Revista Internacional de Espiritismo, São Paulo, janeiro de 1938, novembro de 1939, novembro de 1941, dezembro de 1941, janeiro de 1942, fevereiro de 1942, março de 1942, outubro de 1947, dezembro de 1947, abril de 1948, julho de 1948, outubro de 1948, novembro de 1948, dezembro de 1948, março de 1949, agosto de 1949, setembro de 1949, março de 1950, julho de 1950, setembro de 1950, março de 1952, novembro de 1952, junho de 1953, julho de 1953, outubro de 1954.





**O epílogo trágico
de Frederico Duarte
encerrou-se em Lisboa
(...) como se o destino
tivesse escrito o último
capítulo do seu próprio
romance**

Espiritismo e Sociedade



***Glaucio Pessoa Grupo
Espírita Caritas, Atlanta,
Geórgia, EUA.**

Photo by Matthew Henry on Unsplash

GLAUCIO PESSOA*

Kaizen e as suas **Sinergias** com o **Espiritismo**

Resumo

Kaizen é um paradigma de negócios e tecnologia sobre progresso e melhoria constantes. O Espiritismo traz à luz a nossa necessidade, enquanto almas imortais, de evoluir incessantemente. Embora o primeiro tenha sido introduzido no segundo quartel do século XX, o segundo falava de progresso gradual setenta anos antes. Inevitavelmente, existem sinergias entre estas duas formas de pensar. Ambos promovem a mente aberta, a proatividade, a análise das causas, a adaptabilidade e a engenhosidade. Neste artigo, aprofundaremos essas semelhanças.

Palavras Chave

Lei do Progresso, Lei de Liberdade, Transformação Interior, Causa e Efeito, Humildade



**Kaizen baseia-se no
conceito de que existe
sempre margem para
melhorar**



**Jesus definiu
o objetivo pelo qual
devemos lutar:
‘Sede vós, pois,
perfeitos, como é
perfeito o vosso Pai
que está nos céus**



Porquê Kaizen?

Kaizen é o conceito que promove o progresso através da melhoria contínua. O termo é composto por duas palavras japonesas que, juntas, podem ser traduzidas como “boa mudança”. Baseia-se no paradigma de que modificações positivas fundamentais podem ser alcançadas através de pequenas melhorias contínuas. Exige cooperação e compromisso dos indivíduos. Do ponto de vista prático, foi desenvolvido no setor da manufatura para reduzir defeitos, eliminar desperdícios, aumentar a produtividade, incentivar o propósito e a responsabilidade do trabalhador e promover a inovação. Embora possa ser aplicado a qualquer área de negócios e tecnologia, também podemos aplicar os conceitos de Kaizen a nível individual (Daniel 2021).

Kaizen baseia-se no conceito de que existe sempre margem para melhorar. Envolve identificar tanto falhas como oportunidades e depois desenvolver e implementar soluções. Existe uma mentalidade cíclica de analisar constantemente o estado atual e rever problemas novos e anteriores (Xhitijc2 2024). Embora o mundo empresarial tenha revisto a melhoria contínua desde os anos 30, o conceito não é novidade no Espiritismo. Kardec dedicou capítulos inteiros dos livros da Codificação ao tema, em meados do século XIX. Espíritos proeminentes lembraram-nos de rever as nossas ações mundanas, identificar os comportamentos bons que devem ser cultivados e reconhecer atitudes tóxicas que devem ser superadas. Neste artigo, aprofundamos as sinergias entre Kaizen e o Espiritismo.



**O nosso impulso
natural para
alcançar o divino
conduzirá os nossos
avanços morais e
intelectuais**



Esforçando-se pela perfeição

Como pode um conceito fundado na manufatura e nos negócios estar em alinhamento com os fundamentos espíritas? Jesus, nosso guia e modelo, forneceu a resposta muito antes do surgimento do nosso desenvolvimento tecnológico: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus, 5:44 e 46-48). Com este ensinamento, Jesus definiu o objetivo pelo qual devemos lutar. Toda a humanidade pode alcançar uma perfeição próxima da divindade.

Em *O Livro dos Espíritos*, somos apresentados a este conceito de progresso contínuo. Este desenvolvimento incessante é produto do próprio impulso do Espírito para o aperfeiçoamento. Enquanto indivíduos, a nossa perfeição manifesta-se através das nossas próprias ações. Assim como a humanidade se afastou do “estado de natureza” (isto é, o ponto de partida da nossa jornada progressiva), continuaremos a desafiar o status quo. O nosso impulso natural para alcançar o divino conduzirá os nossos avanços morais e intelectuais de acordo com a lei divina do progresso. Não há retorno à ignorância do estado selvagem. Curiosamente, Deus impõe desafios às civilizações e aos indivíduos quando a marcha do progresso precisa ser acelerada ou reiniciada. Muitas vezes deparamo-nos com a perversidade da humanidade, embora isso nunca seja um sinal de declínio espiritual. Pelo contrário, revela o nosso progresso, pois surge de uma melhor compreensão da maldade e da necessidade de mudança (Kardec 2018).

O Espiritismo destaca que o nosso caminho para a perfeição baseia-se em regras simples ensinadas por Jesus, com ênfase no amor aos inimigos, em fazer o bem àqueles que nos odeiam e em orar por aqueles que nos perseguem. Aqui encontramos uma descrição ampla da caridade. Pelo contrário, o egoísmo e o orgulho minam a nossa disposição para estender a mão aos outros, ao estimularem o nosso ego. Estas imperfeições morais enfraquecem tendências de ordem superior como a benevolência, a abnegação e a devoção. Por isso, Jesus enfatiza o amor a todos os nossos semelhantes, mesmo aos chamados inimigos, como medida de desenvolvimento espiritual (Kardec, 2018).



Kaizen para o nosso desenvolvimento espiritual

Mudemos agora o foco para os chamados princípios de Kaizen. Os quatro princípios seguintes resumem a mentalidade Kaizen e são frequentemente referenciados como parte central da sua filosofia:

1. Abandone as suposições

Este princípio promove o desafio ativo aos paradigmas existentes. Incentiva-nos a analisar o estado atual e a procurar oportunidades de aprendizagem incessante e de encontrar novas formas de resolver problemas (Van 2024).

Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, define o “homem de bem” como alguém que cumpre as leis da justiça, do amor e da caridade. No entanto, acrescenta que esses indivíduos devem rever as suas ações para determinar não apenas se não praticaram nenhum mal, mas também se não deixaram passar oportunidades de ser úteis e de fazer aos outros tudo o que gostariam que lhes fosse feito (Kardec 2024).



**O egoísmo e o
orgulho minam a
nossa disposição
para estender a
mão aos outros**

“

**Pensar
demasiado é
o inimigo do
progresso**



2. Seja proativo na resolução de problemas, procure soluções à medida que identifica erros e não aceite o status quo

O Kaizen promove uma abordagem proativa para o desenvolvimento, incentivando a procura ativa de oportunidades de melhoria, em vez de apenas reagir aos problemas quando surgem (Van 2024).

Vemos aqui um paralelo com a questão 919 de O Livro dos Espíritos:

“919. Qual é o método mais eficaz para garantir o autoaperfeiçoamento e resistir à atração do mal?”

Resposta: Um filósofo da antiguidade disse certa vez: ‘Conhece-te a ti mesmo’.”

A necessidade não apenas de autoconhecimento, mas também de uma abordagem proativa para eliminar as nossas falhas é descrita por Santo Agostinho, no seu comentário, que se segue a essa resposta. O celebrado espírito informa-nos da sua rotina noturna de rever as suas ações, no final do dia: o bem e o mal. Ele enfatiza a necessidade de analisarmos as nossas ações que podem ter causado dano ou aborrecimento a outros. Mas vai mais além, instruindo-nos a pedir a Deus e ao nosso guia espiritual a força necessária para o autoaperfeiçoamento.

Santo Agostinho lembra-nos que “nada é oculto” no mundo espiritual, até mesmo aquelas ações e atitudes que não conseguimos admitir perante nós mesmos. Portanto, precisamos dissecar as nossas ações e pensamentos para determinar se infringimos as Leis de Deus, prejudicamos outros ou causamos algum mal.

3. Liberte-se do perfeccionismo, adote uma atitude de mudança iterativa e adaptativa e vá à raiz dos problemas

O Kaizen alerta contra o medo do fracasso. Pensar demasiado é o inimigo do progresso, pois gera dúvida sobre si mesmo, o que conduz à inação. Esta busca pela perfeição inatingível cria barreiras que nos impedem de continuar a nossa jornada. A mentalidade Kaizen lembra-nos que não devemos tentar resolver tudo de uma vez. É possível dividir os nossos objetivos em etapas geríveis nas quais podemos trabalhar "agora mesmo" (Van, 2024).

Nesse sentido, devemos aceitar as nossas imperfeições, enquanto nos concentramos no progresso (ou seja, no resultado final). Precisamos pensar em termos do crescimento consistente, promovido por cada pequeno passo. Em outras palavras: precisamos abraçar o avanço enquanto reconhecemos as nossas imperfeições.

François-Nicolas-Madeleine (Espírito), em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, explica que as nossas virtudes são uma combinação de todos aqueles atributos essenciais que constituem um homem de bem. Mas essas virtudes são sempre acompanhadas por imperfeições morais que as equilibram. Devemos deixar-nos envolver pelo impulso de fazer o que é certo, que reside em todos nós. Por outro lado, devemos evitar ostentar o que fazemos e sabemos, já que gabarmo-nos das nossas virtudes é um sinal de que estas nos faltam. Pelo orgulho, podemos perdermo-nos, mas a humildade é o caminho para a redenção (Kardec, 2024).



**A humildade é o
caminho para a
redenção**





**Com um pouco de
pensamento criativo,
o que parecia um
desafio insuperável
revela-se uma
bênção**





Photo by Matthew Henry on Unsplash

4. Use a criatividade para encontrar soluções

O Kaizen incentiva a busca da inovação para fomentar pequenas melhorias contínuas. Vemos uma referência a este conceito em O Livro dos Espíritos. Kardec indica-nos que fomos criados simples e ignorantes, e que é através do exercício do nosso livre-arbítrio que continuaremos a progredir em todas as direções.

Em O Céu e o Inferno, Parte 1, Capítulo 3, Kardec explica que a felicidade de cada espírito é proporcional ao seu avanço. Portanto, embora dois espíritos possam estar lado a lado, um poderá ser mais feliz que o outro, com base no seu nível de consciência. Existem esplendores que não podemos perceber, devido à nossa existência atual na matéria.

À medida que progredimos, podemos inferir que estaremos mais aptos a ter uma visão mais clara do universo e das nossas circunstâncias — envolvendo-nos melhor com lugares, situações e relacionamentos. A solução para problemas que nos parecem impossíveis de resolver pode estar ao nosso alcance. Tudo o que seria necessário é olhar para além das nossas visões limitadas e paradigmas envelhecidos. Com um pouco de pensamento criativo, podemos concluir que aquilo que antes parecia um desafio insuperável é, na realidade, uma bênção que nos impulsiona um passo à frente no nosso progresso espiritual.

A essência do progresso contínuo

O Kaizen foi desenvolvido por espíritos reencarnados para lidar com questões terrenas. No entanto, reflete a nossa necessidade intrínseca como seres humanos de procurar constantemente o aperfeiçoamento. Baseia-se no princípio de que devemos libertarmo-nos de velhas noções e ser humildes o suficiente para nos afastarmos de antigos paradigmas e abraçar a mudança.

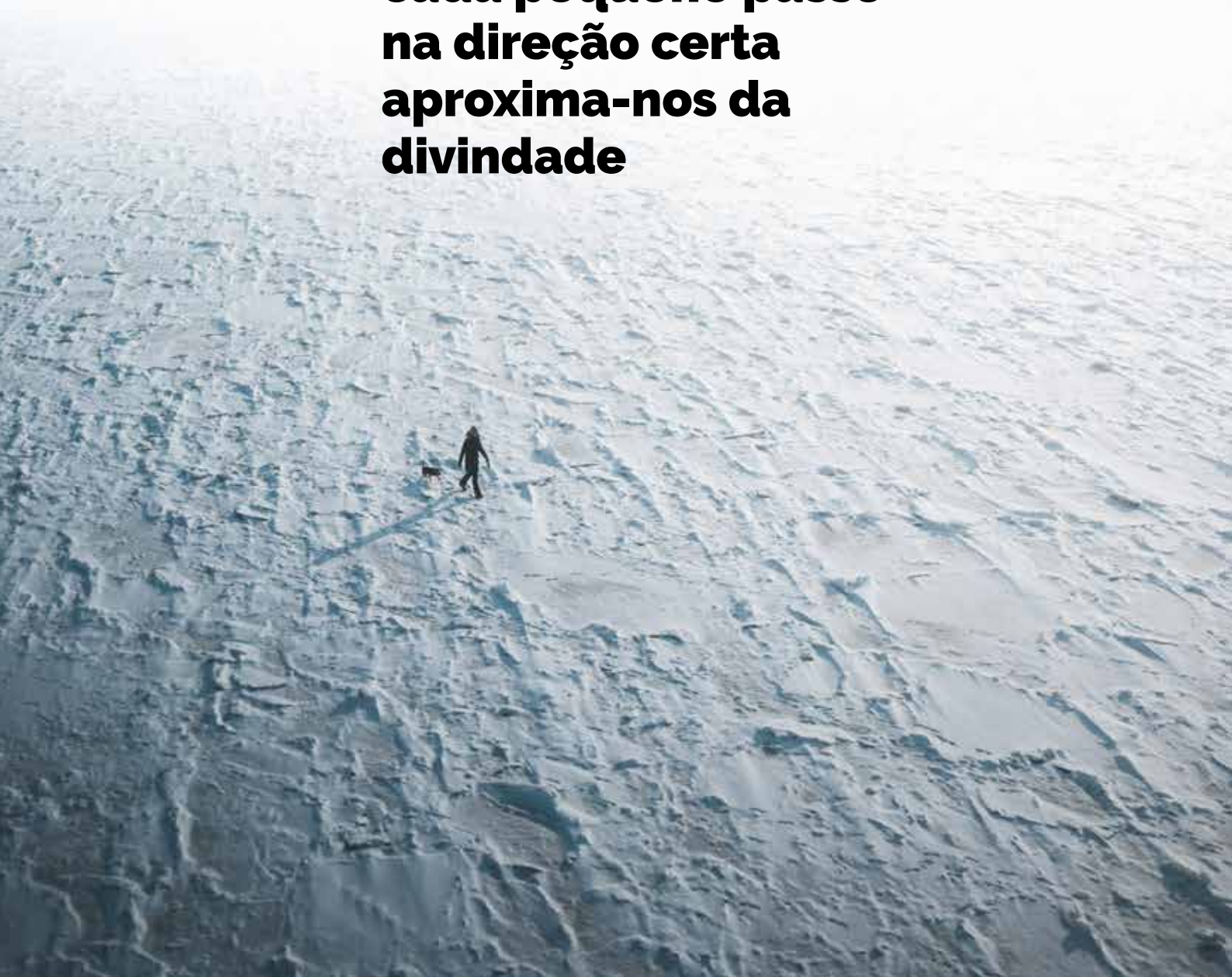
Fomenta uma atitude de autorreflexão, para nos conhecermos, identificarmos o bem que deve ser cultivado e corrigirmos outros aspetos que podem ser aprimorados. O Kaizen lembra-nos de que não devemos esperar que as nossas falhas nos conduzam ao sofrimento, mas abordar a raiz dos nossos vícios morais assim que se tornem evidentes.

Precisamos de pensar de forma inovadora e aplicar o nosso conhecimento e experiência em constante crescimento para superar o nosso eu antigo e implementar novos hábitos mais saudáveis. Por fim, está em consonância com os ensinamentos espíritas de que o progresso é um processo contínuo. Embora ainda não sejamos perfeitos, cada pequeno passo na direção certa aproxima-nos da divindade.

Tradução: Federação Espírita Portuguesa



**Embora ainda não
sejamos perfeitos,
cada pequeno passo
na direção certa
aproxima-nos da
divindade**





**Fomentar uma
atitude de
autorreflexão, para
nos conhecermos
e corrigirmos
o que pode ser
aprimorado**



Photo by Amirul Muiz on Unsplash

Bibliografia

DANIEL, Diann. (2021, Maio). *Kaizen (continuous improvement)*. TechTarget. <https://www.techtarget.com/searcherp/definition/kaizen-or-continuous-improvement>

KARDEC, Allan. 2018. *O Livro dos Espíritos*. FEB Publisher.

KARDEC, Allan. 2024). *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. United States Spiritist Council.

KARDEC, Allan. 2008. *O Céu e o Inferno*. Conselho Espírita Internacional.

VAN Zyl, Karen. (2024, 30 de Julho). *Kaizen Your Way Out of Overthinking: Embrace Progress, Not Perfection*.

LinkedIn. <https://www.linkedin.com/pulse/kaizen-your-way-out-overthinking-embrace-progress-karen-van-zyl-vzotf/>

XHITIJC2. (2021, 16 de Outubro). *Kaizen Method: The Winning Strategy*. Competitiveness Mindset Institute. https://www.competitivenessmindset.org/post/kaizen-method-the-winning-strategy.post.com/entry/anxiety-love-watching-horror-movies_L_5d277587e4b02a5a5d57b59e

CEI

Conselho Espírita Internacional

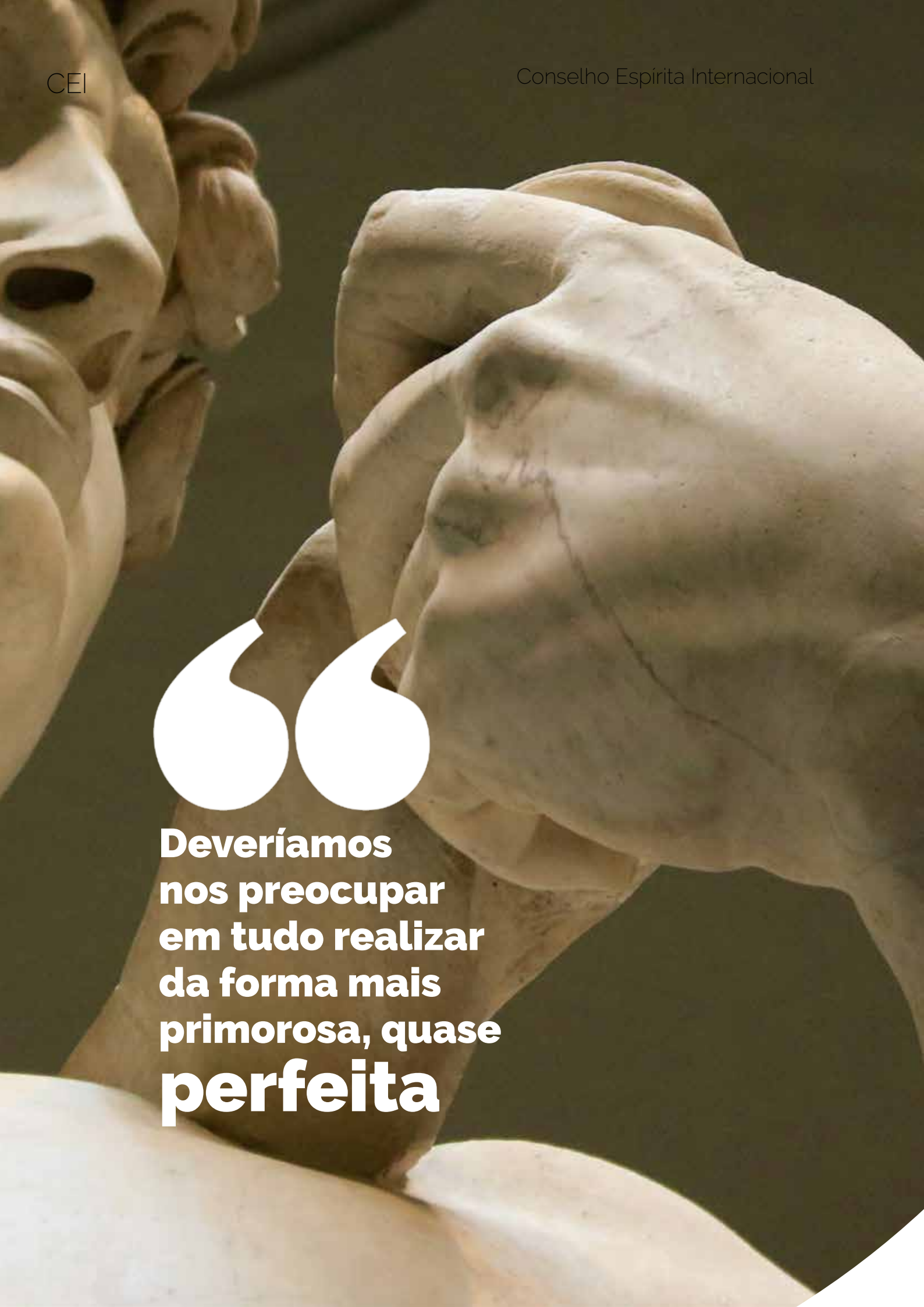
Momento Espírita®



Redação do Momento Espírita

A close-up photograph of a hand holding a butterfly. The hand is positioned at the top, with fingers gently gripping the wings. The butterfly has dark wings with prominent yellow and white markings. The background is a soft, out-of-focus light color. The text 'Consciência do dever' is overlaid in a large, white, sans-serif font, centered over the butterfly and hand.

Consciência do dever

A close-up photograph of a marble sculpture of a human face, showing the eye, nose, and cheek. The sculpture is light-colored with some darker, possibly carved or stained, areas. The lighting is soft, highlighting the texture of the marble.

“

**Deveríamos
nos preocupar
em tudo realizar
da forma mais
primorosa, quase
perfeita**

Como temos cumprido os nossos deveres? Na família, na escola, na profissão, como temos nos portado?

Somos dos que primamos pela qualidade do que fazemos, sempre preocupados em realizar o melhor ou somos dos que não nos importamos muito com o resultado, desde que a tarefa seja concluída?

Embora vivamos em uma sociedade que exige qualidade, especificações técnicas, aprimoramento profissional, observamos que, de um modo geral, cada qual busca fazer o estritamente necessário e exigível.

E, contudo, deveria ser tão diferente. Deveríamos nos preocupar em tudo realizar da forma mais primorosa, quase perfeita.

Deveríamos ser criaturas sempre insatisfeitas com os resultados dos nossos trabalhos, no sentido de, embora reconhecendo-os bons, saber que sempre existe a possibilidade de melhorar um tanto mais.

Se todos assim pensássemos, não haveria necessidade de possuímos órgãos controladores, disciplinadores, fiscalizadores e reguladores de qualidade.

Não haveria peças defeituosas, mal elaboradas, tarefas mal executadas.

A preocupação constante e de todos seria realizar o melhor.

Recordamos de que há muito tempo, na Grécia Antiga, um escultor já velho estava lapidando um bloco de pedra.

Com cuidado, examinava a rocha com o cinzel, lascava um fragmento por vez, avaliando as medidas com suas mãos vigorosas antes de dar mais um golpe.

Quando estivesse pronta, a peça serviria de capitel, aquela parte superior das colunas. Ela seria içada e colocada sobre o topo de um comprido pilar. A coluna comporia o suporte do teto de um templo majestoso.

Um funcionário do Governo, que passava, em vendo o esforço do escultor se aproximou e lhe perguntou:

Para que gastar tanto tempo e esforço nessa parte? Essa peça vai ficar a quinze metros do chão. Nenhum olho humano será capaz de ver esses detalhes.

O velho artista descansou o martelo e o cinzel. Enxugou o suor da testa, fixou seu interlocutor e respondeu:

Mas Deus verá!

A frase resume a consciência da criatura que sabe que, embora possa enganar os homens, não enganará a Divindade. Retrata igualmente a consciência do dever, que é um dos belos ornamentos da razão.

* * *

Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de se cumprir por se achar em antagonismo com as atrações do interesse e do coração.

O dever do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio.

E o homem tem de amar o dever, não porque preserve de males a vida, mas porque confere à alma suficiente vigor para o seu desenvolvimento.

Redação do Momento Espírita com base no item 7 do cap. XVII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, ed. FEB e de texto intitulado Deus verá, de autoria desconhecida.

“

**Mas
Deus
verá!**



CEI

Conselho Espírita Internacional





Entre vista Miriam **Masotti Dusi**



Ensinar

**a importância do zelo,
do planejamento,
da criatividade e da
organização perante
tão relevante tarefa,
voltada à regeneração
da Terra a partir da
regeneração dos
corações**

Olá Miriam, que bom termos esta oportunidade para saber um pouco mais de si e do trabalho que tem vindo a desenvolver na área da infância, juventude e família!

Como é que se iniciou esse trabalho dentro do Movimento Espírita?

Olá! Alegria estarmos juntos nessa abençoada Seara!

Tive a honra que reencarnar em um lar espírita, que me oportunizou a vivência das atividades de Evangelização Infantil desde tenra idade e, posteriormente, o engajamento na Juventude Espírita. Com 12 anos de idade, já na Federação Espírita Brasileira, em Brasília/DF/Brasil, foi-me feita uma pergunta aparentemente simples, mas que reverberou na alma com alegria: "você pode nos ajudar?". A pergunta foi feita pela então coordenadora do setor de Material Didático da Evangelização Espírita do Campo Experimental da FEB, um núcleo de preparação de recursos didáticos para as atividades com a infância e juventude. Abriu-me, naquele instante, um universo... minha primeira tarefa foi apontar os lápis de cor e preparar as "caixinhas dos evangelizadores", para que pudessem levar os materiais já organizados aos encontros com as crianças e os jovens. Uma atividade também "aparentemente simples", porém re-

pleta de sentido, por me ensinar a importância do zelo, do planejamento, da criatividade e da organização perante tão relevante tarefa, voltada à regeneração da Terra a partir da regeneração dos corações.

A partir desse momento, engajamos gradativamente as demais tarefas da instituição e passamos a coordenar alguns núcleos de trabalho, inicialmente no Campo Experimental da FEB e, posteriormente, sob a orientação de dedicadas e experientes companheiras, no âmbito das ações federativas do Movimento Espírita Brasileiro. Atuamos na coordenação nacional da Área de Infância, Juventude e Família da FEB desde 2012, buscando fortalecer a ação evangelizadora em âmbito nacional, de modo colaborativo e integrado com as representações estaduais, por meio de diferentes atividades, projetos, formações e eventos. A partir de 2019, com a constituição oficial das Comissões de Trabalho do Conselho Espírita Internacional, passamos também a integrar e colaborar com a Área de Infância, Juventude e Família do CEI, junto a dedicadas irmãs e irmãos de diferentes países, unidos e unificados no propósito comum de aprender e servir com Jesus, investindo nas novas gerações e colaborando na edificação da Era Nova.

Qual é o papel da Área de Infância, Juventude e Família (AIJF) no âmbito do Conselho Espírita Internacional (CEI)?

Podemos sintetizar os seguintes objetivos da AIJF/CEI, em conformidade com o Plano de Trabalho da Área:

- Promover o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita às crianças, jovens e famílias, em âmbito mundial.
- Proporcionar às crianças e jovens o estudo e a vivência do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, em seu triplice aspecto, visando ao autoaperfeiçoamento e à formação de pessoas de bem, por meio do conhecimento doutrinário (fé raciocinada), do aprimoramento moral (vivência do amor) e do ensejo à transformação social (trabalho no bem).
- Contribuir com as instituições espíritas na implantação e/ou implementação da tarefa de evangelização/educação espírita às crianças e jovens, bem como nas atividades voltadas às famílias, de modo a promover a crescente qualidade nos aspectos doutrinário, relacional, pedagógico e organizacional.
- Agir de forma integrada com as demais Áreas de Trabalho do CEI, de modo a oportunizar o apoio mútuo e o contínuo fortalecimento das ações espíritas.
- Fortalecer os elos de união e de unificação junto do Movimento Espírita Internacional.

Nesse sentido, respeitando-se as singularidades e potencialidades locais, busca-se investir no contínuo fortalecimento da ação evangelizadora/educativa espírita junto às novas gerações, primando-se pelo fortalecimento dos laços fraternos de união solidária e de unificação do Movimento Espírita.

Quais têm sido os principais desafios e conquistas da AIJF nos últimos anos?

Desde a sua criação, a Comissão da AIJF/CEI tem trabalhado com base em três diretrizes de ação: 1) Dinamização das ações da Área; 2) Formação de colaboradores; e 3) Organização da evangelização/educação espírita no âmbito das instituições espíritas. Tais diretrizes desdobram-se em projetos e ações, com vistas ao alcance dos objetivos.

Em mapeamento realizado pela Área junto dos países, pudemos identificar alguns desafios para o contínuo fortalecimento das ações, como a sensibilização dos trabalhadores para implantação e investimento nas atividades com as crianças e jovens, a preparação continuada de colaboradores, a tradução de materiais de apoio, dentre outros.

Ao longo dos últimos anos, belas sementeiras foram realizadas de forma colaborativa e por meio de diferentes ações, dentre as quais destacamos:



**É uma real vivência
de união de corações
para o fortalecimento
contínuo da grande
rede de Unificação do
nosso **Movimento
Espírita****



**Compreendemos
integrar a mesma
equipe de
Jesus,
dispostos em pontos
geograficamente
distintos, porém
unidos pelo mesmo
ideal de estudar**

- Projeto "Sementes do Futuro", voltado para a *Formação Continuada de Evangelizadores/Educadores Espíritas*, que prevê a realização anual de Oficinas (1º semestre) em 3 idiomas (Português, Inglês e Espanhol) e Lives (2º semestre) em 4 idiomas (Português, Inglês, Espanhol e Italiano), com abordagens temáticas contextualizadas e relevantes que permeiam a Infância, a Juventude e a Família, tais como o "Semear virtual" (2021), "Planejamentos Criativos na Evangelização/Educação Espírita" (2022), "Família: escola da alma" (2023) e "Valorização da Vida" (2024).

- Produção de *folders e materiais orientadores para a tarefa*, em especial os materiais "Evangelização/Educação Espírita" (Português, Inglês, Espanhol e Italiano) e "Evangelho no Lar: semeando luz e amor no ambiente familiar" (Português, Inglês e Espanhol).

- Divulgação de *mensagens dos Benfeitores Espirituais* acerca de temáticas relacionadas com a ação educativa espírita, infância, juventude, família e afins (Português, Inglês, Espanhol, Italiano, Francês e Alemão).

- *Engajamento e participação dos Jovens nas Atividades Espíritas*, por meio da constituição da Comissão de Juventude do CEI (2023), que integra jovens representantes de diferentes países em distintas frentes de trabalho, como o Grupo de Estudos da Juventude Espírita Mundial, a Comissão de Mídias Digitais e a realização do 1º Congresso Espírita Mundial de Juventude (Uruguai, 2025).

Os folders e mensagens estão dispo-

níveis no Padlet a seguir para download e impressão em diferentes idiomas: <https://padlet.com/aijcfn/aijf-cei-subsdiosporidiomamaterialesporidiomalanguage-8dgt3s-oglcgw6nv3>.

As lives e os materiais das Oficinas realizadas pela AIJF/CEI estão disponíveis no portal do CEI (<https://cei-spiritistcouncil.com/ijf-infancia-juventude-e-familia/>) e no link <https://www.febnet.org.br/aij/movimento-espirita-internacional/>.

Como funciona a coordenação do grupo internacional de juventude? Como se dá essa integração dos países?

A Comissão de Juventude Internacional é vinculada à AIJF/CEI e está constituída por jovens indicados pelos países-membro do CEI. Sua ação objetiva, de forma dinâmica e colaborativa:

- Proporcionar ações, projetos e ambientes que favoreçam aos jovens a participação nas atividades espíritas;

- Favorecer a integração dos jovens espíritas de diferentes nacionalidades, de modo a fortalecer os laços de fraternidade, o estudo conjunto do Espiritismo, o intercâmbio cultural e o sentimento de pertencimento ao Movimento Espírita.

A Comissão tem atuado diretamente em 3 (três) ações:

- Grupo de Estudo da Juventude Espírita Mundial (periodicidade mensal, nos idiomas Português, Espanhol, Inglês e Italiano)

- Comissão de Mídias Digitais (World_Spiritist_Youthcei)

- Planejamento e realização do Congresso de Juventude Espírita Mundial (Uruguai, 2025)

Tais ações implicam encontros virtuais regulares e reuniões semanais de planejamento, favorecendo não apenas a oportunidade de aprendizado e trabalho no bem, mas, muito especialmente, o estreitamento de vínculos de amizade e afeto entre todos os integrantes. É uma real vivência de união de corações para o fortalecimento contínuo da grande rede de Unificação do nosso Movimento Espírita.

Que estratégias o CEI tem adotado para sensibilizar / formar / agregar colaboradores na área de infância, juventude e família dos diferentes países?

A AIJF/CEI coloca-se à inteira disposição dos países para auxiliar no fortalecimento contínuo da ação evangelizadora/educativa espírita junto das crianças, jovens e famílias, considerando as singularidades culturais, as necessidades e as potencialidades locais. Nesse sentido, para além das oficinas e lives oferecidas anualmente, a Comissão disponibiliza-se a oferecer momentos formativos a partir das realidades dos países e desafios da atualidade, de modo a oportunizar vivências, reflexões e aprendizados contextualizados. Tais ações fortalecem, igualmente, os laços de união e de unificação, pois compreendemos integrar a mes-

ma equipe de Jesus, dispostos em pontos geograficamente distintos, porém unidos pelo mesmo ideal de estudar, vivenciar e difundir a mensagem de amor junto aos corações infantojuvenis, contribuindo para a formação de pessoas de Bem e para a edificação da Paz.

Pode falar-nos um pouco do 1º Congresso Espírita Mundial de Juventude, realizado no passado mês de outubro, no Uruguai?

O 1º Congresso Espírita Mundial da Juventude foi um momento sublime e inesquecível — tanto em seu planejamento quanto em sua realização. Os integrantes da Comissão de Juventude e da Área de Infância, Juventude e Família do CEI reuniram-se semanalmente, durante mais de um ano, em um clima de profunda amizade, alegria e cooperação. Juntos, dedicaram-se à composição da programação doutrinária, ao estudo e aprofundamento dos temas, à elaboração das atividades, à criação dos momentos artísticos e a diversas outras ações organizadas pelas comissões doutrinária, de comunicação e de secretaria.

O evento proporcionou o (re)encontro de corações amigos espalhados por diferentes partes do mundo — jovens que transcenderam distâncias geográficas e fronteiras linguísticas para expressarem, juntos, o idioma universal do amor. Com uma programação temática rica e inspiradora, os jovens vivenciaram momentos de arte, ludicidade, reflexão e afeto, em espaços interativos de muito aprendizado e intercâmbio fraterno.

**Vivenciar e difundir
a mensagem de amor
junto aos corações
infantojuvenis,
contribuindo para a
formação de pessoas
de Bem e para a
edificação da
Paz**



**Buscando alcançar as
“cabeças, corações e
mãos” das crianças e
jovens, convidando-os
a pensarem, sentirem e
agirem em consonância
com a **Lei de Amor****

Participaram 90 jovens, entre 13 e 25 anos, representando 10 países — Alemanha, Argentina, Brasil, Bolívia, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, Suíça, Uruguai e Venezuela —, além de 30 facilitadores, que atuaram nos idiomas Espanhol, Português e Inglês. Ao todo, foram 120 corações conectados pelos laços do afeto e da alegria, unidos pelo propósito de valorizar a Vida, vivenciar o Amor e construir a Paz!

Cliquem nos links para terem acesso aos materiais e à playlist do evento:

- Padlet de materiais: <https://padlet.com/aajcfn/1-congreso-esp-ri->

[ta-mundial-de-la-juventud-1-congreso-esp-r-aiu9384cu3twkjq](https://youtube.com/playlist?list=PLI-TwN-DWgEGcCsw-val_q4_DC2Hb-7fK2x&si=4WIR4JAKLto-3r-X)

- Playlist oficial do evento: https://youtube.com/playlist?list=PLI-TwN-DWgEGcCsw-val_q4_DC2Hb-7fK2x&si=4WIR4JAKLto-3r-X

Quais são os próximos projetos e metas da AIJF e da Comissão de Juventude do CEI?

A AIJF e a Comissão de Juventude do CEI prosseguirão no fortalecimento das ações que estão em andamento em âmbito mundial, ampliando frentes de apoio continuado junto dos países. Dentre as ações, destacam-se:

AIJF/CEI	Comissão de Juventude AIJF/CEI
• Mapeamento da tarefa junto aos países • Formação continuada de Evangelizadores/Educadores Espíritos – Lives e Workshops anuais • Formações e apoios específicos aos países para a implantação e/ou fortalecimento da tarefa • Atualização dos Ambientes Virtuais de divulgação • Outras ações específicas	• Grupo mensal de Estudos da Juventude Espírita Mundial (Português, Espanhol, Inglês e Italiano) • Comissão de mídias digitais (ação continuada de divulgação nas redes sociais) • Apoio aos países para o fortalecimento das ações com a Juventude Espírita • Planejamento do 2º Congresso Espírita Mundial da Juventude • Outras ações específicas

Que mensagem deixaria aos evangelizadores, pais e jovens que atuam no Movimento Espírita hoje?

Queridos amigos,

Vivemos tempos significativos de grande investimento na regeneração da Terra, a partir da regeneração dos corações. Inspirados nos princípios de amor e paz, cada coração é chamado a colaborar na construção da Era Nova, intensificando esforços para vivenciar o amor em sua plenitude e para contribuir na formação de pessoas de bem.

A tarefa da evangelização/educação espírita — no lar e nas instituições espíritas — constitui verdadeira sementeira de amor e paz, convidando-nos a perseverar confiantes, certos de que “tendo sido semeado, cresce” (Jesus, Marcos 4:32)!

Aos evangelizadores/educadores espíritas, gratidão pela dedicação, pela criatividade, pelo acolhimento e pelo exemplo, buscando alcançar as “cabeças, corações e mãos” das crianças e jovens, convidando-os a pensarem, sentirem e agirem em

consonância com a Lei de Amor.

Aos pais, nosso imenso carinho e esperança, reconhecendo no lar um verdadeiro educandário de amor e investimento para fortalecer os espíritos recém-chegados à experiência reencarnatória, contribuindo para seu aprimoramento intelecto-moral.

E aos queridos jovens, que cultivem a alegria, o estudo e a fé ativa, buscando aprender e servir continuamente — “sempre ombro a ombro, sempre lado a lado” (como nos convida a canção de Leopoldo Machado!) — fortalecendo laços de amizade e construindo caminhos para o trabalho no bem.

Amigos, a nossa amada Doutrina Espírita é alegria e esperança nos corações, mas também é compromisso de transformação do mundo. Unidos no propósito de semear a “Era do Amor”, nos dizeres do nosso estimado benfeitor Bezerra de Menezes, sejamos todos semeadores da regeneração — construindo, com amor e perseverança, a Terra mais justa e fraterna que o futuro já anuncia.



**Sejamos todos
semeadores da
regeneração
construindo, com amor
e perseverança, a Terra
mais justa e fraterna que
o futuro
já anuncia**

Notícias

01. 11.º CEM

O **Conselho Espírita Internacional CEI** e a **Federação Espírita Uruguaia (FEU)** têm a alegria de partilhar o êxito do **11.º Congresso Espírita Mundial** realizado nos dias **4 e 5 de outubro de 2025**, no **Centro de Convenções de Punta del Este**, em Maldonado, Uruguai.

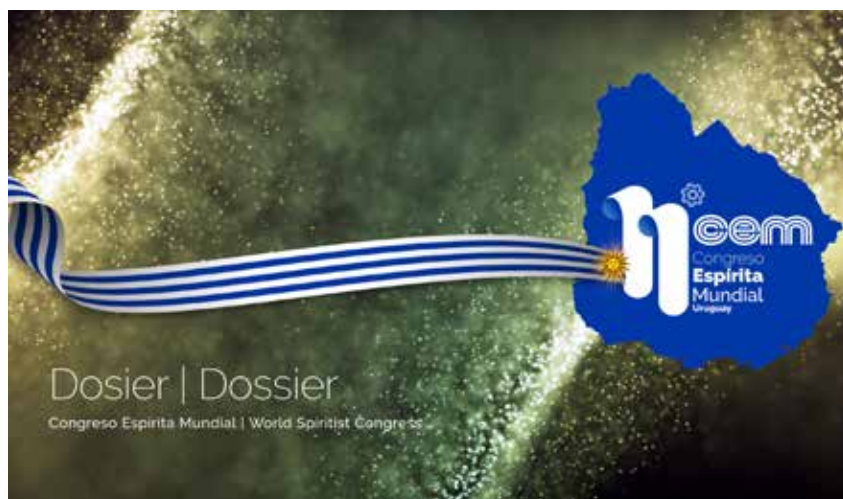
Com o tema central **“Vida depois da Vida”**, o encontro reuniu representantes e participantes de diversos países, proporcionando um espaço de estudo, reflexão e confraternização, em torno dos princípios espíritas e da compreensão da vida espiritual.

Durante dois dias, o 11.º CEM ofereceu uma programação diversificada, composta por **conferências, mesas-redondas e momentos culturais**, apresentados em **Português, Espanhol e Inglês**, promovendo a integração e o diálogo fraterno entre os participantes.

Uma das grandes novidades desta edição foi a realização do **1.º Congresso Espírita Mundial da Juventude (CEMJ)**, integrado no programa principal. Pela primeira vez, o movimento espírita internacional contou com um espaço especialmente dedicado aos jovens, com atividades dinâmicas e interativas, que fomentaram a reflexão sobre o papel da juventude na construção de um mundo mais espiritualizado e solidário.

Todas as atividades contaram com **tradução simultânea** nas principais línguas, garantindo a plena participação de todos os presentes e fortalecendo o espírito de união que caracteriza o movimento espírita mundial.

O **11.º Congresso Espírita Mundial** consolidou-se como um marco de fraternidade, aprendizagem e intercâmbio espiritual, reafirmando o compromisso do CEI e das



Federações Espíritas nacionais com a **divulgação do Espiritismo, o estudo das leis espirituais e a vivência dos valores morais e universais do Evangelho.**

A **Área de Comunicação Social Espírita do CEI** criou um dossier digital disponível online, do 11º CEM, nos três idiomas - Espanhol, Inglês e Português - com todas as informações relativas à realização deste congresso, disponível em <https://sites.google.com/cei-spiritistcouncil.com/11cem-dossier-congresso/inicio>

Dossier 11CEM>>>

02. Lives “Diálogos sobre Mediunidade” – Perguntas e Respostas

No dia **19 de outubro de 2025**, a Área de Estudo e Prática da Mediunidade do CEI realizou duas transmissões ao vivo no canal oficial do CEI no YouTube, sob o título “Diálogos sobre Mediunidade: Perguntas e Respostas”.

As lives abordaram o tema “Os desafios da reunião mediúnica”, contando com a participação de dois convidados especiais: Jacobson Trovão, que conduziu a sessão em Português, e Daniel Assisi, responsável pela versão em Inglês.

Jacobson Trovão é Coordenador da Área de Mediunidade da Federação Espírita Brasileira (FEB) e do Conselho Federativo Nacional (CFN),

sediados em Brasília, Brasil.

Daniel Assisi, por sua vez, é responsável pelo The Spiritist Institute e pela California Spiritist Association, além de ser membro da Spiritist Society of San Diego, nos Estados Unidos.

O evento proporcionou um espaço de reflexão e esclarecimento sobre as práticas mediúnicas, promovendo o intercâmbio de ideias e experiências em diferentes partes do mundo.

Diálogos sobre Mediunidade

LIVE 26 10 2025 Sunday / Domingo

ÁREA Estudo e Prática da MEDIUNIDADE CEI

Superando Desafios nas Reuniões Mediúnicas Espíritas

Perguntas & Respostas

Jacobson Trovão
Coordenador da Área da Mediunidade FEB/CFN - BR

Daniel Assisi
California Spiritist Association
Spiritist Institute
United States

Dialogues on Mediumship

Overcoming Challenges in Spiritist Mediumship Meetings

Questions & Answers

Português
América Central 08:00h | Nova York 10:00h | Brasília 11:00h | Lisboa 14:00h | CET 15:00h

English
Central America 11:00am | New York 1:00pm | Brasília 2:00pm | Lisbon 5:00pm | CET 6:00pm

CEI online

Study and Practice of MEDIUMSHIP - ÁREA ISC

03. 4.^a Conferência Trimestral da Cadena Heliosófica Guatemalteca

No dia **9 de novembro de 2025**, a **Cadena Heliosófica Guatemalteca** realizou a sua **IV Conferência Trimestral**, em Catarina, San Marcos, Guatemala, reunindo participantes e oradores dedicados à reflexão espiritual e ao desenvolvimento pessoal.

O evento contou com a presença de **Wendy Castañón**, que apresentou o tema **“La Construcción de tu Vida”**, abordando a importância da responsabilidade individual na formação do próprio destino.

Seguiram-se as intervenções de **Marvin Mauricio**, com o tema **“Oración y Pruebas”**, centrado na força espiritual da prece diante das dificuldades, e de **Edwin Genaro Bravo**, que desenvolveu o tema **“Contribución de la Oración en la Salud Humana”**, destacando os benefícios da oração para o equilíbrio físico e emocional.

A conferência proporcionou um espaço de **aprendizagem, partilha e inspiração**, reforçando o compromisso da Cadena Heliosófica Guatemalteca com a **divulgação do conhecimento espiritual** e a **valorização do crescimento interior**.

03



04. 31.º Congresso Nacional Espírita em Salou reúne participantes de vários países

Entre **6 e 8 de dezembro de 2025**, a cidade de **Salou**, em Tarragona (Espanha), acolheu o **31.º Congresso Nacional Espírita**, promovido pela **Federação Espírita Espanhola**, com o tema **“Perturbações Espirituais e Caminhos para a Harmonização”**.

O evento reuniu dezenas de oradores internacionais, incluindo **Leonardo Machado** (Brasil), **Carlos Emilio Escobar** (Porto Rico) e **Jaime Lezcano** (Paraguai), que partilharam palestras e painéis sobre

mediunidade, oração e equilíbrio espiritual.

O Congresso contou ainda com a participação do **tenor Maciecio Gomes**, proporcionando momentos musicais que elevaram o ambiente de fraternidade e reflexão.

Com três dias de **estudo, partilha e experiências práticas**, o Congresso reforçou o compromisso da **Federação Espírita Espanhola** com a **divulgação do Espiritismo** e a **harmonização espiritual dos participantes**.

Mais informações e conteúdos do congresso em: <https://www.31cen.espiritismo.es>

04

Congreso Espírita Nacional

PERTURBACIONES ESPIRITUALES

Salou, 6, 7, 8 Diciembre 2025

Organiza:
Federación Espírita Española

Tel. y WhatsApp:
+34 619 56 39 14

Email:
31cen@spiritismo.es

INSCRIPCIÓN

La inscripción al congreso es de 35,00

Se efectuará el ingreso vía transferencia al número de cuenta: ES2611400001920015218500

Concepto: (Nombre completo ordenante) + CONGRESO

Pago: 50% en la reserva y el resto antes del 3 de noviembre

Destinatario: FEDERACIÓN ESPIRITA ESPAÑOLA

*El nombre del ordenante deberá coincidir con el nombre del titular

Una vez hecho el pago se deberá enviar un correo electrónico a 31cen@spiritismo.es con el DNI del titular de la reserva

Además una breve explicación de cómo solicitar la reserva (donde se indique habitación, tipo de habitación) y si hubiera alguna alergia o alguna petición especial.

*Ejemplo: MARIA LOPEZ, COMPARTO HABITACIÓN CON LAURA PEREZ, HABITACIÓN DOBLE, DOS CAMAS.

CANCELACIÓN

Se podrán hacer cancelaciones hasta 15 días antes de la entrada sin penalizaciones.

Entre 15 y 7 días antes de la entrada, se penalizará el 50% del importe.

A partir del día 2 de diciembre de 2024, la tarifa no será reembolsable.

Pensión completa (AGUA INCLUIDA).
Spa y centro de bienestar.
Piscina y gimnasio.
Entrada con la cena del día 5 y salida tras la comida del día 8.

Av. dels Països Catalans, 11, 43840 Salou, Tarragona
Teléfono: +34 977 81 14 00

+ FEE
FEDERACIÓN ESPIRITA ESPAÑOLA

CEI
CENTRO DE ESTUDIOS ESPIRITAS

05. Grupo de Estudos com a Juventude Espírita Mundial

Este Grupo de Estudos Espíritas é dedicado à juventude, pensado para estudar o Espiritismo, confraternizar e unir corações. Os encontros de estudo propõem um ambiente acolhedor e dialógico-vivencial, considerando a fundamentação doutrinária e a contextualização das reflexões e aprendizagens.

Para participar basta preencher o formulário de inscrição do "**Grupo de Estudos com a Juventude Espírita Mundial**", uma atividade promovida pela Comissão de Juventude da **AIJF - Área da Infância, Juventude e Família do Conselho Espírita Internacional**.

INFORMAÇÕES SOBRE O GRUPO DE ESTUDOS

Plataforma: Zoom.

Público: Jovens espíritas de diferentes países (a partir dos 13 anos)

Data: No 4º domingo de cada mês.

Horário:

11h às 12h30 – América Central

13h às 14h30 – NY

14h às 15h30 – Brasília

17h às 18h30 – Portugal

18h às 19h30 – CET

O ambiente virtual será aberto 15 minutos antes do horário estabelecido para o início das atividades.

Idiomas: Português, Espanhol e Inglês.

Próxima reunião: 25 de janeiro de 2026

Ainda não faz parte do nosso grupo?

[Inscreva-se AQUI>>>](#)

05



06. Ciclo de Estudos da Mediunidade

Lançamento do "Ciclo de Estudos da Mediunidade" pelo Conselho Espírita Internacional

A **Área de Estudo e Prática da Mediunidade** do **CEI** anunciou o lançamento de um novo projeto intitulado "**Ciclo de Estudos da Mediunidade**", com **início marcado para o dia 10 de fevereiro de 2026**.

O estudo, conduzido por **Jacobson Trovão**, será realizado **online às segundas-feiras**, com uma **duração aproximada de 1h50**. Durante

as transmissões, o público é convidado a **participar ativamente**, podendo **colocar perguntas** que serão **respondidas na live seguinte**.

Para enviar as suas questões, basta aceder ao **QR code** disponível nas imagens promocionais e durante a própria transmissão. O código direciona para um **formulário online**, onde os participantes podem preencher as suas dúvidas e enviá-las diretamente à equipa organizadora.

Os horários das transmissões são os seguintes:

América Central: 12:00h | **Nova Iorque:** 13:00h | **Brasília:** 15:00h | **Lisboa:** 18:00h | **CET:** 19:00h

Ao longo do ciclo, serão abordados diversos **temas fundamentais para a compreensão e prática da mediunidade**, entre os quais se destacam:

- **Ascendentes espirituais da mediunidade**, explorando as bases e influências espirituais que sustentam o fenómeno mediúnico;
- **Êxitos e fracassos na mediunidade**, analisando os fatores que contribuem para o bom ou mau desempenho do médium;
- **Desenvolvimento e educação da mediunidade**, com foco no aprimoramento

responsável das faculdades mediúnicas;

- **Obsessão e desobsessão**, tema essencial para o entendimento dos processos de influência espiritual e do equilíbrio mediúnico;

- **Ética, compromisso e responsabilidade mediúnica**, refletindo sobre a conduta moral e o dever espiritual dos médiuns.

Com esta iniciativa, o CEI reforça o seu compromisso com o **estudo, a educação e a prática consciente da mediunidade**, promovendo um espaço de **aprendizagem, partilha e esclarecimento** entre espíritas de diferentes países.

06

Ciclo de Estudos da Mediunidade

ÁREA
Estudo e Prática da
MEDIUNIDADE **CEI**

NOVO
Lançamento do
programa semanal,
Ciclo de Estudos da Mediunidade,
início dia 10 de fevereiro 2026

YouTube @TVCEI

10Fev 2026
terça-feira

CET 21:00h
Lisboa 20:00h
Brasília 17:00h
Nova York 15:00h
América Central 14:00h

Jacobson Trovão

07 Acervo com informações dos Congressos Espíritas Mundiais

A Área de Comunicação Social Espírita do CEI criou, no site oficial da instituição, um acervo especial dedicado aos Congressos Espíritas Mundiais (CEMs).

O espaço reúne, inicialmente, informações básicas sobre as 11 edições já realizadas, desde o 1.º Congresso Espírita Mundial, ocorrido em 1995, em Brasília (Brasil). O êxito desse primeiro encontro estabeleceu o modelo para os congressos seguintes, realizados a cada três anos, em diferentes países.

O objetivo do acervo é preservar a memória desses eventos e facilitar o acesso ao seu conteúdo histórico. O material será atualizado gradualmente, com a inclusão de documentos, imagens, vídeos e outros registros, à medida que forem reunidos.

Com esta iniciativa, o CEI reforça o seu compromisso com a divulgação e valorização

da história do Espiritismo a nível mundial.

O acervo encontra-se disponível no site oficial do CEI, através do seguinte link: <https://cei-spiritistcouncil.com/congressos-espiritas-mundiais-cem/>

07

CONGRESSOS ESPÍRITAS MUNDIAIS | CEM



11º CEM | Congresso Espírita Mundial | LURUQUAI 2025

10º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL | PARIS - FRANÇA 2022

9º Congresso Espírita Mundial | MÉXICO

8º Congresso Espírita Mundial | LISBOA - PORTUGAL 1996

7º Congresso Espírita Mundial | HAVANA - CUBA 2013

6º Congresso Espírita Mundial | VALÈNCIA - ESPANHA 2010

5º Congresso Espírita Mundial | CARTAGENA - COLÔMBIA 2007

4º Congresso Espírita Mundial | PARIS - FRANÇA 2004

3º Congresso Espírita Mundial | CIDADE DE GUATEMALA - GUATEMALA 2001

2º Congresso Espírita Mundial | LISBOA - PORTUGAL 1998

1º Congresso Espírita Mundial | BRASÍLIA - BRASIL 1995



Download QR

Nota

A equipa da *Revue Spirite* convida todos os interessados a enviarem textos inéditos para análise e possível publicação.

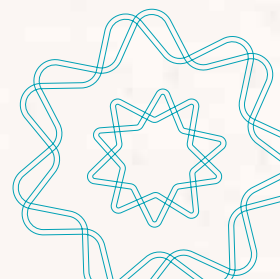
Os textos devem ser originais e não ter sido previamente publicados em qualquer formato. A equipa editorial apreciará cuidadosamente todas as submissões recebidas. Envie seu material para o e-mail: **revuespirite@cei-spiritistcouncil.com**

Participe e contribua para a continuidade das reflexões e estudo do Espiritismo!



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2025 - 2028

Conselho Espírita Internacional





Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

